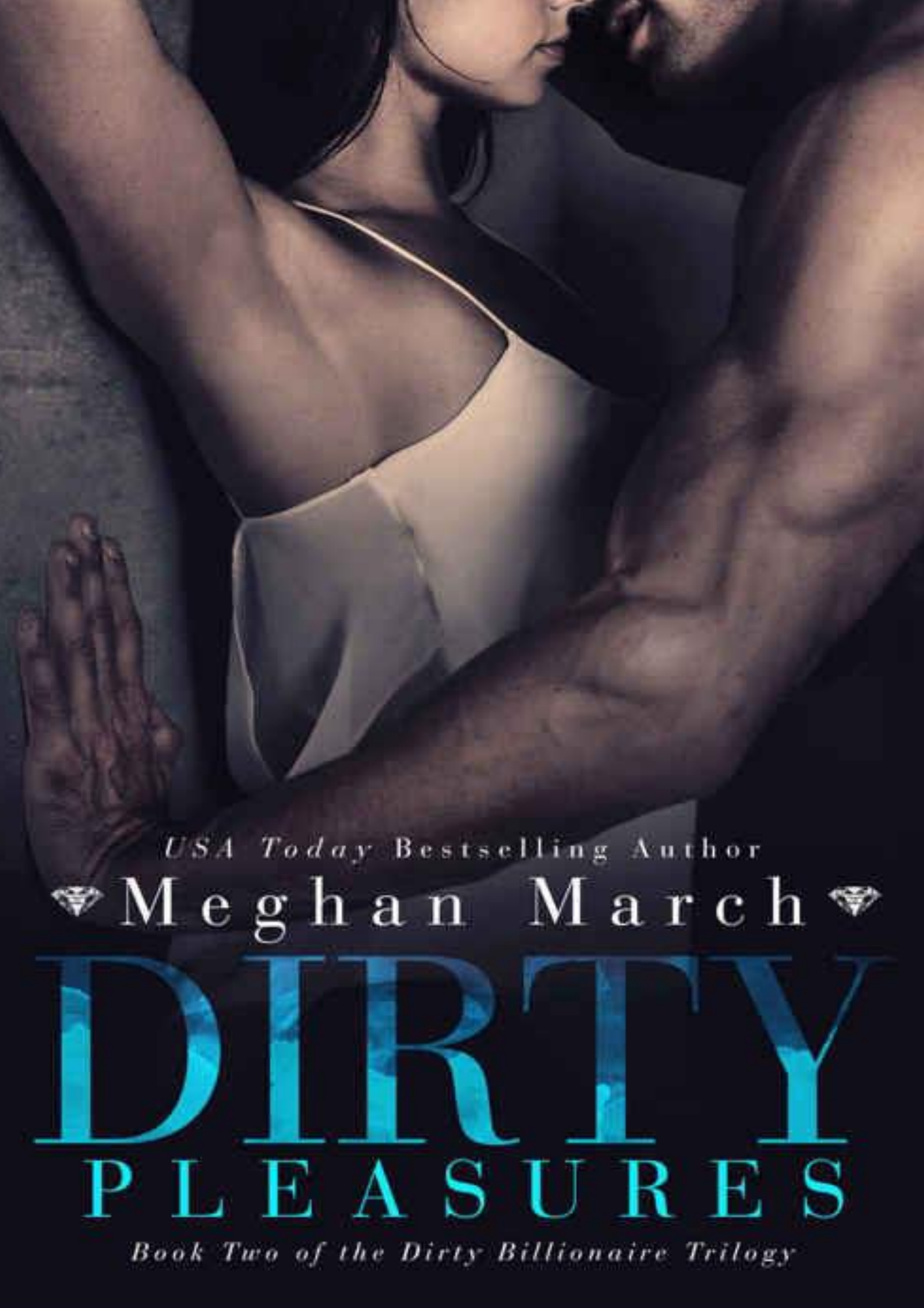


A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The woman, on the left, has dark hair and is wearing a light-colored, possibly white, spaghetti-strap top. Her hand is pressed against the man's chest. The man, on the right, is shirtless, showing his muscular physique. The background is dark and moody, with soft lighting highlighting the couple's faces and bodies.

USA Today Bestselling Author

◆ Meghan March ◆

DIRTY

PLEASURES

Book Two of the Dirty Billionaire Trilogy



DIRTY PLEASURES

Book Two of the The Dirty Billionaire Trilogy



Meghan March

THE
ROSE
Traduções



Disponibilização: Juuh Allves

Tradução: Nanna Sá

Revisão Inicial: Dany Rodrigues

Revisão Final: Ari

Leitura Final: Sonia

Formatação: Nanna Sá / Dany Rodrigues



SINOPSE



Sobre este livro

Eu fiz isso. Casei-me com um bilionário.

Minhas razões são minhas, mas a última coisa que eu esperava era me sentir sua propriedade. Eu posso ter tomado os votos, mas eu ainda estou determinada a ser eu.

Agora suas regras estão assumindo o meu mundo, mas eu não sou o tipo de garota que apenas obedece.

Há apenas um problema: eu poderia realmente estar apaixonada por ele.

Eu não tenho nenhuma idéia de pra onde este casamento está indo, mas vou segurar um pedaço de mim mesma estão sucumbindo a seus prazeres sujos e me preparar porque esse parece o passeio de uma vida.



"*Dirty Pleasures*" é o segundo livro da série: "*The Dirty Billionaire Trilogy*" e deve ser lido após "*Dirty Billionaire*". A história termina em "*Dirty Together*".



AGRADECIMENTOS



É preciso uma equipe fabulosa para persuadir uma centelha de uma idéia ao longo do caminho sinuoso e louco para se tornar uma novela finalizada, e eu tenho sorte de ter uma incrível.

Agradecimentos especiais vão para:

Angela Smith de fantasma cinzento Autor Services, LLC, meu incrível PA e melhor amigo. Tem sido um passeio selvagem e louco, mas isto é apenas o começo. Eu estou tão orgulhosa de você e abençoada por ter você em minha vida.

Angela Marshall Smith e Pam Berehulke, editoras extraordinárias, por mais uma vez me ajudar oferecer a melhor história que eu sou capaz de escrever.

Chasity Jenkins-Patrick, publicitário kick-ass, para mim falando fora de mais do que uma borda e sempre me empurrando na direção certa.

Natasha Gentile, por ser uma leitora beta fabulosa. Ama suas mensagens, senhora!

Sara Eirew para filmar um pic tampa fab e da Hang Le para a capa absolutamente lindo design.

O grupo Facebook Leitores Meghan Março fugitivo, por ser a mais fabulosa coleção de senhoras que tive o prazer de (praticamente) reunião. Esperança para abraçar todos vocês em eventos em breve!

Todos os blogueiros livro que tomam o tempo para ler e comentar sobre esta e qualquer um dos meus outros livros. Seu tempo e dedicação são verdadeiramente apreciados.

Meus leitores, eu estou infinitamente grato que você pegou este livro. Sem você, eu não seria vivendo meu sonho.



CAPÍTULO UM



HOLLY

Esposa de bilionário viaja em voo comercial?

Holly Wix, recém-casada com o bilionário Creighton Karas, foi flagrada em um voo comercial de NYC para Nashville, e nossas fontes dizem que ela estava voando sozinha. Há problemas no paraíso já? Com uma frota de três Gulfstreams, você acha que o bilionário não poderia ter organizado um passeio de classe para sua esposa? Nós estaremos relatando, quando tivermos mais notícias sobre a mais recente aquisição que vai balançar a Music City.

A corrida de táxi para o aeroporto levou o resto do meu dinheiro, eu tenho sorte que eu esteja recebendo na próxima semana, porque o voo de última hora estourou meu próprio cartão de crédito. Deixei o meu Black Card novo e o Amex no balcão da cozinha da Cobertura da Quinta Avenida do meu (talvez não) novo marido.

Óculos de sol grandes escondem os círculos sob meus olhos, e espero que a minha identidade também. Eu pensei que eu vi um cara em seu telefone olhando para mim tempo demais, mas eu não estou preocupada com isso. Eu não devo ser tão reconhecível. Esta cidade está cheia de talentos maravilhosos, e eu ainda não tive uma única cobertura.

Além disso, sem toda a minha maquiagem e meu cabelo em uma trança confusa, eu sou apenas uma menina normal do Meio-Oeste.

Eu me estico, tentando desmanchar os nós em minhas costas depois de sentar todo voo com meus braços praticamente dobrados em volta do meu

corpo. Meu assento do meio no avião me colocou entre dois homens muito grandes com cheiro forte de alho. Eu pensei em escrever, mas eu não queria me mover, muito menos obter o meu notebook para fora e tê-los olhando para o que eu estava fazendo. Então, eu me mantive imóvel, o que explica os nós em minhas costas.

De qualquer forma, meus pensamentos estavam provavelmente muito desordenados, e eu não iria fazer nada mais do que massacrar a canção com ideias que eu anotei hoje, enquanto eu esperei por Creighton. Eu sei que tenho umas boas ideias, mas elas estão ainda fora de alcance. Não consigo encontrar as palavras certas o que pode ser a culpa no meu estado mental.

Mas a vantagem é que estou de volta, em Nashville, vejo Tana em seu Range Rover que está em marcha lenta no meio-fio quando eu passo fora das portas de vidro deslizantes do aeroporto.

A janela desliza para baixo quando ela acena.

—Traga seu traseiro aqui antes que eu seja rebocada!

Eu sorrio, aliviada por sentir um pouco do meu humor de merda se esvaindo. Abrindo a porta, eu deslizo para dentro.

—Sua bagagem se perdeu?— Ela examina um pequeno saco que eu empurro para baixo em meus pés.

—Não. Essa é minha bagagem.

Suas sobrancelhas atiram para cima.

—Oh, por favor, Deus, não me diga que ele te fez andar nua e é por isso que não têm outras além das que provavelmente usava quando voou para Nova York no Ano Novo.

Tana estava ciente de todos os detalhes íntimos de minha viagem, e não concordou com a minha escolha.

Eu sorrio para sua expressão.

—Nenhum desfile de nudez. Eu só... Senti necessidade de viajar com pouca coisa.

As sobrancelhas dela caem de volta para a sua posição normal e seu sorriso desliza em uma carranca.

—Por favor, não me diga que isso tem algo a ver com a sua mãe ligando pra você voltar.

E essa é a alegria de ter um amigo que te domina com vinho suficiente para derramar toda a sua vida história. Mas neste caso, ela não está correta. As razões que deixei Nova York são muito maiores do que essas.

—Tana!

—Maldição, Holly. Eu sabia que isso ia acontecer. *Eu* sabia.

Eu realmente não quero ter essa conversa agora, porque Tana vai querer dissecar não só o que aconteceu com Creighton, mas por que eu estou agindo do jeito que eu estou. Estou muito preocupada em perder o ônibus para jogar junto, enquanto ela usa psicanálise para resolver minhas ações à luz do que ela sabe sobre o meu passado. Eu a amo, mas eu simplesmente não posso agora. Então eu lhe digo a verdade.

—Podemos adiar essa conversa até que eu não esteja à beira de estar atrasada para pegar ao ônibus da turnê? Eu realmente só quero chegar ao meu apartamento e pegar minhas coisas para que eu possa entrar no ônibus e esquecer tudo, menos a música.

—Você não vai perder o ônibus maldito. Eu vou te levar para casa tão rápido quanto um táxi iria. — Ela me dá uma piscada. — Mas, você pode falar enquanto eu dirijo.

Eu suspiro e olho para frente enquanto ela se afasta do meio-fio com o cara da segurança olhando para o carro dela desconfiado. Sua cabeça empurra para mim antes que ela se concentre mais uma vez sobre a navegação através do tráfego do aeroporto.

—Fale mulher.

—O que você quer que eu diga?

—Que o seu marido sabe exatamente onde você está, e você não é uma noiva em fuga.

—Há ha. Não sou uma noiva em fuga. Isso requer que eu fuja antes dos votos, eu acho.

Ela corta a minha besteira.

—O seu marido sabe onde você está?

Eu fixo o meu olhar sobre a luz vermelha do semáforo.

—Deixei um bilhete.

—O que disse?

Eu deveria ter saber que Tana, não iria deixar isso ir. Ela é um bulldog feroz para obter detalhes. Se ela não fosse minha amiga mais próxima e, possivelmente, somente a única, eu diria para ela recuar. Mas em vez disso, eu lhe digo a verdade.

—Eu disse adeus. — Minha resposta é um murmúrio, porque eu sei que estou prestes a obter um tapa verbal.

Seu grito, que é estranhamente melódico, enche a cabine do Range Rover.

—Por que você faria isso? Será que ele bateu em você? —Eu balanço minha cabeça para encará-la.

—Não! Claro que não! —Eu não posso acreditar que ela sequer perguntou isso. Ela olha para mim diante de seus olhos volta para a estrada, e nós aceleramos.

—Então, o que aconteceu? Ele é um bilionário, talvez por isso ele fosse para coisas como Christian Grey? Será que ele tem um Quarto Vermelho da dor? Oh meu Deus, ele fez, não fez? Será que ele bateu em você? Trouxe o chicote? Merda. Isso é quente.

Cubro o rosto com a palma da mão. Eu nem sei por onde começar, mas eu tenho que dizer algo ou ela vai continuar. Sua imaginação está apenas voando solta. E Deus sabe que eu não quero que ela realmente saiba a verdade.

Mas como posso responder a isso? Ele realmente bateu em mim, e eu adorei. E então... Outras coisas. Excêntrico bilionário, de fato.

—Ele não usou um chicote, e não houve Quarto Vermelho. —Felizmente, a resposta impede a maré de perguntas excêntricas.

Balançando a cabeça, ela responde: — Bem, isso é apenas extremamente decepcionante. Então, você está apenas louca? Quem abandona um bilionário com uma nota que apenas diz adeus? Ah, e não trazer nada com dela? Isso é evidência de loucura crônica, se eu já vi qualquer uma.

Eu decido que a verdade é tudo o que posso oferecer em minha defesa.

—Olha, você sabe que eu preciso estar naquele ônibus ou estarei ferrada. Eu não podia esperar mais, então eu fiz o que tinha que fazer. —Eu virei e olhei para ela. — Eu fiz exatamente o que você teria feito no meu lugar, o que era melhor para a minha carreira.

—Eu teria pegado uma carona em um jato particular, é o que eu teria feito. Garota, você tem que aprender a usar o que foi dado, à sua melhor vantagem.

Suas palavras quebram algo aberto dentro de mim e a verdade derrama para fora.

—Bem, eu não poderia exatamente fazer um passeio no jato particular porque ele se esqueceu de mim. — Em seu olhar e de choque, eu continuo. — Sim, é isso mesmo, meu marido se esqueceu de mim. Disse que ele estaria lá, e ele não estava. E não só era só isso, ele não respondeu às minhas chamadas ou textos, então, finalmente, consegui falar através de sua assessoria e disseram que ele estava em uma reunião e não poderia sair. Então é isso que aconteceu. Fim da história.

—Oh merda, querida. Eu sinto muito. Isso não é legal em tudo. — Simpatia derrama em cada palavra dela.

—Bem, não é como se eu fosse a mais importante peça no tabuleiro de xadrez que ele chama de seu império. —Tana olha para mim de lado à medida que vamos pela estrada.

—Mas, querida, você é sua rainha. Eu não sei merda sobre xadrez, mas existe uma peça mais importante no tabuleiro para o rei? —A sensação de mal se instala no meu estômago.

—Eu acho que Creighton, ele é a peça mais importante no jogo, e tudo o mais pode ser sacrificado para o bem do rei. — O rosto de Tana cai.

—Sinto muito, querida. Isso é péssimo, grandes bolas peludas. Então eu acho que isso significa que você não vai chamá-lo e deixá-lo saber que você fez isso, apesar de não ter um jato fantasia para voar, né? —Eu considero-o novamente. Quer dizer, se eu fosse *uma* verdadeira esposa, eu provavelmente lhe diria que eu fiz isso. Mas, honestamente, quais são as chances de que Creighton ter

notado que eu não estou mais lá? Ele não podia se afastar por trinta segundos para falar comigo?

E depois há a parte teimosa me segurando em alguma linha fina de esperança de que talvez Creighton vá me ligar. E depois? Desculpar-se por me ignorar? Dizer-me que ele sente falta de mim, que ele está a caminho, porque ele não consegue ficar longe de mim?

Cada possibilidade parece mais improvável do que a última.

Tana não faz quaisquer outras perguntas, finalmente, chegamos à frente do meu apartamento. É muito diferente da mansão gigante em uma propriedade atrás de portões extravagantes como Tana vive. Mas é a vida de uma garota nova tentando sua chance na vida.

Meu contrato com Homegrown poderia ter soado impressionante quando eu ganhei o show *Country Dreams*, mas um contrato de gravação de milhões de dólares não iria muito longe quando você considera o quanto custa para produzir um álbum. Para as horas que eu colocar em prática, escrita, fazendo imprensa, entrevistas de rádio e todo o resto, eu mal faço salário mínimo. E acima disso, minha participação na venda de ingressos e do álbum de concerto é risível.

Apesar de ter sido um rude despertar para descobrir exatamente o que eu havia assinado com tais estrelas nos meus olhos, isso não me incomoda tanto quanto se poderia pensar. A maioria das pessoas que conheço que não entram em negócios desses '*tornar-me a estrela*' de TV que mostram que viviam em acomodações decrepitas por um tempo antes de se tornar grande.

Alguns até mesmo viveram em seus carros até que foram descobertos por pessoas do meio musical. A canção de Jason Aldean —Crazy Town —foi baseada na verdade. Você nunca sabe quando ou se você estará indo para fazê-lo. — Você realmente poderia perder tudo em um minuto e, em seguida, estar recebendo um salário gordo no próximo. É o jogo que todos estamos jogando e na esperança de ganhar. Não há garantias para qualquer um de nós.

—Obrigado pela carona, querida. Você sabe que eu aprecio isso.

—Claro. Tem certeza de que não quer que eu fique por perto?

Eu balancei minha cabeça.

—Eu só preciso pegar algumas coisas e descobrir onde o ônibus está estacionado. — Olhando para o relógio, eu percebo que eu tenho menos de uma hora. — É melhor eu ir.

—Tudo bem, querida. Você arrasa naquele palco, me ouviu? E quando esse homem vier rastejando de volta a você, porque se ele sabe o tipo de mulher que ele tem ele fará exatamente isso, lhe dê uma chance.

Eu balanço minha cabeça para olho para ela.

—Dar-lhe uma chance? Eu pensei que você ia me dizer para rasgar o idiota. Por quê?

Os olhos azuis de Tana são simpáticos.

—Você tem um monte de desconfiança construída por causa de sua mãe, e você tem que perceber que você não é ela. Sua vida é o que você faz dela, e eu ainda seguro alguma esperança que esse cara é digno de você. Dê-lhe uma chance para rastejar. O caráter de um homem tem uma tendência a ser realmente muito claro quando ele está rastejando porque a melhor coisa que já aconteceu com ele foi você.

Tento dar um sorriso, mas eu não consigo fazê-lo.

—Eu acho que nós vamos ver se ele vem rastejando em tudo. — Eu inclino-me sobre o console central para abraçá-la. — Te vejo em breve.

—Arrasa querida! —Tana diz como eu escorrego para fora do carro.



CAPÍTULO

DOIS



HOLLY

Apressada, ajusto minha bolsa sobre meu ombro e sigo até meu apartamento. A primeira coisa que eu vejo quando eu abro a porta é a minha guitarra velha escondida debaixo da minha mesa de café.

Minha primeira guitarra. Eu fritei milhares de anéis de cebola e pequenos croquetes, a fim de comprar esta guitarra de uma loja de penhor. Levei quase um ano para juntar tudo, em seguida, quando eu finalmente tinha o dinheiro na mão e fui para a casa de penhores, o proprietário me falou que eu poderia fazer algo por um desconto.

Furiosa, eu joguei as notas no balcão, sem me preocupar em pechinchar, e disse-lhe para me dar a guitarra maldita antes que eu o denunciasses à polícia por solicitar sexo a uma menor. Foi muito menos do que o que eu queria fazer, ou seja, pegar o taco de beisebol de trás do balcão e bater em sua cabeça. Então sai minutos mais tarde com a minha primeira guitarra e nunca olhei para trás.

Parece um milhão de anos atrás. Basta olhar o quanto tudo mudou.

Eu estou no meio do pequeno corredor para o meu quarto quando meu telefone vibra na minha bolsa. *Creighton* é o meu primeiro pensamento. Minha mão treme enquanto eu o procuro dentro da bolsa.

Meu coração, meu estúpido coração cai quando eu vejo que o texto é do meu gerente.

Chance: Onde diabos você está? É melhor estar no seu caminho. BT está quase pronto para sair.

Merda. Eu corro para o meu quarto e pego uma mala do meu armário, e coloco punhados de roupa, calcinha e sutiãs nele. Alguns pares de calças de ioga e algumas camisetas e jeans, e eu estou muito bem embalado.

Eu respondo ao acaso.

Holly: Apenas terminei de arrumar. No meu caminho. Onde está o ônibus?

A resposta me faz estremecer.

Chance: A BT. Deixei o seu nome no portão.

Merda BT é Boone Thrasher é quem eu abro a turnê atualmente. Seu lugar não é em um desses bairros elegantes atrás de uma porta regular como Tana. Não, ele vive em uma região de campos, onde ele pode atirar em sua varanda de trás, andar de bicicleta em sua própria pista, e os cães podem correr soltos e latir para tudo à vista.

Pra chegar ao seu lugar a tempo, eu vou precisar de cada minuto que eu tenho. Estive lá uma vez antes, quando ele me convidou para encontrá-lo antes de concordar em me ter em sua turnê. Ele queria ter certeza que eu não ia ser, em suas palavras, *'alguma cadela chorosa que o faria infeliz'*.

Nós nos demos bem quando eu chutei sua bunda no boliche em sua pista no porão. Você pode tomar a menina fora da pista de beliche mas...

Tempo para obter a minha bunda na engrenagem e agir, mas meu telefone vibra novamente.

Chance: Boa notícia. Ele quer ensaiar o dueto que você falou antes do Natal. Consiga seu traseiro aqui e faça isso acontecer.

Eu lanço o meu telefone na cama e faço uma pequena dança da vitória antes de arrancar minha calça jeans e blusa para colocar algo limpo e dar o fora daqui. Este dueto significa que vou conseguir ir para o palco durante seu show onde eu vou sentir a energia vinda de seus fãs quando eles estão todos empolgados e animados por ele.

Como o meu é o primeiro ato, eu geralmente canto para um estádio menos cheio, quando as pessoas estão um pouco mais preocupadas em garantir que eles tenham cervejas suficiente, antes deles prestarem atenção na minha música.

Bem, exceto para os fãs que realmente vêm me ver.

Mas, é assim que todo mundo começa, e eu me lembro de que sou louca sortuda por estar em turnê com Boone Thrasher para começar. E o dueto? Isso é enorme.

Passei trinta segundos me refrescando e fazendo minha maquiagem e empurrando meu toalete em minha bolsa antes de deslizar para as botas de cowboy surradas marrom e preta que eu comprei para o meu aniversário de dezoito anos.

Que foi o quarto aniversário consecutivo em que a minha mãe nem sequer se preocupou em enviar um cartão.

Empurrando esse pensamento para longe, porque era apenas mais uma peça de bagagem que Tana estava falando sobre quando ela me deixou, eu peguei meu casaco atrás da porta.

Apesar de sua reputação de bundão, Boone é um cara bom. Um *cara muito bom*. Sua minúscula e linda namorada é uma mulher de sorte. Mas pelo que tenho visto dela, eu não tenho tanta certeza que ela esteja consciente do fato. Ela é realmente um tipo de puta. E é tipo de, quero dizer, ela é uma total e grande possessiva e maliciosa cadela.

Não que eu já tenha dito a Boone isso. Estes lábios não fazem a coisa de fofocas. Uma palavra negativa para a pessoa errada, e eu estaria ferrada. Então, eu só mantenho minhas opiniões para eu mesma. O mundo da música country não é tão diferente do ensino médio.

Eu tranco a porta do apartamento atrás de mim e desço as escadas e saio para o estacionamento coberto onde meu 1998 Pontiac Firebird espera por mim. E sim, eu estou completamente ciente de que o que estava bom em 1998 não é tão legal agora. O que significa que eu tenho um negócio do assassino nele quando meu 1988 Fiero morreu pouco antes de eu ter o meu bilhete de audição de ouro para o *Country Dreams*.

Acho que eu poderia comprar um carro um pouco mais recente, com o cheque de pagamento semi-regular eu recebo agora, mas o Firebird ainda me leva para onde eu quero, e eu prefiro guardar o meu dinheiro para um dia chuvoso. Se há uma coisa o que eu aprendi sobre esta cidade, é que tudo pode mudar em um instante.

Trinta e cinco minutos mais tarde, eu puxo para cima nos portões da casa de Boone, e um homem construído como um tijolo sai da guarda e se abaixa para minha janela. Abro a porta, porque a janela não funciona mais, e ele sorri.

—Eu tenho o mesmo problema com o meu Grand Prix. Porra Pontiacs. — diz ele.

—Você acertou. Eu sou Holly.

—Sim. Sei quem você é, coisa doce. Eles estão esperando por você. Ônibus está aqui e pronto para ir também. —Ele se afasta do meu carro e ativa a abertura da porta.

Eu balanço minha porta e conduzo através do terreno. Com certeza, os dois ônibus de turismo estão estacionados em frente à casa perto da estrada. Eu puxo para uma área do tamanho de um estacionamento pequeno ao lado da garagem e desligo o carro.

Eu preciso chegar lá e encontrar alguém e me certificar que ele relate que eu não estava atrasada antes alguém comece a verificar, verifico o lado de fora antes de sair. Assim que o pensamento bate no meu cérebro, um homem em questão bate na janela do meu carro e abre a porta.

—É preciso substituir este pedaço de merda, menina. E por que diabos você não atende o telefone?

Eu franzo a testa para Chance.

—Do que você está falando? Eu respondi seus textos.

Ele me puxa para fora do meu carro pela mão.

—Bem, você não respondeu quando eu chamei-lhe cinco vezes para pedir-lhe para me pegar um pouco de Johnny Walker no caminho. O ônibus está fora, e Boone quer algum para a estrada.

—Porcaria. Eu devo ter tido o meu rádio muito alto. Está no modo de vibração. —Eu chego de volta para o meu carro para pegar a minha Bolsa e começo a revirar para encontrar o meu telefone.

—A sua mala esta no porta-malas? — Pergunta Chance.

Concordo com a cabeça, sem olhar para cima da minha tarefa, e ele passa em torno de mim para o carro. Até o momento que ele tem minha mala na mão, eu já estou começando a entrar em pânico.

—Onde está meu telefone? — Murmuro. — Eu tinha isso.

—Vamos, garota. Vamos nos mover. Nós não vamos chegar a San Antonio com você em pé aqui cavando através de sua bolsa. —Eu empurro minha cabeça para olhar para ele.

—Santo António? Pensei que Dallas era a próxima cidade?

Chance balança a cabeça.

—Não. É por isso que estamos saindo mais cedo. Boone se inscreveu para fazer um último show beneficente no ultimo minuto, e você está junto para o passeio. Dallas é depois disso, não é assim tão longe.

Deixando cair a minha bolsa no chão, eu me curvo e procuro entre os assentos e do console para ver se meu telefone não deslizou para baixo. Chance, claramente impaciente comigo, chama. Eu espero, mas não há nenhum zumbido revelador ou vibração.

—Merda. Devo ter deixado no meu apartamento.

—Não há tempo para voltar para isso, então você vai ter que ter alguém para buscá-lo para você e durante a noite. Vou pegar o endereço do hotel.

Eu dou um longo suspiro. *Merda*. Eu nem mesmo sei se tenho o número de Tana para pedir-lhe para voltar para o meu apartamento e buscá-lo... Mas, novamente, eu aposto que Chance ou Boone tem. Entre os dois, eles parecem ter o número de todos na cidade.

—Você está pronta para ensaiar?

—O quê? — Eu pergunto minha mente ainda sobre como recuperar o meu telefone.

—O dueto. — *That Girl*. — Boone quer colocar alguma coisa acústica no ônibus, então você está viajando com ele. Tenho a certeza que você tem uma guitarra lá já. Agora vamos, vamos.

Chance me leva pelo braço até a casa para dizer oi para os caras antes que todos nós subimos as escadas.

Todas as minhas preocupações escapam uma vez eu me deixo cair na bagunça fácil e xingamentos com os rapazes. E uma vez que eu estou no ônibus com Boone, me deixo levar pela música.



CAPÍTULO TRÊS



HOLLY

Depois de algumas horas e quem sabe quanto whisky, paramos para que os rapazes fumassem um cigarro; eu tropeço no meu próprio ônibus e um que eu vou compartilhar com a minha banda e talvez o outro ato de abertura, se eles não têm o seu próprio ônibus. Ninguém viu o ajuste para compartilhar esse detalhe comigo ainda. Mas como está fora do meu controle, eu não perco mais tempo pensando sobre isso.

Alguma esperança me faz pensar que talvez eu tenha perdido o meu telefone na minha busca na bolsa, então eu despejo todo o conteúdo sobre a mesa da cozinha.

Um punhado de tampões. Uma caneta, brilho para lábio e batons. Um isqueiro que não tenho certeza de onde veio, desde que eu não fumo. Minha carteira. Chaves do meu carro. Meu notebook. Meu pen drive. Seis canetas, em todas as cores diferentes. Dois lápis. Chiclete. Embalagens de chiclete.

Ainda sem telefone.

Antes de eu sair do ônibus de Boone, perguntei à Chance para o número de Tana, apenas no caso. Escreveu-o na palma da mão em Sharpie com grandes letras de imprensa dizendo chamar-me acima dele.

Eu faço o meu caminho até o banco do motorista.

—Ei, Chaz?

—Senhora?

—Disse-lhe para me chamar de Holly uma dúzia de vezes, Chaz. — Talvez mais de uma dúzia, se eu estou sendo honesta.

—Sim, Ms. Holly.

—Posso pegar seu telefone?

—Claro que sim. — Ele agarra-o do bolso na lateral do seu assento e as mãos sobre ela, tudo sem nunca tirar os olhos da estrada.

—Obrigada.

Eu tropeço de volta para o sofá e posiciono o polegar sobre o teclado numérico. Eu olho para a minha palma, e eu sei que a pessoa que eu deveria estar chamando em vez de Tana é Creighton.

Mas você não merecia um telefonema dele, a dor dentro de mim protesta. É verdade, mas ainda assim.

Eu deixo cair a minha cabeça para a parte de trás do sofá quando ele me bate que mesmo se eu quisesse chamar Creighton, eu não sei nenhum de seus números de cor, e não é como se eu só pudesse chamar informações ou algo assim. Eu poderia pesquisar no Google Karas Internacional, mas qual a probabilidade de que eles sempre irão me passar para sua linha pessoal? Mesmo quando eu tive esse número, sua secretária não acreditou que eu estivesse falando a verdade em primeiro lugar.

Minha melhor aposta é obter o meu telefone de volta.

Eu soco no número de Tana, e ela responde depois de eu chamar três vezes seguidas.

—Olá?— A voz dela é suspeita como merda, e eu percebo que ela não reconhece o número. Além disso, é quase meia noite.

—Sou eu. Holly. Desculpe por ligar tão tarde.

—Oh, hey, não se preocupe. Você sabe que eu estou em todas as horas de qualquer maneira. E aí? Seu homem veio para baixo já?

Eu aperto meus olhos fechados. Inferno, mesmo se Creighton quisesse me encontrar agora, acho que até ele estaria me procurando. Eu estou em um ônibus em uma estrada a caminho de uma excursão que não estava na minha lista.

Mas, novamente, eu acho que eu não sei que tipo de recursos que tem à sua disposição, ou se ele os usaria para vir atrás de mim. A esperança crescendo em

meu peito, a esperança que começou a florescer naquela noite, que comemos juntos.

Estilo *dezesseis velas* na mesa da sala de jantar, quer desesperadamente para ele vir me perseguindo com um pedido de desculpas.

—Holly?

—Desculpe, eu tenho um pouco de uísque agora, e você pode culpar Boone.

—Ooh, esse menino é tão quente. Se não fosse casada com um bilionário, eu diria que você precisaria rouba-lo de sua namorada mal intencionada, embora eu discorde fortemente com a caça ilegal em todos os níveis. Mas que não é nem aqui nem lá. Então, você não chamou o seu homem ainda?

—Não, porque eu deixei meu telefone no meu apartamento, eu acho, e todos os seus números estão nele. Posso te pedir um enorme favor?

—Oh merda, e você sabe que você pode me perguntar qualquer coisa, boneca.

—Quer voltar para o meu lugar na parte da manhã e chamá-lo e ver se você pode encontrá-lo? E se você encontra-lo, você pode enviá-lo para mim em Dallas? Eu mando um texto com o endereço.

—Ok, certo, embora, se eu não te amasse bastante, tanto, eu teria que salientar que eu tenho um assistente pessoal que faz esse tipo de porcaria para mim. Você me deve menina. Eu quero um convite para uma festa de fantasia quando você e o grande bilionário se reconciliarem. Ou talvez uma semana em Paris. Ouvi dizer que ele tem um apartamento lá.

—Paris? Eu não sabia disso.

—Sinto muito que tenha que pedir pra você. Você sabe que eu não iria se eu tivesse alguém em quem pudesse confiar.

—Eu estou apenas dando-lhe um tempo difícil, menina. Vou cuidar disso na parte da manhã.

—Obrigado, Tana.

—Isso me dá o direito de dizer uma coisa, no entanto. —Eu me preparo.

—Continue.

—Aposto que você está desejando agora que você tivesse escrito mais nessa nota que apenas 'adeus'.

—Isso é perigosamente perto de dizer 'eu avisei'.

—Desculpe querida. Mas é verdade.

—Talvez ele ainda não tenha percebido que eu saí. — Eu digo, querendo saber se isso pode realmente ser verdade.

—Eu imagino que o homem vá encontrá-la antes que você imagina. —Ela responde. — Ele não me parece o tipo de ter uma esposa e não lutar por ela.

—Eu acho que nós vamos ver.

Espero que ele esteja bem, e medidas iguais de medo e esperança enchem meu coração novamente. Eu fiz uma bagunça disso, mas Creighton não é isento de críticas.

—Eu deveria ir. — Eu digo a ela. —Eu preciso dormir , e por pra fora o uísque para que eu possa pensar com a cabeça limpa amanhã.

—Tudo bem, querida. Faça isso. Falamos em breve. Te amo.

—Também te amo Tana. Obrigada.

Nós desligamos, e eu devolvo o telefone de Chaz para ele.

—Obrigado, Chaz. Boa noite.

—Claro senhora. Durma bem.

Estou cansada demais para corrigi-lo quando eu faço o meu caminho para o quarto na parte de trás do ônibus que eu estou nem um pouco surpresa dos caras da banda estarem lá. Mas as cortinas dos beliches estão todas bem fechadas, e eu não estou prestes a oferecer para trocar.

Eu tiro meu jeans e deslizo entre os lençóis da cama queen-size. Sem meu pijama, eu vou dormir apenas com uma T-shirt e calcinha. Mas, considerando que os caras me viram com talvez menos, eu não estou preocupada. Eles estão todos casados ou em relacionamentos de longo prazo. Ainda mais do que isso, eles são guerreiros de estrada com mais passeios sob suas correias do que eu tenho dedos.

O som dos pneus na estrada acalma-me para dormir, e meu último pensamento antes de eu finalmente ficar à deriva é se minha saída vai desencadear uma daquelas dúzias de cláusulas de Creighton para anular o casamento.

Na verdade, isso é uma mentira. Meu último pensamento antes de dormir me diz é o quanto isso me faria mal se ele o fizesse.



CAPÍTULO QUATRO



CREIGHTON

O apartamento está silencioso quando eu entro. Eu esperava estar em casa quase oito horas atrás, mas as negociações esquentaram, e eu não podia afastar-me da mesa sem perder tudo que foi adquirido.

Se alguém pode fechar um acordo com toda força de vontade, sou eu. Vencer este foi muito foda de importante, e uma vez eu tinha a linha de chegada à vista, eu não deixaria nada atrapalhar o meu caminho. Embora não seja o maior negócio que já fiz por um longo tempo, eu nunca tive um que significasse mais em um nível pessoal. Acordos preliminares, incluindo um acordo de confidencialidade férrea, foram assinados, e eu estava muito foda de satisfeito comigo mesmo.

Ansioso para encontrar Holly, eu vou para o quarto, mas está escuro. Eu olhei sobre a cama, mas eu não encontro nada, mas um cachecol suave.

Eu lanço sobre a lâmpada de cabeceira; Não tenho a certeza por que exatamente. Não é como se eu não pudesse dizer que a sala está vazia, mesmo no escuro.

—Holly?

Nada. Eu acendo cada luz, quando eu passo de sala em sala.

Sem Holly. Ela não está aqui.

As roupas estão aqui. A guitarra está aqui. Mas ela não está aqui.

A última vez que eu vim para casa para encontrar o lugar vazio, eu pirei, pensando que ela havia me deixado. Mas isso era antes. O último par de dias, nós

temos... Bem, nós figuramos alguma merda para fora, e o que começou como um capricho louco parece que pode realmente funcionar.

Eu também só deposei um pedaço razoável de dinheiro no caso de que ele possa realmente funcionar, não que isso seja especial sobre as questões de fato.

Eu finalmente faço o meu caminho para a cozinha e acendo as luzes. Um pedaço de papel está em cima do balcão.

Duas palavras.

Apenas duas, porra palavras.

Adeus, Creighton. —Você tem que estar brincando comigo— eu grito. — De maneira nenhuma!

Da última vez que eu pensei que ela tivesse me deixado, eu estava errado. Desta vez, eu não sei como eu posso estar errado quando é tão simples como a tinta na página maldita. O Black Card Amex que lhe dei está ao lado. Que envia uma mensagem sem palavras.

—Foda-me. De maneira nenhuma. —Eu não sei por que eu estou falando com a sala vazia, mas eu não consigo me parar. — Ela não pode me deixar. Eu não estou fodendo, feito com ela.

Eu pego meu telefone e encontro o seu número. Eu bati em Enviar. Ele vai direto para o correio de voz.

Eu chamo mais e mais e mais até que eu estou apenas olhando para o telefone e ficando cada vez mais irritado cada vez que o seu correio de voz pega.

—*Esta é Holly. Você sabe o que fazer.*

Eu não tenho certeza de quantas vezes eu a chamei quando eu finalmente deixo uma mensagem.

—Holly, esta é a porra do seu marido. Onde diabos você está? E se você pensa que está fodendo comigo, você está mortalmente errada, querida. Melhor se preparar, porque eu estou fodendo com você.

Um pensamento ausente em ganhar um prêmio para o número de vezes que eu tinha variações utilizadas na palavra *foda* flutua através do meu cérebro quando eu desligo e ligo para Cannon.

—Cara, o negócio está coberto. É melhor não ter os pés frios agora — diz ele, em vez de *Olá*.

—Ela se foi, — Eu digo sem preâmbulos.

—Quem?

—Ela porra se foi. Deixou uma nota que dizia adeus. Ela está *porra longe*.

—Merda. Talvez possamos desfazer o negócio.

—Isso não é por isso que estou ligando. É só dinheiro. O que eu quero é a porra da minha esposa de volta. Então, vá encontrar ela.

Cannon pigarreia.

—Hum, ela chamou. Esta tarde, mas eu sabia que você não queria ser perturbado.

Incapaz de acreditar no que acabara de ouvir, eu ainda pergunto novamente.

—Por favor, repita.

—Ela chamou. Eu disse a ela que estava ocupado.

—E o que ela disse?— Eu mordo a cada palavra.

—Nada. Ela só... Desligou. —No fundo, eu ouço Cannon digitando furiosamente. — Eu vou pegar seu itinerário. Vou verificar seus cartões de crédito.

Meu cérebro, exausto de horas na mesa de negociação que jogam jogos mentais com o outro lado, desloca em marcha novamente.

—Você vai ter que rastrear seus cartões de crédito pessoais, porque ela deixou todos que lhe dei aqui.

—Caramba cara. Isso é áspero. Ou talvez agradável? Porra, eu não sei. Pelo menos ela não saiu e gastou uma merda, tonelada de dinheiro e deixou-o com o projeto de lei.

—Considerando que ela deixou todas as outras malditas coisas, roupas, os sapatos, a porra da guitarra, eu não estou surpreso. —O fato de que ela deixou a guitarra me surpreendeu mais. É um gigante foda-se, de todos.

A guitarra é o que aviva minha memória. *Foda-se*.

Sua turnê; ela tinha que estar lá. Eu nem sequer pensei. Ela não tem ideia o que eu fiz para ela...E ela porra se foi.

—Eu vou chamá-lo de volta quando eu tiver algo, — diz Cannon.

—Não há necessidade. Ela se foi de volta para Nashville. Obtenha o jato. Eu quero estar no ar em uma hora. Tenha certeza que eu tenho um carro esperando na pista, e um texto com o endereço dela.

A última parte é um pouco humilhante para adicionar, considerando que eu provavelmente deva conhecer o endereço da minha esposa por sua última residência. Mas também não me importei o suficiente para perguntar antes. Porque eu era mais do que conteúdo para tê-la em minha cama, na minha porra de cobertura, e não fiz muitas perguntas sobre sua vida antes de mim.

Que era aparentemente um grande fodido erro.

—Vai estar pronto, cara. O jato já está pronto para ir. Capitão Jim está no modo de espera.

Claro porra, que está. Porque eu me *esqueci*. Eu cavi um dedo e um polegar em minhas têmporas e fecho os meus olhos.

—Diga ao capitão que eu estarei lá.

—Vou fazer.

Eu desligo e vou para o quarto. Todas as roupas que eu encarreguei um personal shopper para escolher para Holly zombam de mim quando eu encho minha mala. Eu não sei como diabos eu deveria fazer as malas para rastejar, e eu com certeza nunca fui a um concerto, mas estou fora de camisas de flanela e botas de cowboy. Então eu me atiro em um jeans, T-shirts, algumas boxers, porque você nunca sabe quando você pode precisar de um e todo o resto da minha merda.

Eu estou fora da porta em menos de dez minutos. Vou encontrar minha esposa.



Em Nashville, o amanhecer ainda está a algumas horas de distância, quando eu estaciono o alugado Mercedes SL65 AMG na calçada de um prédio de apartamentos que já viu melhores dias.

Este é o lugar onde Holly vive?

Minha raiva de sua gravadora cresce exponencialmente. Eles foram fazendo muito dinheiro com ela, e ainda assim ela foi paga com praticamente nada pelo seu trabalho. Filhos da puta. Isso vai acabar.

Eu faço o meu caminho até a calçada em ruínas ao alpendre rachado e digitalizo a lista de nomes pela porta. Antes de pressionar a campainha, alguém sai e mantém a porta aberta para mim, então eu sou capaz de ir direito ao andar superior, porque a segurança é foda inexistente.

Wickman é listado como sendo no quarto andar, apartamento E, e há um sinal colado no elevador que lê fora de ordem no marcador preto desbotado. Eu posso apenas imaginar quanto tempo ele esteve lá. Uma coisa é clara Holly não vai ficar mais uma noite nesta reserva.

Eu subo os degraus de três em um tempo e bato. É a aproximação mais próximo que posso chegar ao *educados* neste ponto.

Eu espero.

Nenhuma resposta.

Eu bater novamente. Menos educadamente.

Nenhuma resposta, então eu bater na porta.

—Holly, abra a porta do caralho.

A porta do outro lado do corredor range aberta, e eu volto para ver um cara loiro enfiando a cabeça fora.

—Cara, calma porra. Alguns de nós estamos tentando dormir.

Eu o ignoro e continuo batendo na porta.

—Ela não está aqui, cara. E eu não acho que ela vai voltar por um tempo.

De acordo com a programação da excursão que Cannon me mandou por e-mail, eles não foram programados para estar em Dallas até a noite depois de amanhã.

—Como você sabe que ela não está aqui? E como diabos você sabe que ela não voltará por um tempo?

—Calma cara. Vi-a transportar uma mala na noite passada.

Eu não pergunto por que ele estava assistindo a Holly transportar uma mala para fora porque não importa. Ela nunca vai voltar a este lugar, e ela nunca mais vai vê-lo novamente.

Eu chamo Cannon quando eu atinjo o meio-fio.

—Ela já se foi. Descubra aonde essa turnê vai.

—Ok,

—Agora. Enquanto eu estou no telefone maldito.

—Disse que eu estou nele, Crey. Espere, eu tenho algo. Parece que há uma nova parada da turnê.

Subo para o Mercedes e me lanço de volta ao jato.



CAPÍTULO CINCO



CREIGHTON

—Você tem que estar brincando comigo. — Eu digo para o guarda de segurança de pé entre mim e a entrada para a área dos bastidores do Teatro Majestic em San Antonio.

—Ninguém entra aqui sem um passe, e você não tem um passe.

—Minha esposa esta lá.

—Não me importo cara. Você não tem um passe. Você a chama e a leva para lhe dar um passe, então você pode entrar lá.

Considerando que Holly ainda não respondeu a uma única das minhas ligações, eu não estou prestes a admitir que essa não seja uma possibilidade. Passei o dia todo em San Antonio tentando localizá-la, e minha paciência está no limite agora. As luzes do teatro vão escuro.

—Cara. Obtenha seu assento antes eu vá escolta-lo para fora.

Eu abro minha boca para argumentar, mas um holofote encaixa, iluminando o palco, e um homem muito redondo vestido com uma estação de rádio T-shirt passeia com um microfone.

—Estão todos prontos para esta pequena dama?

A multidão grita de volta, mas, aparentemente, a sua resposta não é suficiente para o seu propósito.

—Eu disse, *estão todos prontos para Holly Wix?*

A multidão ruge, e eu decido seguir a sugestão da cara da segurança que não é tão má. Eu poderia muito bem encontrar meu lugar, porque parece que eu finalmente encontrei minha esposa.

Eu tive que comprar um bilhete de um cambista em frente porque o show foi todo vendido. No lado positivo, o meu assento é na segunda fila, então eu não vou reclamar. Deixando a segurança atrás, eu deslizo para baixo da linha para o meu lugar designado para encontrar três adolescentes histéricas ao meu lado, e uma mulher de meia-idade que não está de todo animada do outro.

Eu ignoro todos eles quando o locutor diz: — Em seguida, dêem uma calorosa Boas vindas à San Antônio Holly Wix!

Os holofotes ficam escuros por um momento, e um baterista começa com uma batida. Uma guitarra se junta, e em seguida, um segundo, e as luzes do palco vão para cima.

E lá está ela.

A porra da minha esposa.

Ela está usando uma pequena saia de couro preta, botas de couro prata com franja, e uma apertada blusinha prata. Seu cabelo é maior do que eu já vi, e uma tonelada de maquiagem brilhante tem o seu olhar um toque de sedução.

—Hey, San Antonio! Não está uma linda noite?

Seu sotaque é mais espesso do que eu já ouvi. Raramente desliza para fora quando ela está em torno de mim, e me pergunto se ela tenta escondê-lo. Eu não gosto da ideia de minha esposa escondendo nada.

Meus pensamentos são abafados do meu cérebro quando os adolescentes ao meu lado começam a gritar na mais elevada voz que seres humanos poderiam ter. Eu pego frases como, — Holly, nós amamos você! — E — Holly, você é tão incrível!

Por um momento eu me pergunto se Holly era como aquelas meninas em seus anos mais novos. Ir a concertos e sonhando que estaria em um palco como este, e tocando para uma multidão.

—Também te amo, meninas!— Holly chama antes de lançar em uma canção otimista.

É uma que eu mesmo reconheço porque é a música de um comercial que foi ao ar por meses. A maior parte da multidão aos seus pés, muitos cantando junto com ela.

Eu fico sentado, absorvendo a mulher no palco em frente a mim.

Já a ouvi cantar no chuveiro, e em comparação com isso, era como ouvir Beethoven em uma obra-prima no piano absolutamente nenhuma comparação de uma criança.

Holly é incrivelmente porra, talentosa.

E ela é minha.

A multidão ama-incluindo o cara com a placa que diz Casa Comigo Holly.

Ela não pode porra casar com você, babaca. Ela já está casada comigo.

Logo em seguida, eu percebo que eu sou ciumento. Pela primeira vez na minha vida, estou sentindo *ciúmes*. E é de um adolescente segurando um pedaço de cartolina porra cor-de-rosa.

Eu não fico com ciúmes. NUNCA. É uma sensação desconfortável, e eu não gosto.

Holly canta apenas cinco músicas antes de agradecer a multidão e sair acenando quando ela deixa o palco.

Eu poderia tê-la escutado e observado a noite toda. Seu doce sotaque afundou suas garras em mim, e essas letras de sua música foram feitas para seus lábios vermelhos e quadris balançando.

Acho que acabo de me tornar um fã de música country. Cannon nunca vai deixar-me ouvir o final da mesma.

Assim que as luzes do teatro apagam entre os atos, eu estou fora do meu assento e me dirigindo para o segurança. Eu tenho a minha carteira e dois mil dólares na minha mão quando eu paro na frente dele.

—De novo não, — ele murmura. — Cara, passa fora.

—Você vê aquela mulher que estava no palco?

Ele balança a cabeça como se ele estivesse entediado com essa conversa já.

—Ela é a porra da minha esposa.

Ele olha para minha mão. Eu acho que ele está olhando para o dinheiro, mas suas palavras provar que estou errado.

—Onde está seu anel, então?

Eu franzir a testa. Eu trouxe o anel de Holly para o quarto de hotel na véspera do Ano Novo. Eu nem sequer considereei comprar um para mim, e Holly não tinha mencionado.

Certo, então eu decidi que eu quero Holly usando meu anel. Por que diabos eu não tinha dado um pra ela antes?

—Eu não tenho um. Você pode ter lido sobre isso no jornal. Eu sou Creighton Karas.

Ele levanta uma sobrancelha escura.

—O cara bilionário?

—Sim.

Ele inclina a cabeça.

—Sim. Acho que você poderia ser ele.

Eu mostro minha licença para ele.

—Eu *sou* ele.

—Ainda não está entrando nos bastidores sem um passe. Então, coloca seu dinheiro fora, cara.

Eu cerrar os dentes, todos os músculos do meu queixo apertando.

—Mas você pode esperar eles voltarem para o ônibus após o show. Ela vai sair dessa maneira, e você pode falar com ela então. Se ela quer a sua bunda com ela, então ela pode dizer para o segurança para deixá-lo no ônibus.

Eu tento entregar-lhe o dinheiro, mas ele acena afastando.

—Nah, cara. Eu vou ser demitido, e eu gosto do meu trabalho.

Justo.

—Obrigado pela ajuda mesmo assim.

—É melhor obter uma cerveja e aproveitar o resto do show.

—Eu farei isso. —E eu faço.



CAPÍTULO

SEIS



CREIGHTON

Quatro cervejas e mais dois atos mais tarde, eu finalmente estou fazendo o meu caminho em torno da parte de trás do teatro para esperar. O que eu acho não me surpreende. Eu não estou falando sobre as barricadas de metal pesado, criando um caminho para o talento daqueles, não me surpreende. Não, é que as mulheres seminuas empurrando o outro lado para imprensa contra as barricadas de metal. Seguranças estão estacionados ao longo do caminho, tentando segurá-los de volta, mas as mulheres são inflexíveis que eles estão indo para ver um cara chamado Boone ou BT ou algo parecido com isso.

Eu faço o meu caminho até a borda de uma barricada tão educadamente quanto eu posso, porque eu não estou prestes a enfiar meu caminho através de um monte de mulheres enlouquecidas. Mas, novamente, eu não acho que esteja tendo uma chance de ver Holly, mesmo se eu me sinta porra, ridículo esperando lá fora com os fãs raivosos como estes.

Finalmente, as portas traseiras estão abertas e um enxame de segurança precede uma multidão de pessoas. as mulheres começam a gritar, e eu estou levantando as mãos para tapar meus ouvidos quando eu avisto Holly.

Eu chamo seu nome, mas eu não grito ele. Ela não me ouve. Mais uma dúzia de pés e ela vai estar de pé bem na frente de mim.

A raiva queima em mim à medida que ficam mais perto e vejo o último cara que fez o show com ela, Boone o cara esta com seu braço ao redor dela, segurando-a contra ele.

Que porra é essa?

—Holly— Desta vez, sai mais alto e mais duro.

O cara deixa cair o braço e chega à grade alguns passos de mim para assinar uma mulher nos peitos. *Indivíduo elegante*. Holly continua em direção ao ônibus.

—Holly!

Ela sacode em uma parada, gira, e seus olhos travam com os meus. Ela tropeça, e outro homem estende a mão para estabilizá-la. Eu não gosto de suas mãos sobre ela mais do que eu gostei do braço do último cara ao redor dela.

Seu sorriso é apertado quando ela vem em direção às grades. O gênio da assinatura nos peitos vem para baixo da linha, encontra-la na minha frente.

—Você está bem, querida? — Pergunta a ela.

Holly abre a boca para responder, mas eu respondo a ele.

—Ela está bem. Ela só está perguntando por que seu marido está em pé com as groupies.

Seus olhos cortar para mim.

—Então você é o marido, hein?

—Sim, eu sou o marido.

Ele olha para Holly.

—Não mencionou que ele estava vindo.

—Eu não sabia que ele vinha, — diz ela calmamente.

—Que tal você mover esta reunião para o ônibus? —Diz Boone.

Holly balança a cabeça, e ele aponta para a segurança.

—Coloque-o no meu ônibus. Nós estaremos lá em cinco.

Um guarda de segurança abre a cerca e me leva ao redor da multidão para os ônibus. Nós deslizamos entre as barreiras e ele bate na porta. Ela abre, e eu subo as escadas.

Não é o pit eu esperava que fosse. Com exceção de um monte de latas de cerveja vazias e um licor vazio algumas poucas garrafas, não há muito lixo. Algumas

roupas, cadernos, palhetas, e um jogo de vídeo controladores de maca no balcão e mesa.

Eu estou ao lado do sofá e espero.

É preciso mais do que cinco minutos. Impaciente, eu passo para as janelas coloridas para assistir a sua lenta progressão assinando autógrafos e tirando fotos de ângulos invulgares.

Finalmente, a porta se abre novamente, e Holly sobe dentro.

Eu fiz-me em casa no sofá, e estou pensando o que dizer. Mas ela bate-me a ele.

—O que você está fazendo aqui? —Ela pergunta, sem prelúdio.

—Olhando para minha esposa — Eu respondo.

Ela murmura algo em resposta.

—Com licença?

—Eu disse que estou meio surpresa.

Meu primeiro instinto é para me defender, mas não há realmente nenhum ponto. Eu estraguei tudo, e eu sei disso. O que não significa que eu ainda não esteja chateado que ela não tenha esperado um pouco mais antes de sair.

Eu decidi que um pedido de desculpas é a melhor escolha. Não é meu costume, mas estou surpreso como facilmente as palavras vêm.

—Sinto muito, Holly. Eu fodi tudo. Eu disse que estaria em algum lugar, e eu não estava.

Sua boca cai aberta, e estou instantaneamente lembrando-me de todas as coisas que eu quero fazer com essa boca. Um aplauso lento começa a partir da frente do ônibus, interrompendo a conversa.

—Agora que é um cara que sabe como rastejar. Eu estou tomando notas, homem, no caso de eu fazer merda também...

Ele passeia pelo corredor e estende a mão tatuada com o que se parece com soqueiras crânios.

—Boone Thrasher.

Eu estou avaliando ele, homem-a-homem.

—Creighton Karas.

Nós apertamos as mãos, nem tentando demasiado duro esmagar o outro, que é mais do que eu esperava de um cara com soqueiras tatuado em sua mão. Suposições e tudo isso.

Ele ainda está usando jeans rasgados, e botas de motociclista que ele usava no palco, embora ele deve ter puxado uma nova T-shirt porque ele rasgou a última em exibição às crupies.

—Você trata esta garota bem, você me entende? Ou você vai se ver comigo. —Ele me dá um olhar duro e suas palavras são solenes.

Eu abro minha boca para dizer que não é nenhum negócio seu porra, o que eu faço com Holly, mas faço uma pausa.

Honestamente, eu estou feliz que ela tenha alguém que se importa o suficiente sobre ela para me ameaçar em seu nome. Desde que a sua preocupação seja completamente platônica, não temos um problema.

—Obrigado pelo aviso. Estou feliz que Holly tem um *amigo* em suas costas. — Ele pega a ênfase eu coloco na palavra amigo.

—Não se preocupe cara. Eu tenho a minha própria mulher.

Meu olhar encara o seu.

—Ele se inclina mais perto e acrescenta: — Além disso, se eu quisesse ficar com ela, você nunca teria tido uma chance.

Sua confiança arrogante instantaneamente me faz querer jogar o meu punho em seu rosto, mas Holly bufa em silêncio, aparentemente, sobre Boone e sua postura machista.

—Eu respeitosamente discordo com você sobre isso. — Eu respondo, pronto para terminar a conversa.

Ele ri um som em expansão que preenche o ônibus. Eu passo para trás e jogo um braço possessivo ao redor Holly.

Thrasher está sorrindo quando ele diz: — Você só pode fazer, cara. Definitivamente melhor que JC.

Ele levanta as duas mãos.

—Eu não tenho nenhum problema com o fato de que o homem prefere pau a buceta. Cada um na sua. Mas eu tenho um problema com ele usando Holly para

fingir que não é o caso. Se você é homem o suficiente para foder a bunda de outro homem, então você deve ser homem o suficiente para ser honesto com seus fãs sobre isso, ou pelo menos não exigir uma namorada de mentira. Apenas minha opinião. Não que isso signifique merda de qualquer maneira.

Ok, eu só poderia gostar desse cara.

—Essa situação certamente tem sido cuidada.

—Droga. Gosto do seu estilo, cara.

Eu aceno, mais do que pronto para ter esta conversa acabada. Eu tenho Holly ao meu lado, o que significa tudo que eu quero é algum tempo a sós com ela para que possamos ter algumas coisas em linha reta. Ou seja, o fato de que ela Nunca vai sair sem mim novamente com nada mais do que uma ou duas palavras em sua nota. E não saindo sem mim seria o ideal.

—Nós vamos sair de seu caminho. Estou assumindo que o resto de sua banda está esperando para entrar no ônibus?

—Eles estão no ônibus abertura.

Eu olho para Holly, e ela elabora.

—Eu estou compartilhando um ônibus com outro ato de abertura. A gravadora dividiu o custo.

Lembro-me de quatro grandes homens de aparência de lenhador barbudos que vieram do palco depois de Holly, e desempenhou uma multiplicidade de instrumentos.

—Você compartilha um ônibus com quatro homens?

—Sete, se você contar os caras da minha banda.

—Isso é demais por noite. Nós vamos chegar a um hotel, e eu vou deixar você em Dallas.

—Eu sempre viajo com a minha banda. —Ela protesta.

—E agora você está viajando com seu marido.

Thrasher tem um assento no sofá, nem mesmo finge para nos dar privacidade. Na verdade, ele decide compartilhar seus pensamentos.

—Ela viaja com a turnê. Essa é a maneira que vai.

—Então ela está recebendo seu próprio ônibus. Sua banda pode ficar com o outro grupo.

Ele acena com aprovação.

—Isso funciona. Então eu posso chutar seu baterista do meu ônibus. Mas você vai ter que pagar a guia para isso. De jeito nenhum a etiqueta gravadora vai pagar.

—Não é uma preocupação. Se você não se incomoda que ela viaje em seu próprio ônibus, eu a coloco em um dos hotéis e nós viajamos no meu jato.

Thrasher balança a cabeça e pega uma garrafa de Johnny Walker Blue Label na mesa. Ao menos o homem não tem gosto ruim para scotch.

—Isso é uma tentação homem. Há também muitos bons artistas que caíram em acidentes. Eu não concordo com isso.

—Creighton, — Holly diz, nos interrompendo. — Precisamos conversar sobre isso. —Eu olho para ela.

—Não há nada para falar. Você precisa estar aqui, e eu acho que eu estou disposto a deixá-la estar aqui sem mim.

Ela sacode o meu braço, e eu deixo cair de seus ombros.

—Isso não é realmente a sua decisão. —Eu olho para Thrasher, que pode muito bem ir buscar um pouco de pipoca com a forma como ele está assistindo a nossa conversa.

Meus olhos cortam para a Holly. — Estamos indo para um hotel esta noite.

Ela se inclina para trás contra os armários da cozinha e cruza os braços. Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não estou preso com a visão de seus peitos em seu top.

Meus olhos estão fixos, e eu quase perco suas palavras quando ela diz: — Nós estamos rolando fora daqui uma noite, apenas uma.

Meus lábios se contorcem, e eu acabo com o desejo de dobrá-la por cima do meu joelho por sua atitude atrevida. Mas isso não é algo em que eu queira uma audiência.

—A que horas você precisa estar no local na parte da manhã?

Holly permite a resposta para Thrasher.

—Desde que ela esteja lá pelo meio-dia, está tudo bem. E se você tomar o seu jato maldito, só não me diga. Eu não quero saber. E eu com certeza da porra não quero ter que arranjar outro cantor de abertura se o seu avião cair.

Eu pego a mão de Holly e puxo-a contra mim. Ela inala bruscamente quando ela entra em contato com meu peito. Sua mão vai acima, e seus dedos curvados ao redor do meu ombro. Precisamos dar o fora desse ônibus imediatamente, antes que eu esqueça que eu não quero uma audiência maldita.

Eu não olho para longe de seus grandes olhos castanhos quando eu falo.

—Vamos nos ver amanhã ao meio-dia, Thrasher.



CAPÍTULO

SETE



HOLLY

Creighton desbloqueia a suíte do hotel e mantém aberta a porta para mim. Eu encontro o interruptor de luz e passeio pelo quarto. Nenhum de nós tem falado desde que descemos do ônibus e Creighton me dirigiu para fazer a mala. E quando eu digo dirigido, quero dizer ordenava.

Ao longo de toda esta troca, emoções misturadas inundaram minhas veias até que eu tinha certeza de que iria me fazer explodir a partir da intensidade. Choque lutou contra raiva, enquanto a raiva lutou com entusiasmo.

Eu não sei como me sentir sobre isso. Feliz que ele apareceu? Ou ainda doía que ele tenha se esquecido de mim? Ou chateada que ele entrou e tomou conta da minha vida novamente?

Eu não poderia obter um bloqueio em qualquer coisa tempo suficiente para apenas *senti-lo*, muito menos colocá-lo em palavras. Como sempre, letras de músicas começaram a flutuar na minha cabeça, mas como as minhas emoções, elas eram uma bagunça confusa.

Isto é o que Creighton faz para mim, e eu não tenho certeza se eu vou para amá-lo ou odiá-lo. Não há algum provérbio que diz que a vida começa na borda da sua zona de conforto? Bem, adivinhem? Eu estou vivendo, porque eu estou tão longe fora da minha zona de conforto agora, eu não posso mesmo encontrar a trilha de volta.

Estes últimos meses foram todos sobre tentar algo novo e me encontrar, e talvez isso seja apenas o próximo passo. Eu sei que uma coisa é certa: eu não quero me perder ao comando esmagador do homem que é Creighton

Karas. Independentemente do que acontecer, eu preciso segurar os pedaços de mim que eu lutei para juntar, porque eu sou importante também. Esta relação não é apenas sobre ele. E se isso vai durar para além do passeio silencioso para o hotel, precisamos ter clareza sobre o fato.

O que Creighton pensou quando voltou para a cobertura e encontrou-a vazia? Será que ele percebe que ele tinha estragado tudo? Será que ele foi para Nashville em primeiro lugar? Ele está aqui para me criticar como uma criança e me arrastar de volta pelo meu cabelo? Se for esse o caso, ele está em algum desapontamento grave. Não vou deixar isso acontecer.

As possibilidades são colocadas para descansar quando ele fecha a porta do nosso quarto, coloca nossas malas no chão, e rosna.

—Tire a roupa.

Meus olhos estalam com ele. Isto não é como eu esperava este cenário acontecer.

—Com licença?

—Eu realmente preciso me repetir?

—Eu pensei que íamos FALAR — Eu começo, mas Creighton interrompe.

—Eu estou feito, falando. Estou prestes a mostrar a minha esposa como eu me sinto sobre ela andando pra fora, sem responder o telefone e deixando-me voar para vários estados para localizá-la.

—Você sabia. — Ele interrompe novamente.

—Você deixou uma nota com duas palavras, minha querida. Duas. Porra. Palavras. Elas poderiam muito bem ter sido 'Foda-se'.

—Talvez elas devessem ter sido. — Eu respondo estupefata e chateada com a reação dele.

—Roupas. Agora. Ou eu vou fazer isso para você.

Seu tom é implacável e, nesse momento, eu sei que não posso ignorar. Talvez seja apropriado que esteja em San Antonio, porque este pode ser o meu maldito fim...

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não estou jogando, Creighton. — Sua expressão se torna selvagem.

—Alguma coisa sobre esta situação faz com que você ache que eu estou *brincando*? — Ele fala para mim. — Você concordou. Eu ordeno, você cumpri.

—Esse negócio saiu pela janela quando você fez tudo muito claro que não pode ser incomodado por coisas que você acha que não merece sua atenção, exceto quando é conveniente para você.

Ele sacode a cabeça para trás como se eu apenas lhe desse um tapa, e para a meio passo.

—Você realmente acredita nisso?

—Depois de ontem? No que mais devo acreditar? Você não poderia sequer ser incomodado para responder a um telefone meu, e você sabia que eu precisava ir!

—Eu sabia que você precisava estar em Nashville hoje. Esse era o plano. Eu disse que ia chegar lá na noite passada, mas algo surgiu. Isso acontece quando você executa uma empresa multi-bilionária, Holly. Isso não vai mudar.

—Eu entendi. Mesmo um pouco tarde eu entendi isso, mas o que eu não entendo é como você não poderia mesmo tomar um telefonema e me dizer que os planos tinham mudado. Eu estou em uma trela curta quando se trata da gravadora. Eu não tenho escolha a não ser seguir as regras, ou eu estou ferrada. Eu disse que ia jogar pelas suas regras, mas quando começar a colocar minha carreira em risco, porque você não pode se lembrar de que eu tenho um compromisso, que é onde eu devo focar. — Eu arremesso uma mão em direção à janela e as luzes do Teatro Majestic, à distância. — Isto é a minha vida. Esta é a minha chance de provar para mim mesma que eu estou destinada a mais do que servir alimentos gordurosos para pessoas jogando boliche que argumentam sobre quem tem a maior barriga de cerveja e os maiores peitos. Você tem alguma ideia de quão rápido isto poderia desmoronar para mim? Então eu volto para onde eu comecei, e eu me *recuso* deixar isso acontecer só porque eu não dou absolutamente tudo o que tenho.

—E o que faz com que você ache que eu ia deixar isso acontecer? Isso não é algo que você precisa se preocupar mais. —A frustração de Creighton é clara em seu tom, mas ele ainda não entende...

—O seu acordo pré-nupcial torna malditamente claro que eu não posso contar com ninguém além de mim. Além disso, eu não vim até aqui no meu próprio pé para começar dependendo de um cara para cuidar de mim agora.

A cabeça de Creighton inclina para o lado.

—Holly. — Eu balanço minha cabeça para trás para olhar para ele.

—Não. Você não entende. Depois de colocar o meu futuro na linha, este deixa de ser um jogo.

Seus sulcos da testa e suas feições apertam.

—Estou bem ciente de que este não é um jogo. E eu também estou bem consciente de que eu sou o único que pode ter fodido por perder o controle de sua programação. Mas isso não significa que não precisamos nos colocar de volta em linha, essa é a única maneira que eu sei.

Presumo que ele está falando sobre sexo, porque essa parece ser a única parte deste casamento, onde nós somos compatíveis. Mas ainda assim, isso não significa que eu tenha que gostar dos seus métodos.

Eu passo para o quarto e se sento na borda da cama, tiro minha bota direita antes de jogá-la através do quarto. Creighton cruza o limiar, e voa perigosamente perto de sua cabeça. Não era minha intenção, pelo menos não uma consciente. A segunda bota segue. Ele não diz nada, uma vez que passa por o seu lado esquerdo. Um rápido olhar sobre o seu rosto revela um sorriso torto. Puxo minhas meias e alcanço o zíper da minha saia.

Sua voz é mais silenciosa no momento.

—Holly, o que você está fazendo?

—Seguindo ordens. Com o que se parece?—

Enfio a saia e minha calcinha para baixo sobre meus quadris e puxo meu top sobre a minha cabeça. Cada peça de vestuário em meus pés quando eu tiro.

Eu puxo o edredom da cama king-size e subo para o meio. Eu viro de costas e abro minhas pernas amplas.

—Isso é bom o suficiente para você? É aberto o suficiente para você? — Creighton chega sobre a cama.

—Você vai explicar isso, ou eu vou ter que adivinhar o que você está tentando realizar com este golpe?

—Não querido. Eu estou apenas seguindo ordens.

Os lábios de Creighton se contorcer em um sorriso de lobo.

—Oh, Holly, você sabe como me tenta, não está em dúvida. Mas eu não acho que isso vá funcionar muito como você está pensando.

Eu deito a minha cabeça de lado no travesseiro fofo.

—Sério? Eu obedeco, você transa comigo, eu gozo, você goza, e então talvez a gente repita. — Ele joga o edredom para cima e sobre mim.

Ok, aparentemente, eu estou errada.

—Você me faz soar tão desprevisível, minha adorável esposa, e eu não posso ter isso.

Ele circula a cama, se senta na borda de costas para mim, e levanta o telefone sem fio a partir do receptor.

—O serviço de quarto, obrigado. — Uma vez que ele está conectado, ele diz: — Um filé. Médio . Duas saladas César. —Ele recita o nome de algo que eu assumo é um vinho caro, agradece o indivíduo, na outra extremidade, e desliga.

Eu esmago o edredom no meu peito e sento.

—O que diabos aconteceu? — Creighton se levanta e se vira para mim.

—Eu decidi que eu estou tendo sua vagina para a sobremesa e não como um aperitivo. — Mais uma vez, minha mente gira.

—Repito, o que diabos aconteceu? — Creighton ignora a minha segunda pergunta e atravessa a sala para o armário. Ele desenrola as mangas de sua camisa branca, dá de ombros, e trava-o.

—Puta merda, ele está vestindo jeans. Como é possível que eu perdesse isso? —Murmuro para mim mesma. Mas aparentemente o meu resmungar não é baixo o suficiente para escapar dos ouvidos de Creighton.

—Provavelmente, os fãs gritando, o ônibus mal iluminado, e sua trama para me rasgar um novo idiota.

—Eu não sabia que você era fã de jeans.

—Você teria que se você realmente entrasse no armário, onde as roupas que comprei pra você estão guardadas.

Eu endureço, meus dedos tensos contra o fofo edredom.

—Eu não preciso de tudo isso. Nada disso.

—Mesmo a guitarra? — Pergunta ele, seu olhar escuro pousa em mim.

Eu odeio como ele conduz direto ao coração as coisas quando eu não quero discuti-las.

—Eu agradei pela guitarra.

—E ainda assim você deixou pra trás. Estou assumindo que foi uma declaração pessoal em vez de uma prática.

Eu me recuso a quebrar seu olhar.

—Você já me comprou uma vez Karas. Você não precisa continuar a tentar me comprar.

—A guitarra está no jato.

Meu coração aperta. Eu amei essa guitarra turquesa cintilante Gibson. Realmente, realmente adorei.

Eu ainda estou tentando decidir como responder quando Creighton diz:

—Você quer tomar banho antes do jantar? Ele deve estar aqui em breve.

Eu penso sobre quantidade de maquiagem que eu ainda estou usando, e fico em pé. Estou quase surpresa que ele expressou isso como uma pergunta, mas eu não hesito antes de sair cama e pegar meus produtos de higiene pessoal.

Eu levo o meu tempo no chuveiro, repetindo o que aconteceu e tentando descobrir esse homem com quem eu sou casada. Ele é impossível de prever, e eu acho que eu vou ficar louca tentando. Eu não saio do banheiro até que eu ouvi a porta externa abrir e fechar.

Encolhendo os ombros em um roupão fofo do banheiro, eu espreito a minha cabeça em torno da moldura da porta para ver um homem descarregando pratos de um carrinho em nossa mesa.

Memórias do nosso jantar de sushi se infiltram no meu cérebro. Dada a forma como esta noite passou, eu posso dizer com segurança que não vai estar sentado em cima da mesa comendo nossos bifes. Mas, considerando o tempo que tem sido

desde que eu comi um bife, eu estou bem com sentarmos corretamente e comer. Digo a mim mesma que eu mereço.

Uma noite fora da dieta *que preciso para ficar magra em turnê, então é visualmente atraente* pular a dieta hoje.

O homem desarrrolha o vinho, e oferece ainda para servir, mas Creighton agradece e o envia em seu caminho. Eu não deixo a minha sombra na porta do quarto até eu ouvir a porta exterior se fechar.

Quando eu saio para a sala de estar, eu acho Creighton derramando vinho em um copo. O protesto em meus lábios morre quando eu inalo o aroma rico da refeição. Percebo que muitas pessoas têm moral ou outras objeções a comer carne, e eu respeito isso, mas eu sou uma garota de Kentucky que ama um bom bife.

Creighton puxa minha cadeira, e eu afundo no meu lugar. *É este o seu caminho de tentar fazer as pazes?* Se ele só queria sexo de mim, ele poderia ter me levado até a minha oferta. Então tudo bem, vou jogar e ver como vai ser?

Eu odeio a necessidade de uma estratégia, mas com Creighton eu sinto que eu preciso estar pronta para qualquer coisa. *Como sobre apenas ser normal, Holly?* Mas o que é o nosso normal? Eu decidi ser apenas eu. A versão agradável, não a que atira sapatos na cabeça de um cara.

—Isso cheira incrível.

—Fico feliz que você aprove. — Eu sorrio.

—Eu não posso até reclamar que você encomendou para mim, porque você balançou-o como um rodeio vaqueiro. Mas com certeza, — eu digo, quando eu pego o meu garfo e faca de bife, — a primeira vez que você encomendar patê ou caviar e esperar-me comê-lo , seus privilégios de seleção de refeição vão ser arrancados mais rápido que as ervas daninhas do jardim da minha avó.

—Devidamente anotado.

Eu levo o meu olhar até Creighton é paro apenas um momento antes de eu cortar o filé. Levantando-o a minha boca, gemo em apreciação quando eu mastigo.

Depois que eu engulo, murmuro: — Quatorze meses sem carne vermelha. Deve ser um crime.

Creighton pega o meu comentário.

—Por que você está há catorze meses sem carne vermelha, se você a aprecia tão claramente?

Estou muito focada na deliciosa refeição para dar-lhe qualquer coisa, mas uma conta ausente da absoluta verdade.

—Antes do show, eu estava vivendo de PB & J e Lamen, colocando cada centavo para pagar as contas médicas da minha avó. E durante e depois, ele estava na lista do *'não se atreva a pensar em colocar isso na boca'*.

Creighton levanta o copo e toma um gole de vinho.

—Então eu estou feliz que você está tendo carne esta noite. Diga-me sobre...

Interrompo o que eu tenho certeza que será uma pergunta sobre minha avó. Eu posso ter trazido ela na conversa, mas eu não quero falar sobre ela. Eu já descobri meu corpo hoje à noite; Eu não acho que posso lidar descobrindo minha alma.

—Só não diga a minha assistente de traje. Eles vão me amarrar. Eu não estou autorizada à ganhar peso. Na verdade, eu tenho que perder mais dez libras antes das concessões de ACM. Mas eu odeio exercício, e depois de degustação de bifes novamente, eu não sei como eu posso voltar para frango e cozido e vegetais.

O garfo de Creighton faz barulho contra o prato

—Isso é do caralho ridículo. Eu proíbo.

Que diabos ele acabou de dizer?

—Um, desculpe-me, mas não é o seu lugar de proibir qualquer coisa, — eu respondo, perdendo a boa atitude *Holly*.

—Você perde peso, e vou garantir que seja o último que você perde.

Bem. Isso soa ameaçador.

—E ainda não é o seu lugar para fazer esse tipo de chamada.

—Holly.

—Creighton.

Nós dois caímos em um silêncio teimoso por alguns momentos, e eu volto minha atenção de volta para o meu prato.

Ele faz o mesmo, e me pergunto se ele vai deixar ir o assunto. Então eu pego outra mordida do meu bife e esqueço o assunto...

Estou quase terminando com o meu jantar quando o celular de Creighton toca. Ele puxa-o do bolso do jeans e pede desculpas.

—Eu tenho que ver isso.

Ele sai da sala, e eu não posso ouvir muito do seu lado da conversa com exceção de alguns comentários como — aquele filho da puta — e — nós nunca vamos ceder. — Nenhum desses dois sentimentos indica que ele está desfrutando do telefonema.

Enquanto ele se foi, eu como o resto do meu bife e salada, e uma dessas letras misturadas em uma canção que tinha mais cedo me irritou. Estou na mesa, rabiscando num bloco de papel, quando Creighton retorna.

Seu cabelo está aderindo-se na frente, como se ele estivesse tocando os dedos para ele mais e mais. Somente mais um sinal de que não era um bom telefonema.

Este é o lugar onde uma verdadeira esposa para o que está fazendo e pergunta o que está errado. Eu termino a letra e decido dar uma tentativa de ser essa esposa.

—O que foi? — Ok, é certo que não é o mais brilhante de iniciar a conversa, mas é um começo, e eu estou convidando-o a compartilhar o que toda a maldição era.

—Nada que você precise se preocupar. — E aí está a diferença entre o casamento em que um dos cônjuges está *na verdade*, tentando fazer uma conexão. Algo sobre ele quebra um pequeno pedaço dentro de mim. Um pedaço do que, eu me recuso a especular.

—Oh, e aí que eu digo. Querido, isso é horrível. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudar. —eu balbucio a resposta louca e ganho um olhar afiado de Creighton.

—O que? Eu estou tentando fingir que eu sou uma esposa cujo marido, na verdade, tem algo em sua vida apenas compartilhada, que eu dou à mínima.

Seu olhar, se possível, fica mais nítido. Mas foram suas palavras que me surpreende mais.

—Você realmente quer conhecer minha vida?

—Coloque-a em mim. Eu estou vivendo perigosamente hoje à noite. — Eu falo suavemente ,deixando meu sotaque solto.

Creighton atravessa a sala até a mesa e se inclina contra ela, então ele está de frente para mim, só a sua coxa encostada em meu braço. O que significa que seu pau está provavelmente apenas uma polegada de minha boca, e eu não posso ajudar, mas pensar sobre a sobremesa.

Eu tiro os olhos de seu pacote, que é exibido em forma proeminente em seu jeans, e encaro o seu olhar, um olhar que ainda está se estreitando em mim. Ele está tomando a minha medida, avaliando meu interesse real em que ele está lidando.

Eu decidi torná-lo fácil para ele.

—Todas as ironias de lado, eu realmente estou aqui se você quiser falar sobre tudo.

Algo pisca através de sua expressão, mas antes que eu possa fixá-lo, ele se foi.

—Isso foi Cannon.

—Ok. —Eu digo, levando-o a continuar.

—Temos um acionista ativista causando problemas. Ele está sendo demitido, acabou sobre a estratégia de negócios da empresa, e ele é uma das mudanças exigidas, bem como conselheiros independentes adicionais para equilibrar a tomada de decisões.

Eu estou seguindo-o, mas a maioria disso não significa nada para mim.

—O que exatamente é um acionista ativista?

—Alguém com bastante participação na empresa que nós temos que levá-lo a sério quando ele faz um grande alarde público. É uma forma inflamatória de tentar efetuar a mudança na forma como a empresa faz negócios.

—Ok. — Eu considero a sua explicação para uma batida. —Não é esse tipo de par para o curso em seu negócio?

Ele balança a cabeça.

—Sim, mas neste caso é ainda mais de um incômodo porque o acionista ativista é também meu tio.

Minhas sobrancelhas atiram para cima.

—Seu tio?

Seu sorriso é desagradável.

—Sim. O tio, que era responsável pela minha educação desde a idade de dez anos.

Eu gosto de palavras, principalmente porque eu gosto de torcê-los em canções que transmitem algum tipo de reação emocional. Creighton, eu vim a perceber, escolhe as palavras com cuidado. Ele não apenas disse *o tio que me criou*.

—Eu estou supondo que você não está aberto a isso.

—Você supôs correto. Ele fez o seu dinheiro nos mercados de câmbio de moeda estrangeira, e depois ficou um jogo de ego quando eu fiz a mesma coisa, independentemente do fato de que ele não me ensinou uma coisa de maldição ele mesmo. Uma vez que eu levei a minha empresa a ser pública, ele decidiu que queria um pedaço grande o suficiente dela para me irritar.

—Parece que seu relacionamento é... Complicado.

Um músculo na mandíbula de Creighton pulsou.

—Você poderia dizer isso.

—Então, este é o tipo de problema que é apenas irritante? Ou é sério?

Creighton desloca, cruzando os braços sobre o peito.

—Em toda a honestidade, eu não estou totalmente certo ainda. Até agora, ele só foi um incômodo exigindo que eu comece a vender alguns dos negócios da empresa que possuo, que é algo que eu me recuso a fazer para silenciá-lo. Mas agora, basta dizer que ele está tentando táticas alternativas.

Mais uma vez, eu revejo as palavras de Creighton com cuidado. O que ele não está dizendo é que vem através da mesma maneira fortemente.

—Será que essas táticas alternativas têm algo a ver comigo, ou nos casar? —
peito de Creighton levanta e cai em uma respiração.

—Ele está encontrando algumas munições nisso, sim.

Na verdade, estou surpresa com sua resposta franca. Eu esperava que ele se esquivasse da questão completamente.

—Existe algo que eu possa fazer para ajudar?

Ao contrário de alguns minutos mais cedo, eu não estou sendo atrevida. Se há algo que eu possa fazer para ajuda, vou e não apenas porque o nome de Creighton está sendo arrastado pela lama significa que agora meu nome está sendo enlameado também.

—Eu vou descobrir isso. — Ele olha para mim. — Mas obrigado.

— Eu começo a dar de ombros, mas ele se transforma em um bocejo. — Só gritar se houver alguma coisa que você quiser.

Creighton me estuda.

—Você está cansada. — Não é uma pergunta, mas eu respondo qualquer maneira.

—Sim, em primeiro lugar mostrar depois de uma pausa. É fácil esquecer o quão exaustivo se está, para não mencionar o ensaio, a passagem de som, o show, autógrafos e tudo o mais.

—Então eu acho que você deveria descansar uma noite.

—Eu preciso estar em Dallas ao meio-dia para uma entrevista de rádio. Espero que isso não seja um problema.

Ele balança a cabeça lentamente.

—Não é um problema. É um voo rápido. Nós estaremos lá com tempo de sobra.

—Ok, então. — Eu empurro a cadeira para trás da mesa e de pé, puxando o cinto do roupão mais apertado e olhando para as unhas dos pés pintadas de prata. Olho para Creighton. — Eu acho que eu vou indo para a cama.

Dou um passo hesitante em direção ao quarto, esperando que ele me agarre pela cintura, me puxe contra seu peito, e vá rosnar algo sobre mim esquecendo sobre sua sobremesa.

Mas ele não faz nenhuma dessas coisas. Em vez disso, eu recebo um aceno ausente.

—Eu vou tentar não perturbá-la. Eu tenho pendente algumas horas de trabalho antes de ir.

Realmente, Creighton? Sério? Depois de suas ordens para retirar minhas roupas mais cedo? Eu dou-lhe um momento para mudar de mente. Ele não faz. *Ok, então.*

—Sem problemas. Eu durmo como um morto. Nada me acorda. Vem de três meses de dormir em um ônibus com um bando de homens roncando.

As feições de Creighton ficam tensas, obliterando sua expressão anteriormente relaxada.

—Isso está mudando amanhã também. O seu novo ônibus estará esperando depois do concerto.

Minha boca começa a se mover antes que minha mente possa dizer para calar a boca.

—Isso vai ser ótimo. Eu não terei que me preocupar em manter meus orgasmos silenciosos mais.

Os cantos da boca de Creighton se torcem em um sorriso torto. Ele empurra para fora da mesa e fecha a distância entre nós.

—Não, Holly, certamente, não será mais um problema. Na verdade, eu vou ter um inferno de um problema se você não estiver gemendo para mim amanhã à noite naquele ônibus.

Eu não posso com as mudanças de estado de espírito desse homem, mas é o sorriso que me faz suar. Eu tremo diante de suas palavras quando ele sussurra sobre mim. Minha mão, que aparentemente desenvolve uma vontade própria, estende a mão para o botão de sua calça jeans.

Eu largo minha mão.

—Eu acho que isso significa que eu vou para a cama sozinha, então.

Ele pega o telefone, verificando a tela.

—Se eu não tivesse que atender esta chamada...

Eu dou de ombros.

—Eu poderia usar o sono extra de qualquer maneira. Eles vão querer fazer fotos na estação de rádio, então eu preciso estar como se eu pudesse estar no topo das paradas.

Creighton desliza seu dedo na tela de seu telefone e eu me afasto.

—Espere um minuto, por favor.

Faço uma pausa, sem saber se ele está falando comigo ou com a pessoa no telefone. Espreito por cima do meu ombro, para vê-lo deslizar o telefone em cima da mesa e dar um passo em minha direção. Ele enfia a mão no cinto do meu roupão e me puxa para ele no movimento exato que eu imaginava apenas alguns minutos atrás.

—Eu estou tendo uma prévia de minha sobremesa, — diz ele, e inclina a boca sobre a minha.

Eu me abro para ele e sua língua se aprofunda no interior, degustando minha boca tão deliciosamente que eu aperto minhas coxas juntas, e eu posso sentir a excitação crescendo entre as minhas pernas. Apertando a parte de trás da minha cabeça, ele pega meu cabelo e me inclina na direção oposta, não desperdiçando uma respiração enquanto o beijo se aprofunda e se intensifica.

Eu estou perdida no momento em que ele lança seu aperto em mim.

De pé em silêncio atordoado, eu olho quando ele pega o telefone, se inclina para trás contra a mesa e começa a falar.

—Diga. — diz ele ao telefone, mas eu sinto que suas palavras são dirigidas a mim.

Um pequeno sorriso se forma em meus lábios, e eu chego para o cinto do meu roupão e lentamente desato. Eu deixei o veludo de pelúcia cair aberto e levanto minha mão para descansar entre os meus seios.

Eu não tenho certeza do que diabinho está me guiando, mas eu tenho certeza que é preciso fazer.

Os olhos de Creighton fixam em minhas mãos enquanto ele escuta, ou tenta escutar a quem está no outra extremidade da chamada.

Agora que eu tenho sua atenção, eu passeio meus dedos pelo meu corpo até que eles estão sobre minha buceta. Só de pensar a palavra faz-me sempre mais quente.

Seus olhos escuros queimam dentro de mim, e eu posso dizer que ele está parado mesmo tentando ouvir uma coisa de maldição que está sendo dito. Eu amo que eu tenho o poder de distraí-lo, assim como eu me pergunto que merda estou

fazendo. É como se eu precisasse provar a mim mesma que eu tenho algo que ele quer. Talvez eu esteja procurando alguma tipo de validação?

Eu não questiono o que estou sentindo. Eu só vou com ele.

Eu mergulho dois dedos entre os meus lábios e sinto minha umidade. Com um empurrão no meu pulso, e eu deslizo os dois dedos dentro de mim. Gemendo, eu deixo meus olhos se fecharem por um instante antes de deslizar meus dedos dentro e fora.

Oh. Senhor.

Abro os olhos de novo, apenas a tempo de ver os lábios de Creighton formar uma única palavra em silêncio.

—Porra.

Meu sorriso se sente preguiçoso e sedutor quando eu continuo a me provocar. Eu deslizo meus dedos para cima, apertando meu clitóris e enviando um choque de prazer através de mim. Eu acho que por um segundo apenas fazendo-me gozar, mas decido saborear a antecipação e levantar minha mão.

Eu passo para Creighton.

Atingindo meus dedos sobre seus lábios cheios, eu os pinto com minha umidade. Sua língua se lança para lamber, agarrando meu pulso com as duas mãos e chupando os dedos em sua boca.

Depois que ele é atraído para mim, ele libera os dedos e rosna para o telefone: — Eu vou chamá-lo de volta.

Ele deixa cair o telefone no tapete, e sua expressão feroz gira em torno de mim.

—Isso foi a porra de coisa mais quente que eu já vi na minha vida.

Eu sorrio, o rubor da vitória aquecendo meu rosto. Até a mim surpreendeu. Quem sabia que poderia chegar um dia a fazer isso?

E então ele diz: — Você está indo para curvar-se no final da cama, abra as pernas, e eu vou bater na sua bunda por sua impertinência, em seu pequeno rabo, antes de eu te foder tão duro que você ainda estará sentindo-me amanhã, quando você pisar no palco.

A onda de calor se espalha em meu peito, meus mamilos franziram dolorosamente apertados, e meus músculos internos queimaram de desejo.

Atordoadas?

Eu acho que é a minha vez.



CAPÍTULO OITO



CREIGHTON

Eu me pego pensando, após Holly se virar e ir para o quarto. Meu pau pulsa contra o meu zíper, e se Cannon não estivesse me ligado nesse momento...

Porque eu acabei de aprender uma valiosa lição, nada é mais importante no meu negócio, do ela na minha frente deixando ir seu roupão e ficando nua em minha frente, brincando com sua buceta, me deixando tão duro que dói e agora eu vou para me satisfazer com a bunda mais perfeita que eu já tive o prazer de ver.

Eu planejei ir devagar. Para provocá-la. Para saborear isto. Para vê-la seguir as minhas instruções ao pé da letra.

Mas em vez disso, eu me movo adiante e pego sua bunda com as duas mãos. Ela está em pé na frente da cama, e eu empurro-a para frente até que ela se incline sobre ela.

—Você não tem ideia do quanto eu só quero deslizar no interior desta bunda perfeita. — Meus lábios roçam sua orelha, e ela treme.

—Faça então. — Ela sussurra.

Um sorriso se estende por todo o meu rosto. — Oh Holly, não descobriu ainda que você não consegue dar as ordens aqui? Não se lembra das regras?

Ela empurra sua bunda para trás, como se estivesse tentando tentar-me desviar do meu plano.

—Você sabe que você quer. — diz ela, desta vez mais alto.

Eu passo para trás, liberando o meu domínio sobre ela. — Eu acho que eu tenho sido demasiado permissivo em certificar-me que você entenda quem manda

aqui. Você tem mais que ganhar sua punição, você menina suja, e eu vou apreciar o inferno fora para dá-lo a você.

Ela vira a cabeça para o lado, sua bochecha descansando sobre os lençóis brancos. Seus olhos castanhos faíscam com desafio, e um rubor de excitação colore do rosto ao pescoço. Eu quero ver esse mesmo tom de rosa na bunda dela.

Minha mão desce e conecta sob a curva de sua bochecha direita com um tapa afiado, Holly inala bruscamente e geme, seus quadris pressionando na cama.

Eu bato outra vez no lado oposto, e seu gemido cresce mais alto. Minhas mãos estão marcadas em vermelho-rosa em sua pele, e desta vez eu me pego gemendo.

—Bom Deus , você fica perfeita pra caralho e sexy com minhas marcas em você. Levante-se na cama. Nos seus joelhos. Agora.

Ela não hesita, cumpre imediatamente. Eu vou recompensá-la por isso... Em breve. Mas agora, eu preciso dar-lhe mais disto.

Eu marco sua pele com tapa depois de tapa. Sua bunda está arqueada, empurrando-se para mim como se implorando por mais.

Eu deslizo minha mão entre as pernas dela e quase tenho um acidente vascular cerebral.

—Tão porra molhada, baby. Me dê sua mão.

Ela vira a cabeça para olhar para mim, confusão vincando sua testa.

—Você está indo para foder essa pequena buceta apertada enquanto eu assisto, porque eu quero uma repetição do show que você fez pra mim.

Se você pensou que estava indo só para me provocar, você estava errada. Eu estou indo para acariciar meu pau até eu terminar entre aqueles lábios perfeitos seus e então você vai me levar para baixo em sua garganta até que eu esteja forte o suficiente para foder sua boceta impertinente.

Sua boca cai aberta e meu pau incha mais, querendo dentro desse céu quente, molhado.

—Eu não tive o suficiente da sua boquinha suja. Agora ponha a mão em sua buceta e me mostre como você se faz gozar.

Ela solta um ofegante, — Oh meu Deus, — antes que ela enfrente uma vez mais e siga a minha instrução. Eu pego a bunda dela e dou-lhe mais um tapa afiado.

Eu nem mesmo tenho o meu zíper para baixo ainda, e seus dedos estão enterrados dentro de sua vagina. Segurando meu pau, eu o tenho apertado. Mas os gemidos e balançar da bunda de Holly tem pré sêmen pingando da ponta. Eu chego entre as pernas e puxo a sua mão.

—Eu preciso de um pouco disso. — Mergulhando a mão em sua umidade, eu passo a palma da minha mão antes de dizer-lhe para continuar. Eu começo a me masturbar com a visão de Holly, facilitando cada movimento da minha mão.

—Você é uma porra de menina tão suja, — eu digo a ela quando eu vejo um dos seus dedos sair de sua buceta e roçar o buraco de seu traseiro. — Você precisa de algo enchendo seu traseiro para ajudar você a gozar mais rápido, baby?

Ela balança a cabeça.

—Dê-me as palavras, Holly.

—Por favor! — ela sussurra.

—Você não está pronta para o meu pau ainda.

Ela balança a cabeça.

—Mostre-me o que você quer, Holly.

Seu dedo pouco curioso cerca sua bunda, mas não escorrega para dentro.

Ela olha para mim, os dentes afundando em seu lábio inferior. — Por favor.

Holly parece que ela está oscilando à beira do orgasmo, desesperada para o empurrãozinho que irá enviá-la. Posso não ter embalado muitas roupas, mas lembrei-me de embalar as coisas importantes.

—Não se mova.

Eu me viro e vou para minha mala, Depois de limpar a minha mão, eu recupero o plug e o lubrificante em tempo recorde.

Eu tenho o pacote aberto e o silicone revestido liberalmente quando eu volto para o quarto.

A visão de Holly sobre os joelhos, rabo no ar e sua mão entre suas pernas, quase me tem gozando no local.

Foda-me, mas esta mulher é perfeita.



CAPÍTULO

NOVE



HOLLY

Creighton para no final da cama e segura um plug rosa. É definitivamente maior do que o último que foi utilizado, mas agora, eu não me importo. Eu estou alcançando o que poderia ser o orgasmo mais intenso da minha vida, e eu estou além de me preocupar com qualquer coisa. Eu estou implorando para ele empurrar algo para em mim lá trás, e eu sei que eu deveria sentir-me envergonhada, mas tudo o que me interessa é o prazer eu sei que sentirei.

—Perfeita do caralho. — Ou pelo menos eu acho que é o que ele sussurra quando ele abaixa a cabeça e põe um beijo na base da minha coluna, e em seguida, um para cada covinha no topo da minha bunda.

Meus mamilos enrugam quando ele desliza a ponta do plugue para baixo no meu buraco até que ele está descansando contra a minha bunda.

A trilha escorregadia de lubrificante me diz que ele já está preparado para mim. A pressão é requintada quando ele pressiona suavemente para que eu tenha todo ele. Eu arqueio minhas costas, empurrando de volta contra ele, e inalo fortemente na queimadura que sinto no primeiro momento.

Ele recua imediatamente, e sua mão bateu de fora da minha coxa.

—Devagar, baby. Você vai conseguir o que eu vou te dar e você vai gostar.

Ele já começou empurrando o plug de volta e dentro de mim, e os meus dedos trabalham meu clitóris mais rápido. Eu posso sentir minha excitação escorrendo pelo meu lado, e eu estou quase sem sentido de prazer quando ele me estica e encaixa o plug totalmente.

A mesma mão que me deu um tapa antes, agora acaricia minha bunda, e eu empurro de volta para ele.

—Foda-se, muito bonita, — diz ele, e naquele momento, eu me sinto bonita. Eu sinto...

Meus pensamentos são desligados quando o orgasmo quebra dentro de mim. Eu acho que eu gemi o seu nome, mas não tenho ideia.

Eu largo minha mão, pronta para montar o prazer como ele desaparece, mas Creighton tem outras ideias. Seus dedos assumem, beliscando meu clitóris e roubam outro orgasmo de mim.

—Oh. Meu. Deus. — eu sussurro, os olhos fecham, o braço que estou usando para me segurar até se dobra e meus cotovelos cedem.

Creighton me pega antes que eu caia de cara na cama. Ele levanta-me de volta para os meus joelhos, mas não para até que minhas costas estejam contra ele. Seus dedos desaparecem, mas então eu sinto a cabeça de seu pau contra a minha buceta.

—Eu estou tendo um tempo com sua boca depois. Agora, eu preciso estar dentro de você. — Ele empurra, colocando a base de seu pau com um empurrão implacável.

O plug na minha bunda faz com que pareça duas vezes maior, e o seu pênis envia meu corpo em uma sobrecarga de prazer.

—Creighton! — Outro orgasmo rasga através de mim, mas ele não se abrandava. Ele tem-me presa a ele com um braço sob os meus seios enquanto ele empurra para dentro de mim mais e mais.

Eu posso sentir a respiração quando ele fala contra a minha orelha. — Mais uma vez. Eu não vou parar até que eu sinta que sua perfeita buceta estrangular meu pau *mais uma vez*. — Seus lábios beijam meu ombro um pouco antes que os dentes mordam a minha pele.

Eu não sei se são suas palavras, seus dentes, ou a minha própria mão entre minhas pernas, mas naquele momento, eu vejo estrelas.



CAPÍTULO

DEZ



CREIGHTON

Ter uma esposa era suposto ser conveniente, e quando eu acordei esta manhã com meu pau entre os lábios da minha esposa, foi incrivelmente porra conveniente.

Mas agora? Agora estou começando a perceber que não há nada conveniente sobre ser casado com Holly Wickman Karas, e ainda não há nada que poderia me arrastar para longe dela. Nem mesmo o fato de que meu tio está causando problemas em Wall Street. Se alguma vez houve um tempo que eu devesse estar no comando, mostrando ao mundo que a empresa que eu construí a partir do nada é o centro da minha vida, é agora.

Mas eu não estou na minha mesa. Eu estou em Dallas, vivendo no mundo de Holly, e tentando descobrir como uma garota do campo anteriormente inocente afirmou que sua carreira é seu ponto central.

Tudo o que eu sinto por ela é inquietante, e eu não estou pronto para porra, falar sobre nada disso. Assim em vez disso, se me concentro no aqui e agora, e deixo os filhos da puta enchendo meu telefone com chamadas.

A mulher é minha perdição, e quero dizer da maneira poderosa.

Uma esposa troféu ela não é. Ela colocou um par de fones de ouvido no momento em que subiu no jato essa manhã, e tirou um notebook. Ela já estava rabiscando antes da decolagem. Ela não comeu seu café da manhã, mal olhando para cima, até que pousou e eu estava ao lado dela, estendendo a mão.

Eu nunca passei muito tempo em torno de pessoas criativas, todos os meus conhecidos são geralmente pessoas que trabalham comigo direta ou indiretamente.

No carro do aeroporto, eu praticamente tive que enfiar comida na boca dela para levá-la a comer, como ela parecia contente em se concentrar na música em sua cabeça, cantarolando e rabiscando. Ela não saiu de sua zona de escrita até que chegamos à estação de rádio, onde ela pulou para fora do carro, e eu tive que correr para alcançá-la.

Depois de uma entrevista de rádio, dezenas de autógrafos, fotos e perguntas fora do ar, ela voltou para o carro.

Eu comecei a me sentir como um motorista quando ela colocou os fones de ouvido de volta e disse: — Estamos indo para o próximo local, certo? — Ela não esperou por uma resposta antes de pegar a caneta e para rabiscar novamente.

Eu não poderia obter a sua atenção, até que chegamos ao local. Bem, para ser justo, não fui eu que tive sua atenção, mas o novo ônibus gigante de luxo que eu tinha providenciado para ser entregue. E isso realmente não pegou sua atenção até que ela começou a caminhar para ele e eu peguei sua mão.

—Seu novo ônibus.

Ela olhou para o monstro preto-e-prata reluzente, seus olhos piscando. — De jeito nenhum maldito.

Eu sorri para ela e a resposta nua e crua dela. — Sim dessa maneira maldita.

Nossa conversa foi interrompida quando a sua banda desceu do outro ônibus assim ela se tornou apenas negócios. Eu estava curioso para ver o seu ensaio, mas uma teleconferência tinha me tirado de campo. Sozinho. E eu pensei que este casamento ia ser foda de conveniente.

No momento em que eu terminei o trabalho, Holly ainda não tinha voltado. Um olhar para o relógio dizia que era quase seis.

Merda.

Eu perdi isso?

Porra.

Eu lanço meu laptop fechado e saio do ônibus, piscando o passe que algum cara magro caiu fora cerca de três horas atrás. Algo sobre meu acesso. Pelo menos

esta noite eu não vou tentaria subornar alguns guardas de segurança do tamanho de um gigante para chegar aos bastidores. Isso é uma melhoria.

Eu tento encontrar alguém que pareça saber o que diabos está acontecendo, e depois seus olhos praticamente saltam fora de sua cabeça quando ela percebe quem eu sou, e ela me aponta na direção do lugar de se vestir de Holly.

Minha batida na porta é respondida com um simples — entre — e eu tenho a porta aberta.

Holly está cercada por três pessoas, um homem indo sobre o rosto para fazer maquiagem, outro homem brincando com seu cabelo, e uma mulher correndo um rolo de pano através de um roupa pendurada em um gancho na parede. Eles estão trabalhando e cacarejando e fazendo Deus sabe o que.

Eles não fazem uma pausa quando eu entro então eu encontro uma cadeira no canto e me estabeleço para verificar os e-mails que mantêm zumbido no meu telefone. Algumas outras pessoas batem continuamente dentro e fora da sala, escuto pedaços de informação que não chamam minha atenção. Eu entro em meu próprio mundo, em um canto do mundo de Holly, até que Holly desfaz os primeiros botões em sua camisa xadrez.

Estou, *com calma*, atravessando a sala para fazer uma pausa na frente de sua cadeira.

—Um momento, sobre isso — eu digo. Mais uma vez, *com calma*. E então eu a levo em um canto da sala atrás de uma tela.

Suas sobrancelhas são agrupadas juntas em confusão.

—O que há de errado? — Ela pergunta, olhando para além da tela e volta para mim.

—Que porra você acha que está fazendo? — Eu rosno entre os dentes cerrados.

—Não entendo. — Sua resposta lenta, medida sugere que eu sou um porra.

—Não na frente de uma sala cheia de gente, você é minha esposa.

Eu aponto com a mão na direção da porta, que mesmo agora, eu posso ouvir abrindo e fechando com o que parece mais um mercado de peixe do que um camarim.

Com um flip de seu cabelo agora ondulado, Holly ignora a minha preocupação e pressiona a mão no meu peito numa tentativa de me empurrar para fora do caminho para que ela possa sair de trás da tela.

Quando eu não me movo, diz ela, — Creighton, todos nesta sala tem me visto nua dezenas de vezes.

Uns insanos fogos de pensamento passam através do meu cérebro, e eu empurro-os para longe. Eu não deveria estar me perguntando se alguns dos funcionários das minhas empresas têm acesso à tecnologia para criar a perda de memória em seres humanos. Se fosse qualquer outra mulher, eu não me importaria se o mundo inteiro a visse nua.

Mas esta mulher? Eu me importo. Eu me importo muito. Por quê? Não importa além do fato de que *ela é minha esposa porra*.

Um homem das cavernas não precisa entender o desejo de arrastar uma mulher de volta para sua caverna onde os outros babacas não podem ver seu corpo porra, perfeito. Esta é uma reação fisiológica, sobre o qual eu tenho controle zero. A racionalização faz minha possessividade intensa mais fácil de engolir.

—Eu não dou à mínima se cada pessoa em todo o estádio porra, viu você de bunda de fora antes. Você é a Sra. Creighton Karas agora. As regras mudaram.

A palavra — regras — traz cor ao seu rosto, e me pergunto se ela está pensando em ontem à noite quando eu perguntei se ela se lembrava da regra sobre eu estar no comando.

Acontece que eu estou querendo saber *de forma errada*.

As mãos pressionando contra o meu peito puxam para trás e bate a palma da mão em mim, despreparado pelo empurrão, eu tropeço um passo para trás e para dentro da tela, caio em cima dela no chão.

—Que diabos, Holly?

—Você é um *idiota*! — Ela sussurra-grita isso para mim, mas a conversa na sala fica em silêncio.

Eu levo a minha cabeça para fora atrás da tela e anuncio: — Todos para fora.

A mulher arregala seus olhos e parece que ela está indo para argumentar, mas ela apenas diz: — Você tem dez minutos. E então ela precisa se trocar. Temos um show para fazer.

Considerando que eu não gosto de ser mandado no melhor dos dias, sua proclamação não parece nada para mim. Mas dado que eu não estou no controle do cronograma ainda, outra coisa desta noite que me irrita, aceno e o quarto esvazia.

Holly espreita para fora atrás da tela e começa se despir e gritando ao mesmo tempo. Eu sigo-a, mas a uma ligeira distância.

—Se você se referir a mim como *a Sra. Creighton Karas* nesse tom de novo, eu vou escrever uma canção sobre em como maravilhoso será rasgar suas bolas fora.

Eu estendo as duas mãos, mas cai um pouco em um gesto instintivo de proteger os meus testículos. Ela joga a camisa de botão em uma cadeira e sai de seus jeans.

Eu estou muito preso olhando para sua bunda perfeita para formular uma resposta inteligente. Às vezes ser um homem tem suas desvantagens, mas eu me recuso a pensar e agora é um desses momentos. Acontece que eu não preciso dizer nada, porque Holly tem muito a dizer.

—Eu pensei que talvez, apenas talvez, depois que eu expliquei as coisas para você na noite passada, você entenderia. Mas você não.

—Você só *não o faça*. Eu já fui embora uma vez, e se você gostaria de *não* ser deixado para trás, precisamos ter algumas coisas em linha reta.

Meus olhos estão estreitos, e meu tom é perigoso.

—Não continue. Eu adoraria saber as coisas que precisamos esclarecer.

Os brilhos em seus olhos estão igualmente perigosos.

—A única maneira que isso vai funcionar é se você entender que eu considero minha carreira tão importante quanto a sua. Eu não poderia acumular bilhões como você, mas este — seu braço se abre — é o meu sonho. Eu desisti *de tudo* para ter essa chance, e eu não sou vou desperdiçá-la.

Ela está falando como se eu não tivesse ouvido uma única palavra do que ela disse ontem à noite no nosso quarto de hotel.

—Você acha que eu estaria sentado nesta merda de sala, trabalhando no meu telefone, se eu não considerasse o que você quer importante? Nunca sai do meu caminho para uma mulher que eu estive em um relacionamento. Elas todas foram cuidadosamente selecionadas para caber na minha vida e ser conveniente, mas você não.

Faço uma pausa, segurando seu queixo e levantando-o para que eu possa olhar diretamente em seus olhos.

— Você é decididamente inconveniente. E, no entanto, aqui estou. Porque eu quero você do jeito que eu posso levá-la, e eu acho que eu fiz-me muito foda claro.

Os músculos de sua mandíbula apertam contra meus dedos, e ela sussurra: — Eu não quero ser tratada como um brinquedo seu.

—Você não é um brinquedo. Jesus Cristo, Holly. Quando você olha para mim assim, você é minha única porra mulher que eu quero.

Eu libero o queixo e ela derrete em mim, seu olhar tenso desaparece. Eu me inclino para beijá-la, mas a atitude mal-humorada dela inflama novamente.

—Então você vai se acalmar quando se trata de mim, me vestindo na frente das pessoas que me ajudam? Meu cabelo, minhas roupas?

Isso traz meu alter ego do homem das cavernas de volta à vida.

—Nem um pouco.

Você é minha esposa; portanto, a única pessoa que vai ver essa bunda linda ou os seios gostosos sou eu. — Eu penso pó um segundo. — Ou um profissional licenciado médico.

—Meus estilistas vão me ver na minha calcinha. Isso é inegociável.

Eu inclino minha cabeça e falo diretamente em seu ouvido.

—Enquanto seus estilistas forem mulheres ou gays, eu posso viver com isso. Caso contrário, você vai ter um problema. —Eu belisco sua orelha com os dentes. — E esse problema vai ser uma bunda tão vermelha que você não vai sentar-se para uma semana.

Eu espero por ela explodir com outro discurso, mas ela apenas sussurra: — Se você quis dizer isso para ser um aviso, você errou o alvo.

Meu pau salta em minhas calças e eu abro a boca para responder, mas Holly apenas um pouco atrevida sorri e desliza para fora dos meus braços.

—Eu não terminei com você, mulher. — Eu a sigo em toda a sala.

Ela pega um vestido fora de um cabide, abre o zíper, e veste. —Bom saber, mas eu estou em uma linha de tempo. Eu não tenho tempo para parar e te satisfazer agora.

Já mencionei o quanto eu amo seus pensamentos não filtrados? Se não, isso é um descuido da minha parte.

Ela vira as costas pra mim.

—Você pode fechar o zíper?

—Não.

Eu vou até a porta e tranco. —Tire o vestido.



CAPÍTULO ONZE



CREIGHTON

Holly gira ao redor, segurando o vestido contra o peito.

—Você está louco? Eu tenho que ficar pronta.

—Nós ainda temos o resto dos nossos dez minutos. Que tipo de homem eu seria se eu desperdiçar esse momento?

Ela não se move quando eu fecho a distância entre nós. — Tire o vestido, Holly.

Eu adoro assistir os arrepios em seus braços e o arrepio que agarra-la. *Ah, sim, ela é minha menina suja.*

Ela abre a boca para falar.

—A única palavra que eu quero ouvir saindo dessa linda boca é sim.

O vestido cai para frente quando Holly lança seu domínio sobre ele. Eu a ajudo a sair dele e o coloco sobre o encosto de uma cadeira. Então eu esquadrinho o quarto com novos olhos.

—Eu posso não ser capaz de fazer o seu cabelo ou maquiagem, mas eu vou olhar para seus lindos olhos enquanto eu estou batendo em você.

O peito de Holly solta com respirações profundas enquanto caminha em direção ao espelho. Ela faz uma pausa, como se esperasse minhas instruções.

Porra. Perfeita.

—Mãos sobre a mesa.

Ela cumpre, e seus grandes olhos castanhos olham para mim no reflexo do espelho.

—Abra suas pernas. — Um pé descalço desliza algumas polegadas à direita.

—Mais.

O outro pé desliza algumas polegadas para a esquerda. Eu passo entre suas pernas, pressionando a mão para trás, e empurrando os pés mais afastados.

Ela ainda está usando uma minúscula tanga, e eu não hesito em dar um puxão para tirá-la. Através de cada movimento, nunca quebro o contato visual. Eu abri o botão da minha calça jeans e libero meu pau. Eu já estou duro, morrendo de vontade de estar dentro dela.

Eu pego meu pau e digo: — Fique quieta, ou eu vou ter que amordaçar você. Você entendeu? — Eu não carrego uma mordaca no meu bolso, mas tenho certeza de que eu poderia encontrar um objeto adequado.

—Eu posso ficar quieta. — ela sussurra.

—Tem certeza?

—Sim. Por favor. Eu preciso de você.

O sorriso que se estende por todo o meu rosto reflete de volta para mim enquanto eu olho em seus olhos. — É melhor você esperar, baby, e ficar quieta. Porque eu vou fazer tudo que posso para fazer você gritar meu nome.

Eu deslizo para sua entrada e a unidade em sua boceta encharcada me tem mais duro. Nossos gemidos ecoam no quarto pequeno antes que ambos silenciemos. Agarrando-a com as duas mãos, eu puxo para fora e empurro novamente e novamente para o apertado, rabo mais doce que eu já tive o prazer de foder.

E é tudo meu. *Minha*. Eu nem sequer percebo que eu disse a palavra em voz alta até que eu vejo um flash de desejo nos olhos de Holly no espelho e ela sussurra a palavra *sua*.

Desejo-a sem sentido, eu aumento meus golpes. Quando eu encontro o clitóris com os dedos.

Não é preciso muito para empurrá-la sobre a borda em um orgasmo silencioso. Sigo, assim como ela em silêncio, e odeio que eu não seja capaz de gritar seu nome enquanto eu me esvazio dentro dela.

Ela caiu sobre a bancada quando eu puxo para fora, e eu uso sua tanga destruída para pegar meu sêmen quando deslizo para fora dela. Eu encontro seus olhos de novo no espelho. Eles são brilhantes e febris, e eu quero deita-la ao redor e fode-la novamente, mas ela diz: — Eu nunca quis pular um evento antes. Nunca. Mas agora... Droga. Eu não posso.

—Está bem. Você tem mais roupas íntimas? — Ela balança a cabeça, e eu falo. — E você acha que está indo lá fora na frente de todas aquelas pessoas sem nada sob esse vestido? De maneira nenhuma. Não é um maldito caso.

A risada dela é baixa e rouca, e meu pau se anima novamente com o som.

—Você sabe que eu estou fodendo com você, certo? Eu tenho macaquinho que ficam sob ele. Não é tão sexy, mas é definitivamente necessário.

Eu abro minha boca para dizer alguma coisa, mas uma batida seguida pelo som da maçaneta abrindo para minhas palavras. Jogando sua calcinha no lixo, eu vou respondê-la enquanto ela recupera-la.

Macaquinho.

A mulher que estava aqui faz uma carranca quando descobre que a porta estava trancada. Ela parece ainda mais irritada quando eu não vou deixá-la entrar.

—Dá-nos um minuto. — Ela resmunga. — Ela vai se atrasar, se ela não se apressar.

—Dois malditos minutos. Eu não estou pedindo.

—Bem. Mas depressa.

Eu fechei a porta na cara dela, resistindo à vontade de batê-la. Eu não gosto dessa mulher. Eu tenho que me lembrar de que ela está apenas fazendo o seu trabalho, e seu trabalho é ajudar Holly. Por isso, eu não vou fazer com que sua bunda seja demitida.

Viro-me e, mais uma vez, Holly tem suas costas para mim, esperando pela minha assistência com o zíper. Eu infelizmente o deslizo para cima, meus olhos bebendo sua pele lisa que estava sob as palmas das mãos a poucos minutos atrás. Ela faz um movimento sexy e endireita o vestido antes de pegar suas botas. Ela desliza seus pés um de cada vez e se vira para mim, e sua brilhante curva de lábios cor de rosa em um sorriso tímido.

A timidez é irônica, considerando o que nós fizemos.

—Como estou?

Eu passeio meus olhos da cabeça aos pés. ondas escuras que se enrolam a meio caminho pelas costas.

Olhos com cílios negros espessos. Os lábios rosados , que eu gostaria que estivesse enrolado no meu pau. Uma pequena desculpa para um vestido mal cobrindo as curvas que poderiam parar o trânsito. pernas tonificadas Eu quero meu rosto entre suas botas de cowboy azul-turquesa com asas de anjo em preto e prata bordados sobre eles que eu provavelmente deixaria andar em cima de mim.

Cristo, esta mulher é como nenhuma outra; ela é uma completa contradição. Um gatinho sexy inocente. Uma sedutora hesitante. Cada fantasia minha embrulhada em um pacote que é mais perigoso de manusear do que dinamite.

—Você parece bonita porra. Se eu não desse a mínima para a sua carreira, eu sequestraria você e te arrastaria para algum harém no deserto onde os homens ainda podem possuir mulheres como propriedade. —Eu balancei minha cabeça.

—Você precisa sair da sala antes que eu não possa deixar você ir embora.

Seus olhos, ainda brilhantes de seu orgasmo, piscam duas vezes antes dela engolir grosso e cruzar a porta.

Eu a segui pelo o corredor, as paredes cinzentas sujas são bloqueadas por três rapazes de segurança tamanho dos Alpes. Eles me olham desconfiado, e eu retribuo o favor. Eu não gosto da ideia de pessoas que não estão na minha folha de pagamento protegendo-a. Isso precisa ser corrigido. Holly é preciosa demais para colocar em risco.

Como se constata, tenho mais razão para estar preocupado, porque eles não estão lá para protegê-la; eles estão formando um muro em torno de Boone Thrasher.

Duas mulheres estão sendo arrastadas pelo corredor aos gritos. — Boone! Nós te amamos!

Ele está segurando um sutiã de renda vermelha em uma mão e uma tanga preta na outra. Ele joga tanto para um dos caras de segurança. O homem parece

menos do que excitado para lidar com o que estava presumivelmente, abrangendo cerca de peitos e bundas até recentemente das mulheres.

—Faz... O que você faz com essa merda — ele resmunga.

Seu sorriso se transforma em um sorriso megawatt, quando ele percebe Holly.

—Ei, querida. Você está pronta para chutar alguns traseiros esta noite? Fico feliz em ver você tão bem em seu caminho até aqui, porque sei que porra voou. — Ele dá um passo na direção dela e puxa-a para um abraço.

Mesmo sabendo que ele está em um relacionamento com sua própria mulher, eu sou duramente pressionado para não quebrar seus malditos braços. Eu não estava de brincadeira quando eu disse que gostaria de levá-la e mantê-la em meu próprio harém. Os olhos da equipe de segurança me têm em seu radar, quando eu faço um movimento em direção a ela. Holly se retira dos braços de Thrasher e enfia uma longa mecha de cabelo atrás da orelha.

Thrasher finalmente me percebe. Minha expressão deve ser uma porra de muito mais perigosamente possessiva do que eu percebi, porque ele diz, — não queria roubar sua nova noiva, homem. Obrigado por não me dar socos na garganta; Preciso das minhas cordas vocais para o meu show.

Ele oferece a mão e eu a agito, cuidando para não esmagá-lo em meu aperto. Ele provavelmente precisa daqueles dedos para tocar a porra de um banjo.

—Thrasher.

—Karas. Você esta cuidando bem desta menina aqui? — Holly interrompe.

—Você viu meu novo ônibus? Eu acho que poderia ser melhor do que o seu.

A cabeça de Thrasher balança algumas vezes.

—Sim. Porra nos coloca no chinelo. Mas não importa. Eu gosto de ver você gastar dinheiro com essa menina. Ela merece isso. Boa mulher. —Sua expressão afia. — Só não se esqueça sobre o fato de que ela não é o tipo de garota que você pode comprar.

Holly põe a mão no meu braço, cílios rebatidos em minha direção, e seu sotaque soa mais espesso do que sempre. — Creighton nunca iria pensar que eu sou

o tipo de garota que ele pode comprar. Ele valoriza muitíssimo seu equipamento para arriscar. — Ela inclina a cabeça, sua expressão se transformando travessa.

—Embora ele provavelmente tenha segurado. O homem é orgulhoso do que ele está carregando abaixo da cintura.

Os seguranças da Thrasher caem na gargalhada, e eu juro Thrasher olha para baixo no meu pau. Eu só aperto a minha cabeça para as gracinhas de Holly, mais uma vez fazendo uma aparição. Ser provocado não é algo que eu esteja acostumado, mas com ela, eu não me importo.

Thrasher me dá um movimento de queixo. — Isso não é uma idéia tão ruim. Meu pau vale o seu peso em ouro, não há dúvida. Todo um inferno de um monte de ouro.

E agora eu sei que o caipira tem um pau grande.

A mulher do vestiário interrompe. — Desculpe-me, Boone, mas precisamos levar Holly à entrevista. Seus fãs estão esperando.

—Não é possível manter seus fãs esperando. Vá pegá-los, menina. Vejo você no palco para, mais tarde.

—Com certeza.

Thrasher segue pelos corredores, sua equipe de segurança liderando o caminho e seguindo de perto.

—Onde está a segurança? — Pergunto a Holly quando nós seguimos a mulher.

—Eu realmente não tenho pessoas fazendo minha segurança pessoal. Um dos caras de Boone normalmente irá aparecer na sala de autógrafos e manter o controle apenas no caso da segurança local não aparecer. Se eu tiver que caminhar por uma multidão, um de seus caras irá me cobrir, ou a segurança local vai ajudar lá também.

Meus dentes apertam juntos. — Isso está mudando amanhã. Você vai ter alguém seguindo você em todos os lugares, em público, se eu não estiver com você.

—Isso não é realmente necessário. — Fazemos uma pausa fora do que eu presumo ser a sala de entrevistas e eu inclino o rosto para o seu.

—É absolutamente necessário. E não apenas por causa de sua carreira, mas por causa de mim. Você poderia ser um alvo, e eu não vou deixar nada acontecer com você. —Eu não estou totalmente certo, mas eu acho que é o choque que eu vejo piscar em seu rosto.

—Holly, vamos. — A mulher chama de dentro do quarto. Ela está realmente começando a me irritar.

—Vamos falar sobre isso depois do show. — É a única resposta de Holly antes de entrar.

Eu sigo para dentro e me preparo para passar a próxima hora observando de um canto, enquanto quase cem fãs esperam sua vez para ver Holly e obter uma imagem rápida e autógrafos. Estou surpreso o que eu vejo em linha. Não são apenas alguns adolescentes meninas e as mães . Também são caras jovens vindo para pressionar-se contra ela, e homens mais velhos que a abraçam com muita força. Eu quero dar as mulheres alguns Xanax (calmante) e rasgar as mãos e paus fora dos homens.

Após cerca de quinze minutos, um cara vestindo jeans skinny pretos que mostram a maneira demasiado do seu pacote, botas de cowboy preto e uma camisa preta bordada com cavalos brancos, para diretamente na minha frente e detém uma garrafa de Budweiser.

—Você olha como você pudesse ter uma cerveja.

Quando eu aceito a garrafa com agradecimentos e aperto sua mão estendida, ele diz: —Eu sou o gerente da Holly.

—Creighton Karas.

—Eu sei. — diz ele, seu forte sotaque e claramente da variedade de boa ole-boy. — Você é o marido. Foi uma surpresa, de qualquer maneira.

Meus olhos estreitam em seus olhos presunçosos. — Esse é o seu palpite, ou é a palavra na rua?

Ele coloca sua própria cerveja de volta, e eu estou um pouco surpreso ao ver que ele está bebendo, enquanto ele está no trabalho. Eu acho que a indústria da música é um pouco diferente da América Corporativa.

—Ambos—, ele responde. — Fiquei contente de ver JC sendo passado pra trás. Ele não estava fazendo nada para ela, e ela estava apenas se arrastando para o seu drama mais e mais.

Eu sinto a direção que esta conversa está tomando, e eu não tenho certeza se quero ir para lá, mas o que no inferno. Eu pego de volta a minha cerveja e tomo um gole.

—E eu?

—Segurando o julgamento até que eu veja se você dura mais de um dia em turnê. Este não é o estilo de vida para garotos bilionários. Esta merda é um trabalho árduo, sem parar, e não tem nada a ver com vocês.

Considerando que eu fui arrastando ao longo como um cão de colo hoje por Holly, eu acho que estou começando a entender o que isso significa. A mulher trabalha sua bunda fora e nunca parece fazer uma pausa. Não admira ela desviou para fora da cobertura no primeiro momento.

A maioria das mulheres que conheço teria gasto o seu tempo verificando o guarda-roupa de designer que eu pedi, mas não Holly. E considerando como ela passou a manhã, rabiscando em seu notebook, não é preciso ser um gênio para descobrir que ela não pensou duas vezes em fazer qualquer coisa além de ser uma cantora, a fim de trabalhar em suas canções incluindo encontrar a guitarra mais próxima. Pergunto-me quanto ela já escreveu desde o casamento, e o que é mais, se ela vai falar de qualquer uma delas para mim.

Eu decido não responder à pergunta, mas em vez disso eu pergunto:

—Quando é que seu próximo álbum?

Ele parece um pouco surpreso que eu estou pedindo.

—É devido ser para o início da primavera. Ela tem uma pausa após a turnê e, em seguida, o tempo de estúdio de volta em Nashville. Temos um compositor que vai nos encontrar amanhã para ajudar com as canções, agora que ela tem mais músicas escritas, pelo que ouvi. Ela não fez muito bem escrevendo quando estávamos na estrada antes. Ela principalmente olhou para o espaço muito e mastigado a ponta da caneta.

—Ela está escrevendo sem parar durante todo o dia, e ela escreveu quando ela estava em Nova York, bem como, assim eu estou supondo que ela tem a situação sob controle.

Suas sobrancelhas atiram para cima.

—Não me diga? Então talvez você seja bom para alguma coisa, Bill. — *Que porra é essa?*

Ele lê minha confusão quando ele suga volta outra bebida. - Bilionário, eu faço apelidos. Esse é seu.

Abro a boca para chamar lhe de idiota, quando ouço Holly fazer um som de aflição. Minha atenção se concentra nela, e eu estou do outro lado da sala antes que eu saiba o que diabos eu estou fazendo.

Tem um cara, provavelmente em torno de vinte e cinco anos, dobrando-a para trás sobre seu braço, sua boca esmagada contra a dela.

Não. Porra. Não. Esta. Acontecendo.

Eu rasgo o cara para longe dela, e Holly tropeça para trás e ela mesma se firma. Meu punho já está voando, pegando o cara na cara com um gancho de direita e, em seguida, um no intestino. Ele cai para o chão e o segurança vem em torno de nós. Eu não registro os flashes provenientes de todos ao meu redor.

Onde diabos estava a segurança sessenta segundos atrás?

Procurro até, encontrar Holly atrás de uma montanha de músculos. *Um pouco atrasado idiota.* Ele fica de lado, e eu vejo em seu rosto pálido o batom manchado.

Eu giro de volta ao redor, com a intenção de ir atrás do cara de novo, mas a mesma montanha de músculos já está arrastando-o a partir do quarto. Ponto feliz. Caso contrário, ele estaria passando a noite no hospital.

Possibilidade inicia a limpeza do quarto, mas Holly fala.

—Não. Está bem. Estou bem. Eu posso terminar o encontro e cumprimentar o restante das pessoas. Eles estavam esperando.

Eu passo mais perto e enquadro seu rosto com minhas mãos, meus polegares limpando as manchas de vermelho em seus lábios e bochecha.

—Você não precisa fazer isso.

—Eles são meus fãs. Eles são a razão de eu ter uma carreira, e a única razão que eu vou continuar a ter uma carreira. Não é grande coisa. Não é como se fosse a primeira vez que um cara decidiu que queria um beijo.

O meu pensamento vai ao modo vulcânico.

—E a segurança que eu mencionei? Você terá duas pessoas em você em todas às vezes que você estiver em um local. Essa merda não está acontecendo de novo.

—Não é necessário. — Ela argumenta.

Eu me inclino e murmuro: — É absolutamente necessário. E se você não quiser que eu beije fora você agora para apagar o gosto desse idiota de seus lábios, é melhor dizê-lo muito rápido.

—Mas os fãs...

—Deixe-os assistir. Você é minha. Eu não me importo quem veja.

Sua boca cai aberta em um pequeno O, mas ela não expressa um protesto.

Eu tomo isso como minha luz verde e abaixo meus lábios nos dela, mas eu não os esmago com os dela assim como o filho da puta fez. Eu vou beijá-la suavemente. Bem suavemente. Mais suave e mais suave do que eu já beijei antes.

E nesse momento, eu me pergunto por que não tenho tomado um tempo para saboreá-la.

Seus lábios amolecem, sua boca se abre, e minha língua desliza para dentro, provocando e acariciando a dela. Eu libero-a lentamente. Suas pálpebras fechadas vibração aberta, seus olhos castanhos suaves e quentes.

Ela engole quando eu me afasto.

—Obrigado. Eu não sabia que eu precisava disso.

—Eu não sabia que eu precisava tanto assim.

Eu abaixo minhas mãos do rosto e dou passo para trás.

—Eu vou deixar você voltar para os seus fãs, então.

A mulher mandona das etapas anteriores aparece com uma garrafa aberta de água, um espelho e batom.

—Tome uma bebida, então vamos retocar seu batom. Mas precisamos pegar o ritmo. Estamos correndo contra o tempo.

Os olhos de Holly ficam nos meus enquanto ela aceita a água e toma um gole relutante. Eu passo longe e volto para o meu canto.

Chance já organizou para alguém limpar os destroços da garrafa de cerveja, que eu deixei cair quando eu investi contra o sujeito beijando Holly. Ele está segurando outra cerveja quando eu volto para o canto. Quando eu a pego e tomo um gole, ele me dá um tapinha no ombro.

—Você só pode fazer isso, Bill. Você só pode isso.



CAPÍTULO DOZE



HOLLY

Todo calor das luzes.

A batida rítmica da guitarra, baixo e bateria.

O som da multidão cantando junto com as letras do meu primeiro single.

Eu pisco as lágrimas enquanto eu seguro o microfone para fora e esvazio meus pulmões na nota final. As luzes se apagam.

Fica tudo escuro, e por um segundo o local é silencioso antes de gritos entrarem em erupção. Eu fecho meus olhos e mordo o lábio, rindo silenciosamente para mim mesma.

Isto.

Isto é o que é tudo sobre que eu sempre quis. Este sentimento faz tudo valer a pena. Este sentimento é parte da razão pela qual eu, entrei em um quarto de hotel e me casei com um estranho apenas algumas horas mais tarde. Porque eu não posso imaginar nunca me sentir assim novamente.

Deixei minha cabeça cair para trás e olho para cima na escuridão antes que os roadies comecem a correr ao redor do palco e limpar as minhas coisas fora. Eu tomo uma respiração profunda, e minha mente vai imediatamente para o homem que me espera fora do palco.

Senti seus olhos em mim o tempo todo. Antes de hoje, eu poderia ter me preocupado que Creighton faria gastar todo o conjunto observando e julgando-me, mas suas ações na sala de entrevistas tem tudo fora de seu eixo. Não apenas o fato

de que ele foi pra cima do bêbado que decidiu que queria um beijo, mas o próprio beijo de Creighton depois disso. Eu esperava o homem das cavernas ou o idiota possessivo, mas o que eu vi foi algo completamente diferente.

Ele já está mudando, e eu ainda não descobri o primeiro Creighton que eu conheci. Durante todo o dia, ele tem sido nada como eu imaginava que ele seria. Ele não nenhuma vez tentou fazer hoje sobre ele ou seu negócio.

Ele tem estado, em grande parte, ao meu lado e surpreendentemente me seguindo.

Não espere que dure, Holly. Agora esta relação é uma novidade para ele. Ele vai sair de moda em breve quando ele tiver o suficiente.

Ele é um bilionário de trinta e três anos de idade, como ele poderia se contentar em me seguir?

Ele tem um império para ser executado, e eu não sei como ele pode, eventualmente, executá-lo de um ônibus entre as cidades. Não tem jeito de ele fazer isso por meio do longo curso antes de nossas férias de Natal. Parte de mim queria isso, uma turnê mais longa para que eu pudesse testá-lo.

E, em seguida, a clínica em mim, ou talvez seja a realista também cantarola com muito mais pertinente e questões preocupantes.

E se ele não gostou do show? E se a melhor parte de mim não é boa o suficiente para ele? Então o que eu tenho a oferecer?

Dúvidas corroem o pós-show alta eu estou pensando, porque o que mais eu tenho para oferecer? Minhas músicas, meu rosto bonito e minha buceta aparentemente mágica? É a minha única utilização pra ele, com minhas pernas espalhadas?

As perguntas ecoam na minha cabeça, chutando meu ritmo cardíaco mais rápido, até que tudo que eu posso ouvir é o curso do sangue em meus ouvidos. Pelo menos abafa o som da voz da minha mãe me dizendo que eu nunca vou ser nada mais do que uma menina do parque de trailers não importa quantas músicas eu cante.

Um roadie acidentalmente me bate no ombro, e eu tropeço de volta à realidade.

—Desculpa!

—Está bem. Eu estou no caminho.

Eu recupero o meu equilíbrio e caminho em direção à borda do palco, tentando reforçar as paredes em ruínas da minha confiança e autoestima.

Milhares de fãs estavam gritando o meu nome. Cantando junto. Implorando por mais. O que é a opinião do homem em relação a isso? Mas ele não é um homem qualquer. Ele é meu marido.

Bebê doce Jesus. Por que eu fiz isso? Eu pensei que eu poderia casar com ele e não ser afetada, mas já era, estou mais que afetada.

Eu estou deixando o pensamento de possibilidade de desaprovação acabar com o pouco da conquistada autoconfiança que tenho no chão.

Com JC, eu nunca tive de me preocupar com isso. Mas eu era a menina que escolheu para saltar de um namorado gay para um marido muito real, muito rico e com complexo de macho alfa.

Eu procuro na beira do palco e vejo Creighton encostado em um alto-falante. Todas as mulheres da vizinhança têm o seu olhar fixo nele, e eu não as culpo. Seus braços estão cruzados, e seu bronzeado dourado contrasta com os punhos enrolados de sua camisa branca. cabelo escuro é bagunçado. Mesmo em jeans, que eu ainda estou chocada que ele possui, ele não consegue esconder que é um playboy ridiculamente rico.

Seus olhos perfuram em mim quando eu esquivo dos roadies, cabos, alto-falantes e instrumentos, dizendo a mim mesma que eu não tenho razão para me sentir inferior a este homem, mas isso não significa que eu acredito. Eu ainda estou na fase de processar tudo isso...

Eu quero desesperadamente saber o que ele pensa do meu desempenho. A questão está borbulhando dentro de mim. *Eu não vou perguntar.* Eu tenho que moer meus dentes para mantê-lo. Em meu mundo, que está rodeado de críticas. Apesar do meu voto, a questão vem caindo fora assim que eu estou em pé diante dele.

Eu uso meu sorriso que deixo para as câmeras quando eu realmente quero fugir que tudo está bem... — Então, o que você achou?

Ele descruza os braços e meu coração martela no meu peito enquanto ele abre a boca e, em seguida, fecha-a novamente sem falar. Ele dá um passo em minha direção, seu cenho franzido.

Eu envolvo meus braços em volta do meu corpo, preparada para repelir um golpe verbal.

—Eu vi você na noite passada.

Choque passa através de mim por sua declaração. — Em San Antonio? Eu pensei que você estava apenas esperando lá fora para me arrastar para casa pelo cabelo, feito um homem das cavernas.

—Não. Eu assisti a coisa toda, e você está louca se você acha que não deve ser a atração principal desses shows.

Eu acho que meu coração gagueja até parar... E reinicia com pesadas, batidas.

—O quê? — Eu sussurro.

—Você é boa demais para ser um ato de abertura. Eu não sei nada sobre a indústria da música, e eu não acho que eu gosto de música country, mas eu gosto de sua música. Você tem essa voz que agarra um homem pela garganta e não vai deixar ir até as últimas notas.

Eu engulo. Creighton estende a mão para embrulhar a mão em volta do meu braço e encostar-me a ele.

Eu ainda estou recuperando de sua confissão quando ele pergunta: — Para onde vamos agora?

—Hum, bastidores para me trocar, e então eles virão me buscar para — That Girl.

Sua mão desliza para baixo o braço para entrelaçar seus dedos com os meus. Deixei ele me levar para fora de volta para o corredor em direção ao meu camarim. Ouvimos gritos do quarto de Boone quando passamos.

As pessoas tentam falar comigo, mas eu não vou ouvi-los. Eu apenas sigo Creighton, olhando para sua camisa branca que molda seus músculos e lembrando suas palavras se repetir na minha cabeça.

—Eu gosto da sua musica... Você tem essa voz que agarra um homem pela garganta e não vai deixar ir até a última nota...

Você acha que seus cumprimentos iriam banir a insegurança que está resolvida dentro de mim, mas em vez disso, desencadeiam um maior problema.

Eu acho que eu poderia me apaixonar por meu marido.



CAPÍTULO TREZE



HOLLY

—Não pare. *Por favor. Não pare.* — Meu gemido é digno de estrela pornô .

O rosnado de Creighton vibra contra o meu clitóris e os dedos de uma mão apertam meu quadril com mais força.

Parte de mim espera que eu vá ter hematomas para provar que ele me tocou lá. Eu preciso de algum lembrete de que o seu tesão por mim é real. Ele merece um grau honorário por seus talentos nesta área.

Mexo meus quadris contra a sua boca, desesperada para conseguir mais, e ansiosa para encontrar a borda para que eu possa navegar em um orgasmo. Eu ganho um tapa afiado em minha coxa.

—Fique quieta, ou eu não vou deixar você gozar.

—Oh Deus, por favor, — eu gemo.

Ele levanta a cabeça, os dedos ainda enterrados dentro de mim, e eu choramingo com a perda de estimulação.

—Você vai ter o que eu te dou, quando eu quiser dar a você.

—Eu já estou implorando. O que mais você quer de mim? Apenas deixe-me gozar!

Meus olhos estão abertos quando uma risada profunda preenche a extensão do ônibus de turnê. Agora, eu não poderia me importar menos como brilhante, fantasia, novo, e avassalador que é. Eu só quero gozar.

—Acho que funciona para fora que eu não me canse deste seu pequeno rabo apertado.

Eu sei que deveria subir em um palanque e dizer-lhe que eu não gosto dessa palavra. Mas o meu cérebro tem nenhum controle sobre o fluxo de umidade que bate no meu centro quando ele diz isso.

Ele não o perdeu. Os dois dedos enterrados na minha buceta enrolados para frente, acariciando meu ponto G.

—Foda-se, querida, você está tão molhada.

—Diga isso de novo.

—Você é tão...

—Não. O que você disse antes. — Eu estou balbuciando agora, e eu não me importo. Eu só quero que mais de seu jogo sujo de palavras e sua língua devastadora.

—Isso, eu não posso obter o suficiente desta pequena boceta doce?

Meus músculos internos apertam, e ele geme. Eu gostaria de ter a coordenação de chegar para baixo e pegar seu pênis, mas estou caindo de volta no sofá de couro preto, e ele está de joelhos diante de mim.

O pensamento de que eu de alguma forma trouxe este homem de joelhos é suficiente para me empurrar para a borda do orgasmo.

—Eu estou gozando.

Creighton levanta a cabeça novamente. — Não, você não está. Porque eu não estou feito em comer sua boceta ainda.

—Mas...

—Você vai esperar até que eu lhe dê permissão.

Creighton reduz a boca para minha buceta e voltar aos sucos antes de passar rapidamente, beliscando, e provocando meu clitóris. Eu cavo minhas unhas no couro novo do sofá, não me importando com a marca eu posso deixar, porque de repente eu não quero desapontá-lo por gozar antes que ele me permita. O prazer sobe mais difícil e mais rápido, e meu controle começa a se desintegrar.

Abro a boca para pedir mais uma vez, mas as palavras de Creighton vêm em primeiro lugar, diretamente contra o meu clitóris.

—goze pra mim. Agora. Duro.

Eu bato meus olhos fechados enquanto a tensão dentro de mim passa em rajadas, surgindo dentro de mim e se espalhando através de cada terminação nervosa. Eu perco o controle completo, resistindo contra ele e enterrando as mãos em seu cabelo enquanto eu grito seu nome.

Eu monto as sensações e sua provocação contínua, até que eu não posso lidar com qualquer coisa mais. Puxo a cabeça e derreto no sofá. Piedade. Merda. Eu diria que a língua do homem deve ser abençoada, mas isso seria um desperdício.

Eu ainda estou preguiçosamente flutuando na névoa pós-orgásmica, aproveitando a mão de Creighton na minha parte interna da coxa e dos lábios no meu quadril, quando alguém bate na porta ao ônibus.

—Diga-lhes para ir embora. — eu lamento.

Em qualquer outro momento, eu poderia cuidar em soar como um pirralha, mas agora, eu realmente, realmente não me importo.

Tudo que eu quero é saborear este sentimento por mais alguns minutos e, em seguida, dar os meus próprios joelhos um treino enquanto eu retribuo o favor. Creighton está em conformidade com o meu pedido, e sua voz profunda perfura o silêncio do ônibus. — Vai embora porra!

Pontos para o estilo para Creighton.

A batida vem novamente.

—Ugh. Sério?

Abro os olhos e olho para o relógio. Algo sobre nove horas está incomodando meu cérebro. Nós já atingimos um ponto de rádio às sete horas, e este pequeno interlúdio foi a minha recompensa para realmente rolar para fora da cama na hora certa. Bem, isso é o que eu estou chamando-o de qualquer maneira.

Creighton sobe, olhando para o meu corpo, que está nu da cintura para baixo. — Tanto quanto eu odeio dizer isso, você precisa colocar mais algumas roupas.

Deixei escapar um gemido resmungando que é o oposto de sexy. Felizmente, Creighton apenas sorri e acrescenta:

—Eu vou até a porta e distrair quem quer que seja.

Quando eu me retiro do sofá e tropeço em direção ao quarto de trás do ônibus, eu tenho uma furtiva suspeita de que isso é o que o trabalho em equipe sente. E não é isso que um casamento é suposto ser?

Trabalho em equipe?

Esta primeira semana de casamento por impulso está começando a se sentir mais real a cada dia, e eu não estou certa de como me sinto sobre isso. Era suposto ser simples. Descomplicado. Uma maneira fácil para eu me esquivar da situação com JC sendo sua noiva falsa e tentar tirar algum controle sobre minha própria carreira e entrar em um monte de orgasmos como os que eu tive há apenas alguns momentos. Mas está rapidamente se transformando em algo completamente diferente. Eu quero que seja algo mais? Estou realmente preparada para fazer deste um casamento real? E Creighton?

Eu pressiono o meu polegar e indicador em minhas têmporas, que estão começando a doer. Preciso de tempo para sentar e considerar esta mudança em nosso programa agendado regularmente para que eu possa decidir como reagir, mas não é como se eu tivesse muitos minutos à disposição para sentar e refletir enquanto estou em turnê. Eu não posso ajudar, mas pergunto se é apenas o fato de que Creighton está fora de seu elemento que está causando as mudanças em meus pensamentos.

O que acontece depois da turnê? A dor em minha cabeça aumenta até um pulsar. *Grande. Não tenho tempo para uma dor de cabeça.* Vozes masculinas vêm da sala de estar do ônibus, e eu apressadamente deslizo sobre uma calça de ioga e me olho no espelho. Meu cabelo e minha expressão comunicam claramente que *acabei de ser fodida* o que não é realmente justo. Sim, eu apenas tive um orgasmo, mas as coisas estavam começando a ficar boas quando fomos interrompidos.

Ao voltar para a sala de estar do ônibus, ainda atropelados pela bancada de granito, sofás de couro, e interior de cerejeira escura que é totalmente amador de qualquer ônibus em que eu já estive antes, eu me lembro de porque nove horas estavam me incomodando.

Porque eu tenho um compromisso agendado. Com um compositor. Exceto que ninguém se preocupou em me dizer que era Vale Garcia.

Eu emplastro em um sorriso agradável. — Olhe o que o gato trouxe — Eu falo.

O sorriso de Vale é de sabedoria, e eu luto contra a vontade de cerrar os dentes.

—Não quero interromper— diz ele.

Creighton olha de Vale para mim. — Acho que vocês dois já trabalharam juntos antes?

Vale olha para mim como ele responde Creighton. — Holly e eu trabalhamos *muito* juntos logo depois que ela ganhou *Country Dreams*. Não é verdade, Hols?

Ele não poderia ser mais óbvio do que se ele rabiscasse as palavras *que eu fiz tudo com sua esposa* em um pedaço amarelo neon de cartolina e colocado ao redor sobre sua cabeça.

Exceto para um observador casual, seu sorriso presunçoso que provavelmente diz *que eu bati sua esposa* - que não é verdade.

Eu respondo com o que eu espero que seja indiferença. — O último ano tem sido como um vendaval, eu mal consigo me lembrar o que eu estava fazendo há alguns minutos. — Eu deslizo para mais perto de Creighton e olho para ele. — Bem, isso não é inteiramente verdade. Algumas coisas que eu lembro *muito* vividamente.

Sorrindo de volta para Vale, eu me pergunto se minha expressão parece tão presunçosa como ele estava. — Eu peço desculpas. Eu estou sendo tão rude. Vale, este é o meu marido, Creighton Karas. Creighton, este é Vale Garcia.

Vale estende a mão, ele e Creighton apertam as mãos, tomando claramente medida de força de cada um.

—Imaginei. — Vale diz, soltando a mão de Creighton depois de um momento. Seus olhos cortam para mim. — Ainda surpreso que você decidiu se estabelecer com um caso de uma noite. Pensei que você fosse contra isso?

Os ombros de Creighton endurecem — Gostaria que você pensasse no que diz sobre Holly, Sr. Garcia. Você está falando sobre minha esposa. — Seu tom de voz mal controla sua raiva.

—Eu não quero dizer nada com isso. Apenas inveja, eu acho. Eu sou grande o suficiente para admitir que eu deseje que pudesse ter sido o único a pegá-la.

Eu limpo minha garganta. — Tudo bem então. Se movendo. Vale, apesar de não fazer que você entre, e eu vou agarrar as minhas notas.

O homem pode ser um idiota que joguei fora do meu quarto de hotel quando eu não iria deixá-lo completar o seu movimento em mim, apenas para encontrar o seu caminho para o quarto de outra mulher apenas algumas horas mais tarde, mas ele também é um muito bom compositor.

O braço de Creighton fica tenso sob a palma da mão, e eu estou muito ciente sobre o fato de que ele não quer Vale perto de mim, especialmente não sozinho.

Eu arrasto Creighton para o quarto comigo. Bem, o arrasto é um pouco de exagero. Estou sob a ilusão de que ele está seguindo meu aperto por qualquer outra razão do que ele quer. Uma vez que eu puxo para dentro do quarto e fecho a porta, Eu digo:

— Eu não dormi com ele, eu tenho certeza que você pegou, mas o que eu lhe disse antes era verdade. Tinha sido um longo tempo para mim antes de você. Enfim, eu quero que você saiba que não há absolutamente nenhuma razão para ficar estranho sobre Vale.

Os olhos de Creighton estão praticamente queimando buracos em mim.

—Isso não está me parecendo estranho Holly. Eu estou é porra, louco de ciúmes. —Ele passa a mão em seu cabelo castanho espesso. — E eu não quero porra você com ele. Eu odeio saber que ele tocou em você.

Fico em silêncio, porque eu sinceramente não tenho nenhuma ideia de como responder. Mas, novamente, eu também estou ciente de que Vale está esperando. Ele está prestes a esperar um pouco mais.

Eu pego a T-shirt de Creighton e o puxo para mim.

—Então me beije. Marque-me. Deixe-o saber que eu sou absolutamente e completamente fora de seu alcance, porque eu pertencço a você.

Oh essas palavras, inferno, esses pensamentos vindo, eu não tenho ideia. Eu já me rebelei contra a própria ideia de ser a posse de Creighton, desde o dia em que disse — eu mando, — mas isso é algo totalmente diferente. Isso é algo que eu estou

desesperada. Eu não estou disposta a colocar um rótulo sobre ele ainda, e isso não é nada que eu quisesse na minha vida. Pelo menos, não que eu quisesse admitir, Creighton me estuda, e eu não tenho certeza do que ele conclui, mas ele não hesita em envolver sua mão sob a minha bunda e puxar-me contra ele. Sua boca cair em mim com uma intensidade quase enlouquecida.

São lábios e dentes e línguas devorando um ao outro.

Eu lanço um braço em volta do pescoço e raspo as unhas de minha outra mão ao longo da parte de trás do seu pescoço até em seu cabelo. O beijo dura apenas um minuto, talvez dois, mas quando ele me reduz para o chão, minhas pernas estão tremendo e meu coração está martelando tão forte, eu sinto que ele poderia quebrar uma costela.

Aquele olhar, você foi fodida? Eu não preciso olhar no espelho para saber que estou agora ostentando. Minha calcinha está tão molhada, que eu considero trocar antes de sair daqui, e não há nada que eu queira mais neste momento do que pedir-lhe para dobrar-me sobre a cama e bater o inferno fora de mim.

—Você é assim tão bonita. — Ele se inclina. — E você é minha. Não se esqueça, e você porra, não o deixe se esquecer.

Meu gesto é irregular, e Creighton gira, puxa a porta aberta, e sai do quarto. Eu fecho novamente com os dedos trêmulos e rapidamente tiro minhas calças de yoga, mudando a minha roupa interior, e coloco jeans.

Eu tomo uma profunda, respiração relaxante, tentando abrandar o meu ritmo cardíaco de volta para um nível que não me faz sentir como se estivesse prestes a explodir. Quando eu saio do quarto, caderno na mão, Creighton esta firme na a frente do ônibus e Vale está em uma cadeira, notebook apoiado no braço e sua guitarra em volta dele.

Os olhos de Creighton fazem pressão para mim e os meus pés me levam diretamente na frente dele sem qualquer consciência, pensei em minha parte. Ele roça meu cabelo longe do meu rosto e toca minha mandíbula. — Eu preciso ir cuidar de alguma coisa. Eu estarei de volta em poucas horas.

Sua explicação é vaga e minha curiosidade é aguçada. O que poderia possivelmente Creighton precisa fazer em Dallas que levaria algumas horas? Mas eu não vou questioná-lo.

Estou aprendendo a confiar, eu digo a mim mesma. Afinal de contas, não é isso que ele está fazendo por mim deixando sozinha com Vale?

—Ok. Pretende reunir-se ao meio-dia para o almoço? Eu tenho uma coisa de rádio, e então eu estou livre até eu ter que me preparar para o meet and greet.

—Isso funciona para mim, — diz Creighton.

Eu fecho a distância entre nós e fico na ponta dos pés para dar um beijo em seus lábios. — Só mais um para a estrada — eu sussurro, sentindo-me muito esposa.

Eu ainda estou absorvendo esse pensamento quando ele pega uma mecha de cabelo atrás do meu ouvido, deixando o meu próprio gosto em meus lábios. Gosto de saber que eu o marquei também.

—Nunca será o suficiente. — ele responde antes de seus lábios estarem em mim mais uma vez. Ele se vira e sai para a porta.

Eu ainda estou de pé ali como uma tola quando ele pisa fora do ônibus.



Eu abaixo a minha guitarra com o último acorde de — Lost on Fifth Avenue — pairando no ar entre Vale e eu. Ele está em silêncio por longos momentos, e minha frequência cardíaca chuta para cima, esperando por sua opinião. Eu poderia pensar que é impressionante, mas ele é o único com um par de Grammys em sua prateleira, e tudo que eu tenho é instinto.

Finalmente, Vale fala. — Você vai matá-lo com essa canção. Absolutamente matá-lo. Você percorreu um inferno de um longo caminho desde o último projeto que trabalhou, se todo seu material é assim agora.

Meu coração bate ainda mais difícil. — Você acha que é... Boa?

—Holly, esta canção é a melhor. Eu venho fazendo isso tempo suficiente para saber o que é bom e o que é realmente muito bom, e você acabou de escrever uma música que com certeza vai estourar menina. Acho que você escreveu esta recentemente?

Ele levanta uma sobrancelha. Dadas as letras, é claro que eu escrevi isso depois que eu conheci Creighton, em Nova York.

A canção é sobre se sentir pequena na cidade grande, e percebendo que o tempo que você tem pelo menos uma coisa ancorando você, você não pode ficar muito perdida.

Quando eu originalmente comecei a escrevê-lo, a âncora que eu estava falando era a minha música... Mas ouvindo a ele agora, eu sei que a âncora não é uma coisa, mas uma pessoa. Este homem a quem eu sou muito apegada no momento.

Lembro-me de que Vale fez uma pergunta. — Sim, eu escrevi recentemente. Eu tenho mais duas, se não o fizer acho que nós precisamos reformular esta.

Ele balança a cabeça. — Não, eu não quero foder com esta. Além disso, se começar a brincar com ela, então eu vou ter que levar o crédito por parte dela, e esta é realmente tudo sobre você, querida.

Seu carinho paira no ar, assim como os acordes anteriores fizeram.

—Eu provavelmente não deveria chamá-la de querida, não é? O bilionário virá rasgar minhas bolas fora e me alimentar com elas.

Uma risada desliza dos meus lábios. — Ele é um pouco territorial.

—Com uma boa razão. Estou feliz em saber que o homem sabe que ele tem as mãos sobre alguém que ele tem que tratar como um tesouro. Eu não tive isso antes que fosse tarde demais. Você é uma mulher especial, Holly Wix, e qualquer que sejam as emoções que ele tem puxado de você, eles vão brilhar em suas canções. Você já mostrou para ele?

Eu pisco algumas vezes. — Mostrei pra ele? Hum, não. Não, eu não mostrei.

Eu penso sobre a próxima música que eu vou cantar para Vale, e o meu estômago dá voltas. Eu carrego minha alma nessas letras, não é uma grande

coisa. Mas para alguém que realmente me conhece? Eu poderia ter escrito a coisa no meu próprio sangue porque esse é o meu coração escrito direto e alinhado na folha de caderno. Minhas esperanças, mas principalmente meus medos.

—Você percebe que ele vai ouvi-los, eventualmente, certo? Esse é o tipo do que você faz. — Vale tem a sua cabeça inclinada e ele está falando devagar, como se eu fosse uma idiota.

—Eu sei, mas... Eu não tinha pensado tão longe.

Suas sobrancelhas sobem. — Não esperava que o casamento durasse o tempo suficiente para a música sair primeiro?

Meu olhar é automático, mas a resposta é, provavelmente escrita em meu rosto de qualquer maneira. Ainda, mesmo agora, tenho dificuldade em ver como isso vai funcionar, e de longo prazo não é um conceito que eu me deixo ficar confortável. Minha vida tem sido tão focada em apenas tornando-se de um dia para o outro que eu não tenho passado muito tempo pensando nisso.

—Que tal passar para a próxima? Nós temos, — Eu olho para o relógio na parede,— algumas horas, por isso, devemos usá-las sabiamente. Afinal de contas, eu tenho mais cinco músicas para entregar para este grande box exclusivo.

—A gravadora vai mudar o registro inteiro em torno depois de ouvir essa beleza. Eu não seria surpreendido que ela seja o primeiro single.

Suas palavras enchem o meu peito com calor, e eu pego minha guitarra e viro uma página no meu notebook. As outras estão indo para descobrir minha alma, assim como muito, então eu poderia muito bem passar por elas e fazê-las tão bem como podem possivelmente ser. Isso é mais do que a minha carreira, esta é a minha paixão, e eu sou abençoada por ter esta oportunidade e sorte de ter o tempo de Vale.

—Você está pronto para ouvir a próxima?

—Coloque-a em mim, garota.

Eu começo a tocar, e o sorriso em seu rosto cresce. Até o momento que eu termino, ele está esfregando as mãos juntas.

—Ok, alguns ajustes para o coro, um retrabalho da ponte, e eu acho que esta vai ser foda demais.

Eu pego minha caneta. — Vamos fazer isso.



Vale embala sua guitarra e deixa o ônibus às 11:45. Nós apertamos as mãos, e eu sinto que ele me vê como uma profissional agora, que é a validação que eu não sabia que eu queria dele. Eu não sou apenas a menina ingênua que pisou fora do palco do *Country Dreams*. Eu sou um talento em ascensão no mundo da música, tanto na composição como na frente do espetáculo.

Com essa confiança me reforçando, eu mexo com as músicas um pouco mais até que o relógio lê 12:20hs.

Ainda nenhum sinal de Creighton.

Minha confiança em Creighton e não ser uma reflexão tardia leva um golpe, no entanto. Ele ainda está desaparecido, e ele não ligou. Eu estou em expectativa vejo meu telefone que chegou, ontem por correio expresso. Dentro da caixa havia uma nota de Tana.

Não se atreva a deixar seu foco dessa turnê por conta da bunda de seu marido. Este é o seu futuro, menina. Ame-o, T.

Mesmo à distância, ela ainda está dispensando sua marca de sabedoria, e foi um bom lembrete.

O meu telefone vibra novamente, e eu finalmente olho para baixo. Eu não reconheço o número, e normalmente eu deixaria ir para o correio de voz, mas agora, eu vou tomar qualquer distração eu possa começar.

—Olá?

—Você vai aceitar uma chamada a cobrar da prisão do Condado de Clay? — Uma voz computadorizada pergunta.

Que diabos? Eu não tenho obtido uma chamada de prisão em um longo tempo. Não desde o ano antes de me mudei com minha avó, e Mama foi jogada para

fora de um bar por brigar por seu mais recente namorado em uma longa cadeia de homens.

Eu deveria desligar, mas a minha curiosidade e necessidade de evitar estimular-me a responder: — Sim, eu vou aceitar os encargos.

A voz que vem a seguir me suga de volta para o passado.

—Olá bebê. Mama sentiu sua falta.



CAPÍTULO QUATORZE



CREIGHTON

Eu tinha que fazer em pessoa, a entrevista é completa, eu finalmente tenho dois seguranças competentes profissionais designados para Holly. A empresa de segurança não se opôs a eu fazer as entrevistas, mas ele se opôs a eu trazer alguém que não estivesse em sua equipe.

—Nós não podemos responder por ele, e se algo vai para baixo, não vamos tomar responsabilidade por isso.

—Eu posso responder por ele. — eu digo, olhando por cima do meu ombro para a parede de tijolos que me impediu de ir aos bastidores em San Antonio.

Seu nome era fácil de obter, e sua verificação de antecedentes mostrou que ele era um de três excursões no Exército em combate Vietnã anteriormente da Primeira Divisão de Infantaria.

O homem provou seu personagem para mim quando ele se virou para o meu dinheiro, mas eu nunca teria considerado deixá-lo perto de Holly, sem uma verificação de antecedentes limpa e uma entrevista pessoal. Ele estaria vindo de San Antonio, e agora eu estou atrasado para o almoço com Holly.

Uma verificação de meu relógio mostrou que eu estou *muito* foda de atrasado. Como se eu estiver de volta para o ônibus em dez minutos, eu vou estar bem a tempo para o local de rádio.

Olhando para as minhas duas novas contratações, eu aceno a minha mão para o Escalade. — Entrem. Seu novo trabalho começa agora.

Quando chegamos de volta para o ônibus, ele está vazio. Chaz, o motorista, está fumando um cigarro e tiro a merda com a tripulação. Segundo ele, Holly o há deixou apenas alguns minutos mais cedo.

Nós voltamos para o Escalade e fomos para a rodovia, que está fechada. Para uma maldita visita presidencial.

—Foda-se!— Eu bato meu punho contra o carro.

—Lamento dizê-lo, chefe, mas nós não vamos fazê-lo em tempo. Esta não é a minha praça então eu não conheço as estradas secundárias como eu conheceria se estivéssemos em SA.

Anteriormente, eu entreguei as chaves para Marcus, também conhecido como parede de tijolos. Ironicamente, ele não foi treinado em condução evasiva, manobras como o outro cara que contratei, mas considerando que ele se esquivou de bombas em um Campo de Batalha, me sinto muito confortável com ele ao volante. Ele continuaria dirigindo para Holly quando eu não estivesse com ela.

Eu esfrego uma mão sobre meu rosto.

—Sim. Eu sei. Merda. No momento em que o tráfego limpar, ela vai provavelmente já estar a caminho para o local.

Eu olho de Marcus para o cara na parte traseira do SUV. — Vamos voltar, e eu vou apresentá-lo à equipe primeiro, e depois Holly. Ela pode se recusar, mas independentemente do que ela diz, você vai aderir ao plano. Vocês respondem a mim, não a ela.

O homem atrás acena sem palavras.

A partir do assento do motorista, eu recebo uma resposta completamente diferente. — Vai ser uma merda estar atrasado, chefe?

Penso em como eu deixei as coisas com Holly.

—Então me beije. Marque-me. Deixe-o saber que eu sou absolutamente e completamente fora de seu alcance, porque eu pertencço a você.

Não tenho a certeza que eu algum dia vou esquecer suas palavras. Elas estão gravadas no meu cérebro e repercutiram sempre desde que ela as falou.

Quando eu comecei por este caminho, eu não poderia ter imaginado acabar nesta posição. E eu não estou falando sobre o fato de que eu estou em um Escalade

com dois guarda-costas descendo as ruas laterais de Dallas. Eu estou falando sobre o fato de que eu estou preso nessa mulher de uma forma que eu nunca estive com outra. Pode ter começado com algo puramente físico, mas eu deveria ter sentido a partir das coisas de como rapidamente mudaram.

Deixando-a sozinha com Vale, foi contra todos os meus instintos possessivos, mas eu estou achando que eu confio nela, o que é uma novidade para mim. Meu último casamento, tão curto como foi, me deixou com uma saudável desconfiança das mulheres.

Eu conheci Shaw quando eu comprei uma cadeia de resorts de luxo em um leilão. Foi fundada pelo avô dela e depois foi para o chão por seu pai antes que ela pudesse assumir o controle. Ela era ambiciosa, impulsionada, e totalmente e completamente chateada que seu legado familiar estivesse sendo perdido.

Eu tentei demiti-la, mas ela se recusou a sair, dizendo que ela iria trabalhar de graça se eu fosse deixá-la ficar. Eu desabei, e não apenas um pouco porque sua paixão pelo negócio era contagiosa. Shaw foi uma incrível líder do povo. Carismática, e também absolutamente linda.

Eu optei por assumir um papel pessoal, e uma coisa levou à outra. Estávamos em uma grande equipe quando se tratava de negócios, e mais do que compatíveis em toda a parte. Fazia sentido, ou pelo menos fez quando Shaw lançou a ideia para mim como a empresária qualificada que ela era. Nós nos casamos no prazo de seis meses a partir do dia em que a conheci, e em um momento de generosidade, eu concordei no acordo pré-nupcial que ela pudesse manter os resorts se as coisas não dessem certo.

Três meses depois do casamento, eu percebi que os resorts eram *tudo* o que ela realmente queria do acordo. Esta foi a primeira e única vez que eu conheci alguém que era um negociador mais voraz do que eu.

Ela estava apaixonada por outra pessoa o tempo todo, e tinha me visto como a maneira mais rápida e fácil de recuperar seu legado familiar. A única coisa que me impediu de ser um amargo louco sobre a forma como ela friamente terminou foi que a cadela Shaw não acabou com tudo o que ela queria, porque ela perdeu o cara que ela realmente amava.

Aparentemente, ele não era o tipo de engolir a ideia de sua mulher se casar com outro homem. Eu não podia culpar o cara, e Shaw, desde então, retirou-se para sua pessoa de negócios pragmática, e a diversão, lado lúdico eu peguei vislumbres de nunca mais emergiu novamente, tanto quanto eu saiba.

Logo após o divórcio, eu descobri que o problema com uma mulher dando uma cadeia de resorts com um acordo de divórcio foi o número crescente de mulheres ansiosas para ser a próxima ex-Sra. Creighton Karas. A linha deles cresceu longa e criativa, e eu não confiava em uma única.

Casar-me com Holly foi uma ótima maneira de acabar com as mulheres desesperadas para minha atenção. Eu não estou orgulhoso do que entrou em minhas motivações, mas eu não ia pedir desculpas por tudo o que me levou a este ponto com esta mulher.

—Chefe? — Marcus pede, me arrastando de volta para o aqui e agora.

—Merda?

—Honestamente, eu não sou inteiramente certo. Eu ainda estou imaginando-a para fora.

Uma mistura de um grunhido e uma risada vem do outro homem no carro, Orrin Steel, um ex-SEAL que perdeu a mobilidade em seu polegar esquerdo e teve de deixar sua equipe por causa disso. Ele optou por se retirar da marinha completamente porque ele se recusou a andar de mesa.

—Você vai estar tentando entendê-la para o resto da sua vida maldita. As mulheres são um mistério melhor deixado por resolver — acrescenta.

Marcus explode em riso, e eu ainda estou tentando decidir se Holly vai ficar puta. A sensação estranha de arrepios de ansiedade em quando me lembro como ela deixou apenas uma nota de duas palavras antes dela sair do meu apartamento em Nova York.

—Acho melhor você ir mais rápido. — eu digo.



Holly sobe no ônibus menos de uma hora depois que eu voltei, mas o sentimento inicial de alívio que eu tenho ao vê-la é apagado, quando eu vejo seus ombros curvados e rosto pálido.

Lançando meu laptop fechado, eu falo. — O que está errado?

Ela contorna em torno de mim e afunda em uma cadeira.

—Apenas um longo dia! — diz ela, seu tom derrotado.

—Holly. — Eu só digo o nome dela, mas carregado com muito significado. Sei que ela está cheia de merda, e ela sabe que eu sei que ela está cheia de merda.

—Como você se sente sobre ter pais visitando inesperadamente?

Sua pergunta me pega desprevenido, especialmente porque meus pais estão mortos.

Minha mãe e meu pai foram mortos em um ataque contra a aldeia Africana, onde se mudaram para seu trabalho missionário. Era uma história que eu trabalhei muito duro para manter fora da mídia.

—Desculpe-me? — Pergunto.

Os olhos dela deslizam para cima para mim de cílios debaixo, e ela diz:

—Minha mãe pode estar chegando para uma visita.

Pelo que ela disse sobre sua mãe, o que ela me diz choca a merda fora de mim.

—Sério?

—Sim, mas só porque eu não conseguia pensar rápido o suficiente para descobrir uma desculpa para me livrar dela.

—Bem, isso é honesto.

—Foi a chamada da prisão que me jogou fora de meu jogo.

—Desculpe-me?— Eu repeti.

—Se você não tinha certeza antes que você se casou com um lixo branco, você pode ter certeza agora. Minha mãe foi presa por invasão de domicílio por tentar entrar na casa de minha avó.

Aparentemente, o xerife não tinha o meu número, então quando eu chamei a delegacia, eles me informaram.

A voz de Holly está cansada, e ela não vai encontrar meus olhos. — Eles não a teriam sequer prendido, mas minha mãe foi pivô do fim do casamento do xerife antes que ela deixasse a cidade; ela falou demais uma noite quando ela estava bêbada. Sua esposa soube, e não acreditou nele quando ele jurou que não tinha feito nada. Ela deixou-o, e ele nunca perdoou a minha mãe. Ele também sabia, como todos na cidade, que minha avó deixou-me tudo, incluindo a casa. Então, ela não tinha o direito de estar lá.

—E isso equivale a quanto?

—Eu tive que dar o dinheiro para tirá-la da prisão, e ela não tem para onde ir, é por isso que ela estava tentando entrar na casa da minha avó. Quando ela pediu para vir aqui, eu não conseguia encontrar a palavra *não* rápido o suficiente no meu cérebro. Não se preocupe; ela vai durar um dia ou dois, logo vai se ligar com algum cara por aí.

Holly suga uma respiração profunda e continua em um tom mais frágil. — E então eu não vou vê-la novamente até que ela faça alguma estupidez, ou ela vai roubar de mim e qualquer outra pessoa que não esteja guardando sua carteira. Isso é o que aconteceu quando ela me rastreou no início da turnê. — Sua voz quebra na última palavra.

Eu atravesso a pequena área de estar do ônibus, envolvo-a em meus braços, e a levanto para o meu colo enquanto algumas lágrimas deslizam sobre as suas pálpebras. Estou tão chocado com a mudança de seu temperamento explosivo para uma menina deprimida, eu não tenho ideia de como confortá-la.

Ela se inclina contra o meu ombro por um instante antes de se afastar e sair do meu colo. ela limpa os olhos, manchando sua máscara, e começa a andar.

—Droga. Eu não vou chorar por ela. Eu chorei pelos seus erros muitas vezes. Ela não merece mais das minhas lágrimas. Nenhuma.

—Eu concordo. Ninguém merece as tuas lágrimas. — *Nem mesmo eu*, eu adiciono silenciosamente.

—E depois há você. — diz ela.

—Eu? — Pergunto.

Vamos fazer uma pausa por um segundo e reconhecer o fato de que este é uma porra de pergunta estúpida para um cara para perguntar a uma mulher, neste momento particular, mas está fora da minha boca antes que eu possa chamá-lo de volta.

—Você se casou comigo, inesperadamente, mas se casou. E a minha mãe, uma escavadora de ouro, está vindo para visitar, e eu vou tê-la latindo no meu ouvido sobre como eu nunca vou segurá-lo, a menos que eu faça algo mágico, como te presentear com meu cu ou ter uma buceta mágica e, mesmo assim, eu provavelmente não sou mulher suficiente para manter um homem como você.

Porra. A mãe de Holly realmente fez um número sobre ela, essa mulher não vai encontrar-se bem-vinda aqui para continuar o trabalho. Não há nenhuma maneira no inferno que eu vou deixá-la perto de Holly. Eu não dou a mínima para quem ela é.

—Eu não esperava tomar tanto tempo.

Ela cruza os braços, e eu tenho feito negociação suficiente para saber que sua linguagem corporal diz que ela está fechada para qualquer tipo de interação razoável.

—O que você estava fazendo, afinal? — Ela exige. Quando abro minha boca para responder, ela segura uma mão, e eu paro. — Não importa, você não precisa me dizer. Não é como se este fosse este tipo de casamento de qualquer forma.

O ácido em seu tom me coloca em alerta. Sei que ela está chateada e emocional, mas seus pensamentos sobre o que estamos começando a construir me irritam.

—E exatamente que tipo de casamento é esse, Holly? — A pergunta é carregada de raiva.

—Nós dois sabemos que isso não vai durar. Eu sou uma fantasia de passagem para você. E caso você esteja se perguntando, eu não estou te presenteando com meu cu para mantê-lo no gancho.

Seu senso excêntrico e um pouco de humor torcido faz o impossível; meu humor evapora. Eu levantei-me da cadeira e me movo em direção a ela, meus instintos predatórios assumem o controle.

Imobilizando-a na porta da geladeira, eu rosno: — Nem mesmo se eu pedir muito e prometer foder seu apertado cu até que você goze tantas vezes que você vai esquecer seu nome e gritar o meu tão alto que talvez apareça alguém pra saber o que diabos está acontecendo?

Ela levanta o olhar para o meu e murmura:

—Eu sabia que não deveria ter dito isso.

Eu aliso o cabelo longe de seu rosto e abaixo meus lábios de seu ouvido.

—Nunca tenha medo de dizer nada para mim.

Quando Holly não responde, eu me afasto e olho para ela. — Holly. Olhe para mim. — Eu espero até que ela obedeça. — Se você realmente acredita no que você disse sobre isso não ser duradouro, então temos um problema sério.

Seus dentes raspam o lábio inferior, e ela hesita antes de perguntar: — Por quê? — Eu revisto minhas palavras com aço, porque eu quero que não haja nenhuma confusão sobre a verdade do que eu sou dizendo. — Porque não há nenhuma maneira no inferno que eu vá deixar você ir.

Seus grandes olhos castanhos piscam duas vezes, e sua boca cai aberta. A tristeza desaparece, e seus olhos inflamam para a vida novamente.

—Quem diabos é você, e o que você fez com o meu "*eu estarei esperando em uma suíte de hotel com um acordo pré-nupcial e um anel de noivado*" marido?

Eu pego seu rosto com as duas mãos, precisando do contato. — As coisas mudam, Holly. E *tudo o que* eu vi ate agora mudou para mim por causa de você. Se você ainda não descobriu isso ainda, então eu vou ter que te mostrar.

—Eu não te entendo, — ela sussurra.

Eu baixo a minha testa na dela e respiro seu perfume.

—É aí que você está errada. Você já tem a mim.

Ela vira a cabeça, quebrando nosso contato. Eu deixo cair as minhas mãos aos meus lados, e um pingo de dúvida passa través de mim, trazendo uma sensação completamente estranha como incerteza.

Eu considero esmagar meus lábios nos dela até que seus pensamentos estão cheios de nada e ninguém, além de mim, mas também compreendo que tenho que recuar, deixando-a resolver para que eu possa voltar para reivindicar a vitória outro

dia. Com a notícia da prisão de sua mãe e sua chegada eminente para não mencionar a implacável programação da turnê, eu suspeito que Holly esteja oscilando à beira de seu ponto de ruptura no momento, e a última coisa que eu quero fazer é empurrá-la mais.

Isto não é sobre mim. Isto é sobre ela.

Decidido a mudar a tática, aceno na direção da porta do ônibus.

—Quer conhecer a sua nova equipe de segurança? — Pergunto.

—Equipe de segurança?

—Isso é onde eu estava. Fazendo entrevistas pessoais e revisão de verificação de antecedentes. Eu precisava certificar-me de que me sentiria confortável com eles antes que eu pudesse trazê-los. Se você tem algum problema com um dos caras, deixe-me saber, e nós podemos substituí-los. Mas tendo dito isso, eu acho que ambos são escolhas sólidas. —Eu encontro seus olhos. — Eu estou disposto a confiar neles com sua segurança, e acredite em mim quando eu digo que não é algo que eu faço de ânimo leve. De todo.

Sua postura relaxa por uma fração de segundo, mas tenciona mais uma vez quando ela pergunta: — Você acha eles podem manter minha mãe longe de mim também?

—Não se preocupe com ela. Eu vou lidar com isso sozinho.



CAPÍTULO

QUINZE



HOLLY

Toda a energia do show de hoje é exatamente o que eu preciso para escorar as minhas reservas internas. A multidão é incrível, cantando e gritando. Talvez seja um sinal de que eu sou uma pessoa vaidosa, mas não há realmente nada como milhares de pessoas cantando o seu nome.

Você pensaria que uma garota de Haven, Kentucky, que começou a cantar num karaokê com o cheiro de fritura e graxa em seu cabelo e roupas, não iria se sentir perfeitamente à vontade em um palco na frente de dez mil pessoas, mas eu faço. É onde eu pertenco. Toda vez que eu chego até lá, tenho absoluta certeza de que é isso que eu nasci para fazer.

Mas só de pensar sobre o passado me faz lembrar que minha mãe está vindo para visitar, e independentemente do que Creighton diz sobre como cuidar dela, ela vai encontrar uma maneira de cavar suas garras em mim, e eu só não tenho armadura grossa o suficiente quando se trata dela. Eu quero chamá-la de volta e dizer-lhe —o inferno não, eu mudei de ideia — mas eu não tenho nenhuma maneira de entrar em contato com ela.

Quando eu estou caindo no sono no ônibus, enrolada nos braços de Creighton da névoa de orgasmo que roubou meu filtro, e digo-lhe: —Eu gostaria de poder voltar o relógio e dizer a minha mãe para ir para outro lugar, *em qualquer outro lugar*. Eu não a quero aqui. Eu não quero ela mexendo com minha vida novamente. Isso nunca acaba bem.

Creighton me aperta contra o peito e pressiona um beijo em meu cabelo. —
Vá dormir. Você tem uma manhã em Biloxi bem agitada.

As vibrações constantes da estrada e de Creighton me apertando em seus braços, até mesmo sua respiração me acalma.



Na tarde seguinte, eu retiro meu telefone e verifico o tempo, pela vigésima vez nos últimos cinco anos minutos. Não porque eu esteja preocupada que eu vá perder o encontro com os fãs em Biloxi, mas porque eu continuo esperando minha mãe vir embarrilando nos bastidores e causando estragos como um guaxinim esgueirando em uma casa através de uma chaminé.

Creighton me lança um olhar interrogativo.

—O que você está fazendo? Você não vai se atrasar, por isso, acalma o inferno para baixo.

Eu chupo em uma respiração e solto-a lentamente, tentando acalmar meus nervos.

—Não é isso. É minha mãe. Eu fiquei esperando tirar isso do caminho cedo para que eu pudesse me recompor para o show. Eu odeio esse sentimento de estar no limite.

A expressão de Creighton fica em branco.

—Merda. Eu me esqueci de te contar. Está tudo arranjado — Eu juro, tudo em mim bate a um impasse em meus pulmões, meu coração, o próprio sangue em minhas veias.

—O que? Do que você está falando?

—Eu arranjei para ela tirar férias. Todas as despesas pagas para Miami. Eu possuo uma grande parte de um resort lá, e eu achei que iria dar-lhe a brecha que você precisa. Foi fácil o suficiente levá-la a concordar.

Em seu anúncio indiferente, eu falo.

—E você não se preocupou em mencionar isso?— A pergunta surge como um grito.

Ele esfrega a mão pelo cabelo, não encontrando meus olhos.

—Porra, Holly. Temos ido sem parar hoje. Escapou da minha mente.

—Droga, Crey. Eu estive temendo esta merda o dia todo. Você poderia ter me dito e me colocar para fora da minha miséria.

Eu ando pela sala nos bastidores. Eu sei que estou exagerando, mas Creighton não entende a minha mãe ou o stress que vem junto, com apenas um pensamento sobre ela. Ele observa meu ritmo, deixando-me desabafar, o que provavelmente é uma jogada inteligente da parte dele. Venha perto da besta e você pode perder uma importante parte do corpo, e isso não seria uma vergonha?

Após cerca de vinte voltas de um lado para outro em todos os quinze pés da sala, eu me acalmei um pouco. Eu viro meu olhar para onde Creighton está encostado na parede, braços cruzados sobre o peito, perguntando se ele está segurando uma risada por tudo que vale a pena. Enquanto olho por um minuto, eu percebo que ele não está. Mas também não é possível ler o que ele está pensando.

—O quê? — Eu falo. Ok, a besta em mim não está totalmente dominada. Eu só preciso canalizar a energia no meu desempenho hoje à noite. Isso eu posso fazer.

—Você me chamou de Crey. — diz ele.

Eu balancei minha cabeça.

—Há algo de errado com isso?

Ele balança a cabeça lentamente.

—Isso é o que as pessoas próximas a mim me chamam, mas você nunca viu antes.

Eu mordo meu lábio e considero.

—Sim?

—Nada. Fiquei surpreso, é tudo. —Ele acena uma mão. — Sinta-se livre para continuar o discurso.

De qualquer outra pessoa isso pode parecer paternalista, mas Crey apenas parece ser um ponto para colocar tudo para fora.

Que é exatamente o que eu preciso agora. E essa percepção ali é tudo o que preciso para me acalmar.

—Eu estava ansiosa apenas isso. — eu digo, parando na frente dele.

—Então, talvez este seja um bom momento para perguntar se você está pronta para um voo de volta para Nova York após seu show na próxima quinta-feira. Eu sei que nós realmente não conversamos sobre como as coisas estão indo, mas eu tenho algumas coisas que eu preciso cuidar em casa em pessoa e que eu tenho evitado por estar aqui com você, e eu gostaria de ter você comigo.

Eu estou temendo o *que está* em jogo aqui, por isso a minha pergunta é hesitante.

—Você sabe que não quero ficar em Nova York permanentemente?

A expressão de Creighton fica séria.

—Nós vamos descobrir isso, Holly.

—Ok. Eu irei.

Seu sorriso é largo e genuíno.

—Eu estou feliz que eu não vá ter de sequestrar você, então. Eu realmente não quero ir à festa de gala sozinho.

—Gala?

—Uma coisa de caridade. No MoMA. (Museu de Arte Moderna de NY)

Quando abro minha boca para dizer que eu não tenho certeza do que MoMA é, diz ele. —Venha aqui. — Eu atravesso a sala e fico diante dele, apenas fora do alcance.

—Não temos tempo para nada sujo agora.

Seus olhos ficam moles de uma maneira que eu não me lembro de ter visto antes. Suas palavras são suaves também.

—Isso não é o que eu quero. Eu só quero você em meus braços por um minuto antes da loucura de hoje à noite.

Eu fecho a distância entre nós e me derreto contra ele. O calor correndo através de mim de suas palavras se transforma em necessidade fundida quando ele sussurra em meu cabelo.

—Mas depois? As coisas vão ficar tão sujas quanto você possa imaginar. — Sua mão desliza para baixo nas minhas costas e pega minha bunda, seus dedos enrolando no vinco entre as minhas bochechas. — Nós vamos continuar a trabalhar em um plug maior para que eu possa finalmente foder este pequeno rabo apertado.

Ele me puxa contra sua virilha, e eu sinto seu comprimento, que envia explosões de excitação rasgando através de mim quando se mói contra o meu centro. Ele não precisa fazer muito pra que eu goze.

Então eu gozo. Levam todos os três minutos, com a pressão de seus dedos contra a minha bunda. Afastando com as pernas trêmulas, eu sei que meu rosto deve ser estar uma bagunça, e meu cabelo tem que estar um desastre.

—Eu preciso voltar para Rochelle e Chris para retocar—, eu sussurro.

O sorriso de Creighton é superior, mas estou muito contente, para querer tirá-lo com um bom tapa.

—Faça isso. Vejo você depois do seu momento de autógrafos. — Seu olhar se volta afiado. — E não dê a Marcus qualquer merda desta vez sobre estar tão perto. Ele pode estar fora da imagem, mas eu o quero ali mesmo no caso de algum filho da puta tentar fazer um movimento em você. Esses lábios são meus, e eu não compartilho.

Ele pega minha mão, me puxa de volta bem perto, e me beija antes de me firmar mais uma vez.

Eu me ajeito e, em seguida faço uma saudação. — Senhor sim senhor.

Ele me dá um tapa na bunda, e eu passo para fora da sala de saltos estalando.



CAPÍTULO DEZESSEIS



CREIGHTON

Eu estou assistindo Holly encantar a todos em Biloxi, o que se tornou meu lugar normal. Desse ponto de vista, é claro para mim que as arenas estão enchendo mais em cada local quase em tempo, como o zumbido que tem continuado a crescer na mídia sobre Holly. As histórias estão se concentrando mais sobre ela e sua carreira agora, que é como deve ser. As pessoas vêm como curiosidade requerente, mas mesmo eu posso dizer a partir do olhar absorto em seus rostos que eles estão deixando os adeptos.

Agora, Holly tem a atenção de todas as pessoas no lugar. As pessoas estão em seus pés, cantando junto com cada palavra. Assim como todas as noites antes.

A minha mulher é uma estrela do country do caralho. Bem, estrela do país seria mais apropriado.

O sotaque profundo por trás de mim me alerta para a presença de Boone Thrasher.

—Se você continuar olhando para ela assim, você vai ter de entregar as chaves para o seu cofre, porque essa mulher vai saber que ela é sua dona.

—O que você está fazendo fora de seu pequeno reino antes de seu set? — Eu pergunto, olhando para ele por apenas um momento, porque eu não quero perder uma batida de Holly.

—Se você pensa que você é o único que sabe que ela é um inferno de um talento, então você está errado. Eu tento sair aqui e pegar uma de suas canções, de

vez em quando, mas esta noite eu saí porque eu tinha que ver por mim mesmo que você está de pé aqui como uma criança ferida. As pessoas estão falando, sobre você.

Eu rasgo meus olhos de Holly para olhar para baixo. — E por que eu daria a mínima para isso?

—Eu só estou dizendo, a cadela sabe que ela tem você pelas bolas, você não terá nenhuma chance. E eu estou supondo que um cara como você é tudo sobre ter o poder sobre suas bolas.

—Qual é o seu ponto, Thrasher?

—Nenhum ponto. Apenas oferecendo uma palavra de sabedoria. Minha mulher já me envolveu bastante também, mas eu não a deixo colocar uma algema no meu pau.

—Eu pensei que você me disse que eu devo tratar Holly bem ou você estaria em cima de mim? — Lembro-me vagamente sua advertência desde o primeiro dia que nos conhecemos, três longos dias.

Ele aperta suas mãos juntas. — Foda-se certo, eu disse. Mas isso não significa que você tem que mostrar todos os seus cartões, cara. Este é um jogo de estratégia, depois de tudo.

Eu ri, porque eu me sinto como se eu fosse o único que deveria estar dando este conselho. — Você já esteve casado antes?

Sua risada soa alta, mas os sons da guitarra, baixo e bateria garantem que apenas eu posso ouvi-lo.

—Não. É por isso que eu estou dando-lhe conselhos. Você já falhou nesta merda, a partir do que eu sei. Eu estou fazendo a coisa casamento uma vez, e é isso. Pensei que talvez você tivesse aprendido com seus erros, e é assim que você estraga tudo. As senhoras querem saber que seu homem é dela, mas elas não querem alguém agindo como um estudante inseguro.

—Obrigado pelo conselho, mas eu acho que eu estou bem. Você se preocupa consigo mesmo, e eu vou me preocupar com Holly.

Thrasher encolhe os ombros, mas não os deixa cair.

—Você não sabe nada sobre garotas como ela, Karas. Ela não é essa mulher típica da alta sociedade. Ela nunca irá torno de seu dinheiro ou seu povo. Mesmo se

ela estiver bebericando champanhe fora de botas de vaqueiro, ela nunca vai perder aquela garota do interior. Tem certeza que está bem com isso? Porque se você não estiver, seria gentil deixá-la ir agora antes que ela caia por você.

Há tantas respostas que posso dar para o que ele disse, mas eu não respondo, porque eu estou preso em suas últimas palavras. — *Antes que ela caia por você.* — Porque ela ainda não caiu.

É uma realidade preocupante. Eu decidi que o que temos é a coisa real, e Holly... Eu não tenho uma pista maldita do que ela pensa. O único lugar onde ela baixa a guarda é no quarto onde o que quer aconteça, quando eu estou dando a ela todo prazer que ela pode suportar. Eu sei como seduzir minha esposa, mas como o inferno eu quebro suas paredes? Como faço para conseguir que ela confie em mim?

—Oh, merda! — Thrasher grita quando um fã joga-se no palco apenas alguns pés de onde Holly está. Eu vou pra frente, mas Thrasher agarra meu braço. — Não, homem, não é sua luta neste momento.

A segurança esta sobre o cara antes que ele possa chegar às pontas dos dedos para tocar a ponta de suas botas, e ele é arrastado.

Holly mal perde uma batida, terminando o último refrão da música enquanto a banda toca. Quando a música finalmente acalma, ela fala em seu microfone.

—Bem, acho que ele realmente gosta de mim, não? — A multidão grita ainda mais alto, e ela pisca um sorriso largo e lança a canção final no set list.

Eu sacudi o braço de Thrasher e me volto para ele.

—Não se atreva a tentar ficar entre mim e Holly. Você me entende Thrasher? Não aqui, não em qualquer lugar.

Meu tom promete violência, como a minha raiva em seus pulsos de interferência para a superfície. Ela é minha mulher.

Vou porra protegê-la de tudo e todos.

Thrasher apenas balança a cabeça.

—Você tem muito a aprender, homem, especialmente sobre ela. Ela é uma mulher forte. Ela não precisa de você para salvá-la. Inferno, ela encontrou uma maneira de usá-lo para salvar-se. Nunca vá para subestimá-la porque vai ser o

maior erro que você faz, eu posso prometer-lhe isso. Meninas como ela tem mais força que você possa imaginar.

— Você acha que eu não sei que ela é especial? — Eu aponto para o palco.

—Ela é uma deusa maldita lá fora, e eu teria que ser cego para perdê-la. — aceno para Thrasher.

— Bom, e você porra não se esqueça disso. — Ele se vira para caminhar de volta para o corredor que leva para o quarto designado, em seguida, faz uma pausa.

—Você deve sair conosco esta noite. Estamos indo bater um dos meus bares favoritos . Jogar alguns ferraduras nos boxes. Vamos ver se você pode sair com os meninos caipiras.

A última coisa que quero fazer hoje é sair e sair com este arrogante que acha que sabe mais sobre Holly do que eu, mas algo me impede de dizer não. Em vez disso, eu falo.

—Vou deixar isso para Holly.

—Filho da puta buceta chicoteado. — As palavras são atiradas sobre o ombro de Thrasher, e eu fuzilo suas costas enquanto ele se afasta. Eu não sou amigo do filho da puta, mas, novamente, eu não exatamente o odeio tanto. Ele está olhando por Holly, e que eu tenho que respeitar isso.

Mas ferraduras? Sério?



CAPÍTULO DEZESSETE



HOLLY

—Selena está chutando sua bunda, cara!

—Você está no meu time, o que significa que ela está chutando sua bunda também!

Os caras da minha banda estão se divertindo às custas de Creighton durante o nosso jogo de ferraduras no bar favorito de Boone em Biloxi. Eu não podia acreditar quando Creighton falou pra mim, se iríamos ou não nos juntar a eles em vez de irmos direto para o ônibus, como ele fez as outras noites depois que eu terminei — That Girl — durante o set de Boone.

Hoje à noite, Creighton estava à espera nos bastidores com uma cerveja e um sorriso. A cerveja era dele, porque eu estava ainda na — dieta do inferno, — mas ele entregou-a de qualquer maneira e me disse que Boone convidou-nos para sair e ele estava deixando pra eu decidir.

Com toda honestidade, minhas partes de senhora precisam de uma pausa da nossa maratona de sexo pós-show. Então eu disse que sim, por puro instinto de auto preservação.

Agora eu estou querendo saber se eu fiz a escolha certa. Creighton não exatamente mostra quaisquer sinais de querer cometer assassinato, apesar de tudo. Ele está apenas bebendo sua cerveja e descartando os comentários maliciosos.

Finalmente, ele diz: — Desde que a minha bunda é dela, ela pode chutá-la sempre que ela quiser.

Suas palavras vêm no momento que eu estou balançando para lançar minha ferradura e o lance vai selvagem, quase acertando Boone.

Ele salta para fora do caminho, e derrama cerveja no piso do bar. — Merda, mulher, preste atenção ao seu lance!

Mas eu não estou prestando atenção a Boone. Eu não poderia me importar menos sobre ele, seus joelhos, ou sua cerveja.

Eu estou olhando para Creighton, tentando interpretar o que significava o seu comentário. *Meu traseiro é dela.*

Ele é verdadeiramente real? Quero dizer, ele disse que eu sou sua, mas isso nunca foi realmente sua propriedade, como você teria em um casamento —real— Ou está vivendo no meio de uma turnê, onde temos finalmente encontrado o nosso ritmo, mexendo com sua cabeça?

Tudo o que sei é que eu estou com medo de esperar que isso possa durar. A esperança é uma coisa perigosa, e quando se trata de Creighton, eu tenho medo de apostar tudo. Este homem tem o poder de me destruir.

Mesmo que os pensamentos circulando meu cérebro eu vou para a próxima ferradura, eu sei que estou cheia de porcarias.

E não amá-lo, é tarde demais. Eu coloquei a minha aposta, e é meu coração que está na linha.



CAPÍTULO DEZOITO



CREIGHTON

Uma semana depois

Eu quase me sinto estranho em saber que eu estarei deixando para trás o ônibus da turnê em poucas horas. Eu posso honestamente dizer que isto tem sido uma experiência fascinante. Dez dias, sete cidades, e o reforço constante que sou casado com uma mulher de talento incrível. Assistindo Holly em seu elemento tem sido uma experiência perfeita. Ela tem coragem e unidade, e trabalha mais do que o meu executivo.

Mas tão confiante e corajosa como ela está em turnê, o momento em que desembarcou em Nova York esta manhã, ela atraiu para si mesma e incerteza floresceu. Eu só preciso fechar o negócio, comparecer à festa de caridade, e então eu serei capaz de levá-la a se acostumar a essa parte da minha vida, seu futuro. Eu preciso que ela esteja confortável aqui, porque se eu conseguir á minha maneira, vamos dividir nosso tempo entre Nova York e onde quer que ela precise ir. Onde quer que *ela* escolha estar.

Minha caneta paira sobre a linha de assinatura do documento que vai garantir que ninguém nunca vá ditar o que Holly fará novamente sobre sua carreira. Nunca mais ninguém terá esse tipo de poder sobre ela.

Eu rabisco minha assinatura na linha, e está feito. Homegrown Records é minha...

Nós concordamos com os termos iniciais do negócio no dia que Holly fugiu de mim em Nova York, eu estava tão empenhado nas negociações que não parei para atender a sua chamada. Essas negociações foram críticas, fortemente com ela e seu contrato, e o fato de que durante as semanas entre a assinatura e fechamento, os executivos não poderiam fazer uma coisa maldita que afetasse negativamente a ela. Era erro de principiante que quase me custou mais do que perder o negócio.

Mas ter ambos os lados na mesa na minha frente trouxe um lado protetor de mim que nunca soube que existia. Com cada comentário malicioso sobre como eles ergueram Holly fora de sua triste existência e deram-lhe um tiro através de seu show, eu ficava cada vez mais determinado a ter suas assinaturas na minha mão.

Ela era uma menina que não tinha maldade e não tinha nada a perder, quando ela assinou o acordo. Conhecendo Holly agora, eles poderiam ter colocado alguma coisa nesse contrato, e ela teria concordado com ele só para ter uma chance de realizar seu sonho. O fato de que eles continuaram a empurrar ao redor com a situação de JC era inconcebível. Eles mereciam ser atirados para fora da indústria da música, em minha opinião.

—Espero que você saiba o que está fazendo, rapaz.

Eu olho para Morty, o executivo que estou tentando a banir da indústria fala. Suas ameaças sobre o que ele poderia fazer para a carreira de Holly me tinha querendo rasgar sua garganta durante as negociações. O fato de que ele esteja tentando me deixar cismado apenas mostra que um idiota ele é.

—Ele não tem a menor ideia do que ele está fazendo. — Jim, o ajudante de Morty, diz. — Tudo que ele sabe é que este é o caminho certo para possuir essa mulher. Você acha que ela vai estar feliz que você fez isso? Marque minhas palavras, ela vai querer suas bolas em uma bandeja.

Eu fixo a ambos com um olhar que teria homens mais inteligentes tremendo em sua fantasia, lustrando botas de cowboy.

—Você está errado porra sobre minhas motivações, e se eu dou a mínima para o que você pensa, eu o corrijo. Mas desde que eu não faço, eu acho que é hora de ter essas assinaturas e obter seu caminho para longe de mim.

Enfio os documentos finais em uma pasta, não me preocupando nem um pouco com a sua previsão. Holly vai entender que isso não tem nada a ver com propriedade ou controle, e tudo a ver com a sua vida livre desses idiotas que tinham total controle de tudo. Porque se ela não conseguiu isso, então eu vou ajudá-la.

Os homens estão jogando punhais em mim e Jim parece divertido, mas eu não dou a mínima. Eu não perco mais um pensamento sobre eles enquanto saio da sala. Eu só quero ir para casa, relaxar no sofá com a minha esposa no meu colo e uma cerveja na minha mão, mas isso não pode acontecer tão logo como eu quero, graças ao evento de caridade que temos que ir.

Uma vez que a sala está limpa de advogados e dos ex-executivos da gravadora, Cannon e eu somos deixados sozinhos. Ele não perde tempo.

—Bem Crey, acho que você tem um inferno de um negócio, mas eu não acho que você saiba o que está fazendo também, então temos de aprender como conduzir esta indústria de cabo a rabo, e nós apenas arranhamos a superfície.

Ele esteve à mão para assinar vários dos documentos na sua qualidade de vice-presidente da nova entidade que formamos com o único propósito desta aquisição. Não sob o nome da Karas Internacional, como todas minhas outras empresas. Um que eu possuo cem por cento pessoal, porque nunca antes uma aquisição foi tão pessoal para mim.

—Isso deveria ser novidade para mim?

—Estou apenas dizendo.

—Tudo o que você já disse antes. E está ficando velho. —Eu me levanto da cadeira de couro da sala e guardo a caneta no bolso interno do meu paletó. — Eu tenho uma mulher bonita esperando por mim, e se eu chegar em casa a tempo, ela ainda pode estar passeando pela casa em sua lingerie.

Cannon sorri para mim.

—Agora há um pensamento.

—Tire-o do seu maldito cérebro.

Ele segura as duas mãos em um gesto pacificador.

—Eita. Eu só estou brincando com você, Crey. Não é diferente a partir do que sempre fizemos.

Eu endureço quando eu percebo que mesmo meu melhor amigo não entendeu ainda.

—Ela é diferente. Tudo sobre isto é diferente.

—Vamos. Você nem sabia que a mulher iria ao encontro quando você postou esse anúncio ridículo. É só foram algumas semanas. Não há nenhuma maneira no inferno que você possa saber que é *diferente*.

Houve várias vezes no passado, quando Cannon e eu não nos olhamos olho no olho. Se não pudermos resolver as coisas com uma discussão lógica, que geralmente optam por bater a merda fora de si em uma luta de boxe. Eu abro minha boca para argumentar, mas me calo rapidamente.

Eu não preciso justificar isso pra ele; Eu nem sequer preciso de seu maldito apoio. Eu sei o que eu tenho com Holly, e isso não está mudando, mesmo que em sua opinião não.

Viro-me e saio da sala com seu olhar confuso

—Que porra é essa, cara? — Seguindo-me.



CAPÍTULO DEZENOVE



CREIGHTON

Holly já está vestindo seu vestido para o evento de caridade quando eu entro no quarto. Ela é absolutamente de tirar o fôlego, e eu não consigo superar o sortudo filho da puta que eu sou.

Se o sexo pode ser pintado em um corpo, é o que este vestido seria. Cetim vermelho, abraçando cada curva de seus ombros até um pouco abaixo dos joelhos antes de ela se inflamar em uma pequena coisa de aparência sereia. Eu não tenho qualquer ideia como diabos ela vai andar nele, mas eu não me importo. Vou carregá-la porra.

Ela está examinando-se no espelho quando seus olhos estão no meu no reflexo do espelho.

—O que você acha? Devo usar o preto? — Ela se movimenta ao longo do vestido preto no armário.

—Não se atreva a tirar esse vestido.

Seus olhos pulam de volta para o meu.

—Woha.

Eu estou atrás dela, alcançando o bolso para tirar o presente que eu comprei em Harry Winston no início do dia. Eu trago meus braços em torno dela, deixando o colar de diamantes contra seu pescoço.

Seu peito sobe e desce enquanto ela se olha no espelho.

— Merda. Por favor, diga-me que é bijuteria.

—Receio que eu não possa fazer isso, querida.

Seus olhos se alargam tanto que eu estou um pouco preocupado que eles vão saltar fora de seu rosto. Ela levanta a mão no pescoço depois que eu fecho, mas seus dedos param antes de tocar os diamantes.

—Eles não vão morder.

Ela gira em torno de frente para mim. — Por favor, me diga que é alugado apenas para esta noite, e você está devolvendo amanhã.

—Receio que não posso fazer isso também.

—Você tem que levá-lo de volta.

Agora a conversa está sendo tediosa.

—Não vai a lugar nenhum, somente em torno de seu pescoço.

—Por que em nome de Deus que você iria gastar esse tipo de dinheiro comigo?

—Porque eu posso.

—Você está tentando me fazer sentir como Julia Roberts em *Uma Linda Mulher*?

Eu olho para ela, confusão inundando-me.

—Do que você está falando?

—O filme. *Pretty Woman*. Ela é uma prostituta e ele é um milionário. Há esta cena com uma colar. É um filme famoso, Crey.

—Eu não vejo a comparação. Você não é uma prostituta, você é minha esposa. Eu posso comprar-lhe o que diabos eu quiser. Esse é meu direito. —Eu digo.

Para mim eu acrescento, *Incluindo uma gravadora porra*.

Holly desliza em torno de mim e para frente às janelas do chão ao teto. Pressionando uma mão no vidro, ela olha fixamente para as luzes da cidade e em direção Central Park.

Eu fico atrás dela.

—É só dinheiro, Holly. Tenho muito. Se eu quiser mimá-la, eu vou.

Mais uma vez eu estou levando em sua reflexão, mas desta vez, há lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

—Uau. Por que as lágrimas? — Eu coloco minhas mãos em seus ombros e a viro para mim. Meus polegares secam as gotas que caem. — Se você o odeia tanto assim, que você pode obter algo diferente.

Holly move as minhas mãos longe de seu rosto antes de usar o lado de seu dedo para afastar a umidade restante sem destruir a maquiagem.

—Deus, eu sinto muito. Eu sou um desastre maldito.

—Você é linda. Assim que eu a vi de pé em frente a esse espelho, eu sabia que eu nunca tinha visto uma mulher mais bonita na minha vida.

Seus lábios oscilam em um sorriso triste.

—E aqui eu estava olhando no espelho, pensando que a única coisa que iria fazer este vestido mais perfeito seria pérolas da minha avó que meu avô trouxe do Japão depois da guerra. —Seu sorriso vacila e desaparece. — Mas isso nunca pode acontecer agora.

—Por que não?

—Porque o xerife me ligou para dizer que, aparentemente, quando pegou minha mãe invadindo a casa de minha avó, era na verdade sua segunda viagem para a casa, e ela aparentemente tinha acabado de voltar da loja de penhor.

—O que ela pegou? — Pergunto, odiando as lágrimas de Holly e o louco sentimento de impotência que me dão.

O que quer que sua mãe tenha tomado, eu vou recuperá-la se a polícia não o tenha feito.

—Pelo que o penhorista disse a maioria ou todas as joias da vovó. As joias que eu fui muito descuidada para obter um cofre e guardar, porque eu achava que era seguro trancado e escondido em sua casa. Mas ela sabia onde as coisas especiais estavam escondidas, e ela não pensou duas vezes em pegar. Ela provavelmente pensou que ela tinha o direito de qualquer maneira. Ela era a mãe dela, afinal de contas.

—Então, se o penhorista falou para a polícia, em seguida, eles recuperaram? A coisa toda me confunde porque eu sinto como se estivesse faltando alguma coisa aqui.

Holly balança a cabeça.

—Não, o penhorista não percebeu que eram objetos roubados até que ele ouviu sobre minha mãe ser presa hoje, quando ele estava no boliche. Ele vendeu seu medalhão, os brincos, e o colar de pérolas.

Minha confusão dá lugar à raiva.

—Ele não deveria ser responsabilizado pela polícia? Eles têm uma obrigação de segurar as coisas por um período de tempo para garantir que eles não sejam roubadas, pensei.

Mais uma vez, o rosto de Holly cai.

—Ele nem sequer considerou essa possibilidade. Minha mãe provavelmente vendeu-lhe coisas antes. Eu não sei. Mas tudo se foi.

—Sinto muito, querida.

—Vovó foi a primeira pessoa na minha vida que realmente deu a mínima para mim, e eu sinto como se tivesse falhado com ela novamente. —Todo o seu corpo é sacudido por tremores.

—Holly... — Eu digo, tentando interromper e acalmá-la, mas ela não para.

—Não é sobre a joia, é apenas mais um exemplo de muitas decisões ruins que eu tomei. Deixando-a com a minha mãe para ir ao show... Que foi o erro afinal. *Eu* fiz essa escolha. *Eu* decidi tomar a direção da minha vida. E custou-me *tudo* o que importava. Quando eu vou parar de estragar tudo? — Ela se vira e pressiona as palmas das mãos contra o vidro novamente.

Dou um passo atrás dela e meus braços em volta de sua cintura, puxando-a de volta para o meu corpo. Eu quero segurá-la, infundi-la com a minha força.

Odeio ver essa mulher forte se rachando na minha frente. A primeira vez que ela me contou a história sobre sua avó e o que aconteceu, eu observava do lado de fora, enquanto Holly se abria pra mim. Eu não estou disposto a ficar à margem nunca mais quando se trata dela.

—Estou tão *porra*, desculpe baby. Eu gostaria de poder voltar atrás e mudar tudo para você. Se eu tivesse o poder de desfazer isso, eu o faria. — Minhas palavras são enferrujadas e duras, vindas de um lugar dentro de mim nunca tocado antes de Holly.

Seu corpo relaxa em mim por um instante antes que ela se endireite. — É algo que eu tenho que viver. A melhor homenagem que posso lhe dar é ter sucesso, para fazê-la orgulhosa.

Ela se vira para mim, e eu quase posso vê-la puxando as camadas de sua armadura para trás sobre si mesma.

Tanto quanto eu odeio vê-la crua assim, há algo quase doloroso sobre vê-la ter uma janela para a alma vendo seus olhos castanho escuros cheios de dor, eu odeio isso ainda mais.

—É melhor eu ir arrumar meu rosto, se nós estamos indo para a festa.

—Não temos que ir. — Eu não estou disposto a ignorar o evento, mas quando se trata de Holly, eu estou disposto a quebrar todas as minhas próprias regras.

Ela torce para fora da minha espera, sacudindo a cabeça.

—Eu vou ficar bem. Além disso, não será a última vez que eu me perco por isso. É algo que com certeza eu tenho que viver pelo resto da minha vida. Nós todos temos que fazer escolhas; eu só não sabia que eu estaria perdendo a única pessoa que sempre cuidou de mim. A vida é uma cadela.

O tempo todo ela está falando, ela está andando para trás em toda a sala, e com sua última declaração, ela desaparece da minha vista pelo corredor em direção a suíte master.

Mas suas palavras ainda pairam no ar, me assombrando e me escarnece em igual medida. Eu tenho mais dinheiro do que eu posso gastar em cinco vidas, mas eu não posso dar Holly à única coisa que ela quer desesperadamente. Está e uma realidade cruel para mim.

O próximo pensamento que pisca através do meu cérebro é igualmente preocupante.

Ela está errada.

Sua avó não é a única pessoa que se preocupa com ela.



CAPÍTULO VINTE



HOLLY

Eu bebo um gole no meu copo de champanhe e observo a multidão endinheirada enchendo o Museu de Arte Moderna.

Depois de meu colapso anteriormente, eu tive que refazer completamente a minha maquiagem. Nada como um pouco de base e corretivo para cobrir as camadas de dor e culpa.

Pena que não posso esconder meu jeito de menina do interior, com medo de participar de um evento que é tão longe da minha realidade. A última coisa que quero fazer hoje é estragar e fazer alguma asneira social que vá embarçar Creighton e acabar nos jornais.

Eu caminho entre a multidão, vendo vestidos de grife em tons escuros e diamantes que não são tão chamativos como os ao redor do meu pescoço. Eu não tinha certeza do que esperar desta coisa, mas agora que nós estivemos aqui por dez minutos, eu já reconheci mais caras do que eu jamais teria esperado.

Deve haver pelo menos uma centena de pessoas aqui que são mais famosas do que eu, não que eu me considere realmente famosa em tudo. O número deles que provavelmente sabia quem eu fui *antes de* Creighton casar comigo? Eu estou supondo que o número está na casa de um dígito.

Não são muitas meninas como eu que tem o privilégio de se sentar entre essas pessoas, e eu acho que também é seguro dizer que não há muitos igual à mim nesta multidão.

Em outras palavras, eu estou completamente fora de minha realidade. Mesmo depois de ser vista em público durante meses, este tipo de situação me enerva. Estou muito mais em casa em um palco na frente de meu tipo de pessoas.

As pessoas que querem ouvir a música que conta histórias sobre pessoas como eles. Em vez disso, eu estou de pé em um evento que custa aproximadamente o mesmo que uma S-10 picape totalmente nova para participar.

Não ajuda que eu não possa obter Garth Brooks fora da minha cabeça. Pelo menos eu consegui passar as câmeras da entrada sem incidentes. Isso é algo bom ao menos.

A passarela estava coberta com uma fina camada de neve, e eu tinha certeza que eu ia ficar estirada lá se eu não me agarrasse ao braço de Creighton como um macaco bêbado.

E então eu peguei uma taça de champanhe da bandeja de um garçom de passagem na primeira oportunidade. Coragem líquida. Eu preciso de muito mais do mesmo, a fim de obter através de hoje à noite.

Pela primeira vez desde que me casei com Creighton, sinto-me como um manequim em seu braço. Isso não quer dizer que Creighton me deu qualquer razão para me sentir assim, mas eu não posso ajudá-lo. Ele me apresentou e tentou me incluir na conversa, mas minhas respostas eram estranhas e curtas.

Preciso juntar minhas coisas para que eu possa enganá-los e fazê-lo orgulhoso. Talvez eu possa contratar um dos aqueles treinadores e aprender a blefar meu caminho através de coisas como esta? Isso nunca vai vir naturalmente para mim. Eu só não pertenco a esta multidão.

E a partir dos olhares das mulheres que passam por nós embora assim que eu acidentalmente faço contato visual, é claro que elas sabem que eu não pertenco aqui. Eu posso apenas imaginar o que estão sussurrando quando inclinam as cabeças em direção um ao outro.

Sim, ela é a garota que se casou depois de um caso de uma noite. Você acha que ele tinha alguma ideia de que ela seria tão fora de lugar?

Ou eu aposto que ele está desejando que ele tivesse preso a sua própria espécie.

Ou talvez até mesmo, *eu vou estar pronta para atacar uma vez que ele esteja entediado com ela.*

Em seus vestidos pretos, eles se parecem com um bando de corvos apenas esperando para precipitar-se sobre a carnificina que esperam que o meu casamento com Creighton se torne.

Em qualquer outro dia, eu gostaria de pensar que isso iria fortalecer minha determinação de provar que estão errados, mas esta noite, estou me sentindo muito crua, e é uma luta apenas para esconder minhas fraquezas.

Creighton aperta a mão e fala de negócios com várias outras pessoas, e eu me mantenho agarrada a ele e sorridente. Eu não entendo o que diabos eles estão falando, e minhas bochechas já estão feridas. Nós estamos aqui por vinte minutos, e já não posso esperar para sair.

Eu forço minhas ansiedades à distância. Eu estou aqui porque isso é importante para Creighton. Eu escuto com metade de uma orelha como a conversa se volta para um novo investimento que um cara de smoking, capa vermelha e gravata borboleta pensa que Creighton deve investir.

Eu espero o cara para tomar um fôlego, e apertar a mão de Creighton. Sua atenção se desloca para mim imediatamente, seus olhos escuros suaves e... Carinhosos?

Uma onda de calor desliza através de mim, e pela primeira vez desde que sai da limo, eu não estou completamente na borda e miserável. Eu preciso aprender a ser confortável ao seu lado enquanto ele brilha em sua própria glória. Ele é um homem atraente e eu estou orgulhosa de que ele seja meu, mas eu tenho muito para aprender antes senão nunca vou estar confiante em seu mundo.

Pigarreio tranquilamente para interromper o locutor. — Eu vou me desculpar por um momento. Eu preciso refrescar-me.

Orgulhosa de mim mesma, eu mentalmente bato nas costas por usar um termo dessas madames aqui ao invés de dizer algo como *eu vou mijar*. Considerando-se a empresa que eu tenho mantido para as últimas semanas como Boone e minha banda e os roadies, eu provavelmente mereço pontos de bônus por isso.

Eu deslizo minha mão a partir de onde estava agarrada em seu braço, bom Senhor, eu acho que deixei uma marca suada em seu smoking, mas Creighton agarrou-a antes que eu pudesse retirá-la completamente. Ele se vira para mim, ignorando o homem agora silencioso, e usa a mão para me puxar para mais perto. Ele coloca o copo meio cheio na bandeja de um garçom que passava, e levantou a outra mão no meu rosto.

Eu assisto o copo sendo levado, sem saber o que diabos Creighton está fazendo. PDA? Eu não acho que ele era o tipo, e eu certamente não sou. Meus pensamentos param quando ele abaixa a cabeça do meu ouvido.

—Se eu prometer parar de falar sobre assuntos chatos de merda, você vai prometer correr de volta?

Eu sorrio, a seu pedido. Deixo isso para Creighton dizer algo para me fazer sentir um pouco menos fora de lugar.

—Se eu não ficar perdida.

—Bom o suficiente. — Seus lábios passaram no mesmo lugar onde fôlego apenas tocou.

Eu passo para trás, os olhos lançando-se aos dele. O calor e afeto continuam queimando neles.

Quando eu ando longe da segurança de sua presença, uma sensação de mal-estar enche meu peito.



CAPÍTULO

VINTE E UM



HOLLY

Quando deixo o banheiro das mulheres, eu tomo meu tempo fazendo o meu caminho de volta para Creighton. Não é intencional, eu apenas fico distraída com todas as exposições legais. Quem não ficaria? Não é como se eu já estive aqui antes, mas eu definitivamente tenho planos para voltar.

Faço uma pausa na frente de uma peça de arte na parede que é todos os fios e notas de música. Ele canta para mim. Tendo em conta que a música é minha vida, eu não posso ajudar, mas ser atraída por ela, e não é louco nem feio como algumas das coisas que eu vi esta noite.

—Adorável, não é?

Viro-me para ver uma mulher linda com cabelo loiro-branco e um vestido de seda verde impressionante agarrando-se a ela a cada curva. Seus peitos podem ser falsos, mas se forem, eles são o tipo caro de falso que faz com que seja difícil dizer. Eu me sinto como um cara verificando seus peitos e arrasto meus olhos para os dela. Vívido verde, assim como o vestido.

Ela não pareceu notar o meu menor desvio, porque ela está me estudando, por sua vez. Seus olhos não pegaram no meu peito, mas sobre o colar.

—Bem, Creighton certamente ficou mais generoso. Harry Winston é para morrer.

Eu não posso ler seu tom. Ela não soa malicioso, mas... Algo mais.

—Obrigada.

Ela estende a mão, e eu não posso deixar de notar sua manicure perfeita.

—Eu sou Annika Frederickson.

Nós apertamos as mãos, e eu abri minha boca para dizer o meu nome, mas ela bate-me a ele. — E você é Holly Wix Karas.

Eu acho que é interessante que ela frisa a parte do *Karas*, mas eu não vou disputá-lo. É só isso, a maioria das pessoas que me reconhecem não pensaria em fazer isso. Mas algo me diz que ela não me reconhece da CMT, porque eu não posso imaginá-la assistindo esse canal, e antes ela já tinha mencionado Creighton. Ela é, obviamente, parte do seu círculo.

—É bom conhecê-la. — Eu libero sua mão e me viro a meio caminho para a porta. — Eu provavelmente deveria voltar.

Ela balança a cabeça educadamente, e eu estou a uma dúzia de pés de distância quando ela diz: — Eu espero realmente um encanto de terceiro tempo para Creighton. Será que essa regra dos três strikes se aplica aos casamentos? Suponho que não, considerando quantos homens e mulheres que eu conheço que estão no marido ou a esposa número quatro ou cinco.

Meu corpo congela, mas minhas corridas cérebro, repetindo suas palavras mais e mais. O sangue correndo em meus ouvidos abafa o ruído do evento lotado apenas pouco distante.

O terceiro tempo é um charme? Três greves?

O que. O. Inferno. Tivemos a discussão ex-esposa, e Creighton me contou sobre Shaw.

Eu escondo meu choque e volto em direção Annika. Sua cabeça é inclinada em direção a mim, como se ela estivesse esperando por algum tipo de reação.

Eu estou fazendo tudo que posso para manter-me de dar-lhe um além dizendo: — Eu não sei quem você acha que é.

Ela sorri, condescendência praticamente irradiando mais brilhante do que os dentes perfeitamente brancos.

—Porque eu suponho que eu não me apresentei corretamente. —Ela estende a mão novamente. Desta vez, as unhas perfeitas parecido com garras.

—Annika Mitchell Karas Frederickson. Eu acredito que você poderia me chamar de Sra. Karas.

Eu não aperto a mão dela neste momento. Eu só fico lá em silêncio, em quem sabe quantas centenas de milhares de dólares em diamantes, e olhar para esta mulher. Agora eu vejo o brilho calculado em seus olhos, e eu não tenho nenhuma ideia de como eu perdi antes.

—Oh, eu entendo, ele não lhe disse sobre mim. Não é surpreendente. Ele ainda deve ser doloroso para ele falar a meu respeito. Eu fui a pessoa que o deixou, afinal de contas.

Estou piscando rapidamente, tentando absorver o que ela está dizendo.

—Quando? Quando eram casados?

—Anos atrás. Mas existem algumas feridas que nunca cicatrizam. Eu não posso dizer que eu não lamento a minha temeridade para acabar com ela. Nós dois estávamos tão jovens, tão apaixonados.

Eu ronco.

—Não poderia ter sido amor se você o deixou.

Seu sorriso malicioso se desvanece um grau.

—Às vezes você tem que deixar ir a pessoa que você ama, mesmo se não seja o que você realmente quer.

—Por que você está me contando isso?

—Porque eu acho que você deve saber com que tipo de homem você esta casada. Do que eu posso dizer, e do que a esposa número dois compartilhou comigo, ele não mudou muito.

—O que? Você vai me dizer que ele é pervertido? —Eu sorrio. — Desculpe querida. Muito tarde. Já imagino que você saiba.

—Não. Mas eu estou contente de ver que você gosta de ser tratada como um brinquedo. Porque isso é tudo que você verdadeiramente vai ser. Um brinquedo. Algo para ser apreciado e exibido quando ele precisa de você, e depois escondido ou comprada como ele fez com você.

Annika olha em volta do museu e depois de volta para mim, seu olhar desembarcando sobre o colar.

—Não é isso o que está fazendo esta noite? Jogando e vestindo você e trazê-la para mostra-la? Ter você esta noite pendurada em seu braço? Fez alguma

contribuição cintilante às suas infinitas discussões de negócios? Ou você tem sido apenas um acessório bonito? — Níveis de raiva estão crescendo dentro de mim, realizada apenas em cheque pela pequena parte de mim que sussurra, *you know that there's some truth in what she says*. É como se a mulher mexesse no meu cérebro e trancasse meu maior medo.

Bem, brinque com ela. Eu posso cheirar um agitador de merda... Mas no caso dela, o que ela está dizendo é a verdade. Ainda assim, eu não preciso ouvir isso. Deixar alguém falar merda sobre Creighton na minha cara não vai dar.

—Você escuta aqui.

—Não, — ela diz rapidamente. — Ouça, se você pensa por um minuto que ele vai querer você para mais tempo do que servir como esse acessório bonito, então você está delirante. Ele nunca vai te amar. Eu tinha tudo em comum com ele, mesmas escolas, os mesmos amigos, mesmo status social, mesmos passatempos e não havia nada que eu pudesse fazer para atraí-lo longe de seu primeiro amor.

Seus olhos brilhando, ela diz, — Ele precisa da agitação. Ele é um viciado em adrenalina, mas em vez de saltar de aviões, ele recebeu-a, verificando ainda mais um item de sua lista. Um estratagema bastante singular para ele encontrá-la depois de um caso de uma noite porque você despertou sua curiosidade. Mas você realmente acha que vai satisfazê-lo por muito tempo? Você tem nada em comum. Você não está mesmo a partir da mesma estratosfera social. Ele provavelmente tem sorte que você não falou esta noite com esse sotaque caipira que vocês não gostariam de chamar a atenção para o quão caipira você realmente é. Pode ser bonito quando você está fazendo uma entrevista na rádio, mas no mundo de Creighton, você não é nada, mas uma responsabilidade.

O sangue correndo através de minhas orelhas está de volta com força total. Eu não tenho ideia o que ela tem a ganhar arremessando estas palavras de ódio em mim, mas ela deve ter algum motivo.

Eu finjo que estou no palco depois de eu ter apenas confundido uma letra, e eu empurro através, alisando um sorriso no meu rosto para que ninguém vá notar que eu estou me encolhendo dentro de minhas paredes.

—Por que você está me contando isso? Que razão que você poderia ter?

Annika levanta o queixo, e eu não sei se o nariz pode ficar mais elevado no ar. — Considere isso um anúncio de serviço público. Deixei-o porque eu me recusei a ser marginalizada. Você tem uma coisa boa indo com sua música country. Eu só posso imaginar que é exatamente o que você queria, pois você foi uma menina sentada no parque de reboque ouvindo rádio em algum carro quebrado apoiado em blocos.

Eu estremeço. Não sei de onde ela tirou essa imagem, mas ela é muito perto da verdade para meu conforto.

—E? — Eu peço. Eu não estou disposta a deixá-la ver-me acovardar.

—E eu pensei, como uma mulher que conhece Creighton por vinte anos, você gostaria de saber exatamente onde você está chegando. Se você acha que vale a pena desistir de seus sonhos, você pode querer reavaliar. Porque para garotas como você —, ela aponta o dedo para mim, como se eu precisasse saber com quem ela está falando. —Se você não saltar sobre a sua oportunidade única de uma vida, você nunca poderá ter outra. Se eu fosse você, eu faria uma reflexão séria sobre meu sonho de carreira ou um homem que eu deveria estar perseguindo mais duro.

Meu coração bate em meu peito quando ela coloca-o fora e sem rodeios. Eu não tenho ideia do por que ela pensa que seja o lugar para me dizer isso, mas eu já ouvi o suficiente.

—Obrigada pelo aviso. Eu acho que estamos acabadas aqui.

Annika sorri, toda a graça e elegância novamente. Nem um único vestígio de malícia para ser encontrada.

—Foi um prazer conhecê-la, Holly. Ouvi dizer que você tem um grande tiro no Prêmio New Artist este ano, boa sorte. — E com isso, ela se vira e o vestido verde gira em torno de seus tornozelos, e faz a melhor saída que eu já tinha visto fora de um filme.

Eu, por outro lado, quero afundar na cadeira da exposição, enrolar em uma bola, e lamber as feridas que ela me deixou...

Ela tem que ter um motivo para suas palavras; ela nunca iria se preocupar comigo, se ela não estivesse ameaçada. Mas os motivos realmente

importam? Mesmo que tudo o que ela disse tenha sido duro, não é nada que eu não me achava antes.

É hora de eu encarar os fatos. Fato número um, eu estou caindo para Creighton. Caindo, não eu já estava *caída*.

É a primeira vez que reconheço o quão profundo que cai, e eu engoli de volta o gosto amargo que o medo produz. Porque e se ela estiver certa? E se ele ficar entediado assim tão fácil?

Distraidamente olhando para as belas obras de arte em torno de mim, eu me pergunto se isso é como meu futuro com ele será sempre. Noite após noite onde eu sou vista e não ouvida, e o único talento exigido de mim é ficar pendurada no braço sem fazer uma cena.

É tudo o que tenho pela frente, como parte de sua vida? Não é para isso que eu tenho lutado tanto. Eu estou duvidando de cada movimento que eu faço.

O peso esmagador de toda tristeza, culpa, confusão, pressão e estresse carregando em cima de mim até que meus olhos estão rasos de água e tonturas me batem. Eu me senti fora toda a noite depois da minha conversa mais cedo, e agora minha testa vai ficar pegajosa e eu tropeço para trás até que eu bato na parede e deslizo para baixo, não me preocupando com o vestido ou o quão ridícula eu devo estar. Eu largo minha cabeça contra a parede, tentando respirar, mas eu simplesmente não posso ter ar suficiente nos meus pulmões.

—Uau. Você está bem? Merda. Você não parece bem.

Eu não reconheço a voz, e eu não me importo. Tudo o que importa é tentar obter oxigênio suficiente para meu corpo para que eu não passe para o reino da fantasia.

O homem grita o nome de Creighton. Eu não sei quanto tempo passou poderiam ser segundos ou minutos ou horas, mas logo Creighton está agachado ao meu lado, pressionando a cabeça entre os joelhos, e dizendo baixinho: — Respire, Holly. Apenas respire. Desacelere.

Eu tento manter a minha respiração como ele diz, tentando igualar a ele enquanto ele inspira e expira.

Eventualmente, o arranhando em meus pulmões e eu levanto a minha cabeça lentamente e encaro seus olhos castanhos.

—Você está bem? O que diabos aconteceu?

Seu tom calmante evapora. Suas perguntas são nítidas e exigentes. Minha respiração acelera novamente.

—Ah Merda. Acalme-se, Holly. Eu sinto Muito. Eu não deveria ter... Vamos tirá-la daqui.

Ele passa um braço nas minhas costas, e eu sei que ele vai me pegar e me levar para fora do museu. Vou parecer uma idiota completa para todos os presentes, e isso não é mesmo incluindo as fotos que vai acabar na internet. A próxima coisa que você sabe, *TMZ* vai dizer que eu desmaiei porque eu estou grávida, e eu vou estar no radar para os próximos seis meses.

Eu empurro a mão.

—Eu posso andar.

O olhar de Creighton estreita, mas ele estende a mão e me ajuda em meus pés.

—Você tem certeza?

Eu concordo.

—Vamos.



CAPÍTULO

VINTE E DOIS



HOLLY

Eu mal saí do meu vestido e colocar uma camiseta e calças confortáveis antes que Creighton bater na porta do quarto.

O bater me surpreendeu. Ele nunca fez isso antes. A razão para isso se torna aparente quando a porta se abre e ele entra com um homem que eu nunca vi antes.

Eu olho fixamente para Creighton. — Hum... O que está acontecendo?

—Este é Dr. Wylie. Ele é meu médico pessoal. Pedi-lhe para vir verificá-la.

Claro que ele fez, e sem sequer se preocupar em me perguntar se eu preciso de um médico. Muito ruim Dr. Wylie fez uma viagem desnecessária.

—Eu estou bem, obrigada.

Creighton olha para o médico e, em seguida, volta para mim. — Um momento, por favor.— Dr. Wylie acena e vai para fora da sala, e Creighton fecha a porta. —Ele está verificando você, e eu não me importo quais os argumentos que você me dá.

—Não é necessário.

Creighton enfia as mãos pelo cabelo escuro. — Você porra entrou em colapso no meio de MoMA. Não me diga que não é necessário.

—Estou bem.

—Você obviamente não esta bem. E se você não pode me dizer o que diabos aconteceu Dr. Wylie está verificando você agora.

Digo a ele o que aconteceu? Eu não tenho a porra de uma ideia do que aconteceu, então não é como se eu pudesse dar a Creighton a explicação que ele

está procurando. E tenho certeza como o inferno que não estou pronta para contar a ele sobre o meu encontro com a sua *outra* ex-mulher. Então eu acho que o médico está me conferindo.

—Bem. Não é como se qualquer coisa que eu diga vai fazer a diferença. Assim como você pode enviá-lo dentro.

Sento-me no final da cama, sabendo que eu estou agindo como uma criança mimada, mas eu quero acabar com isso para que eu possa ir para a cama. Eu só preciso dormir e o amanhecer de um novo dia para ver as coisas claramente. Eu preciso colocar um pouco de tempo e espaço entre mim e as coisas que Annika disse esta noite. O nome dela queima na minha língua, e estou morrendo de vontade de confrontá-lo.

Por que ele não me disse sobre ela? Foi ela que foi embora? Eu balancei minha cabeça, tentando sem sucesso desalojar os pensamentos.

—O que está acontecendo, Holly? Isto não é como você em tudo.

Minha cabeça se encaixa. — De repente, você me conhece tão bem?— Pena que eu não posso dizer o mesmo sobre você.

Seu rosto volta em uma expressão frustrada, confusa. É como se ele estivesse olhando para mim e há um sinal acima de minha cabeça que diz mulher desequilibrada. Tratar com mais cautela do que bomba caseira.

Só quando eu acho que ele vai deixar o meu comentário passar, ele diz em voz baixa, como se a si mesmo e não para mim, — Eu pensei que sim. Talvez eu estivesse errado.

Eu me sinto uma pontada no meu peito, mas me recuso a reconhecê-lo.

—Mande-o em seguida. Eu só quero ir para a cama. — O olhar escuro de Creighton queima dentro de mim. — Se é o que você quer. Mas não acho que isso significa que este assunto está encerrado. Você assustou a merda fora de mim.

—E quase envergonhei você também, — acrescento.

Ele apenas balança a cabeça, a testa franzida. — Vou enviar Dr. Wylie. Tenho alguns telefonemas para fazer, por isso, não espere acordada.



Creighton, aparentemente, mentiu porque o Dr. Wylie acabou de sair, e ele está pairando na entrada. Eu não posso lê-lo. Eu não quero lê-lo. Eu só quero fechar os olhos e esquecer tudo o que aconteceu hoje à noite, mas isso não é a realidade.

Creighton atravessa a sala e se senta na borda da cama. O paletó sumiu, e sua camisa está aberta no colarinho, expondo seu pescoço. As mangas estão enroladas até os cotovelos e as mãos apertam seus joelhos.

Ele me estuda por longos momentos antes de perguntar: — Você quer me dizer o que aconteceu esta noite?

—Não particularmente.

—Então eu vou reformular. *Diga-me* o que diabos aconteceu esta noite.

Ele está perdendo a paciência comigo. Eu deveria me importar mais, mas eu não sou a única como ex-mulher pulando para fora da toca.

—Ou o quê?— Eu me oponho.

Ele libera um joelho e traz o braço para cima, empurrando a mão pelo cabelo.

—Que diabos está acontecendo com você? Algo aconteceu. Porque, de repente, você não é... Minha Holly.

Foda-se. Se ele quer empurrar, eu vou dizer a ele.

—Eu conheci alguém esta noite.

Seu rosto é inexpressivo quando ele diz: — Vá em frente.

Eu puxo meus joelhos para cima e envolvo meus braços em torno deles, da mesma maneira que eu costumava fazer quando eu me sentava na cama de vovó para contar a ela sobre a escola.

—Por que você não me disse que eu sou a número três? — Eu pergunto, minha voz completamente desprovida de emoção.

Creighton entende o que eu disse em poucas palavras.

—Quem lhe contou sobre Annika?

—O que eu quero saber é por que você não contou.

—Quem te disse?—, Ele repete em seu tom duro.

Eu deixo cair meus braços e empurro-me para cima da cama assim que eu estou encostada na cabeceira da cama, os braços cruzados à minha frente.

—Annika me contou sobre Annika.

Creighton levanta a outra mão e esfrega o lado de seu rosto. — Porra.

—Por que você não me contou?

—Eu concordo com você. Essa conversa é melhor guardar para amanhã.

Oh infernos não.

—Eu não penso assim. Você é o único que queria saber. Então agora você sabe. Por que você não me contou? Você me contou sobre Shaw, por que não sobre Annika?

Ele se levanta da cama e começa a caminhar pelo quarto. Se volta para mim quando ele diz: — Porque não era importante.

Eu pisco, tentando compreender o que ele acabou de dizer. *Ela era sua esposa. Como é possível que não era importante?*

—Parece bastante importante para mim porra.

Ele se vira e caminha de volta para mim. Sua boca é pressionada em uma linha fina, tenso.

—Eu era jovem e estúpido. Não importa mais. Ela não tem absolutamente nenhuma influência sobre nosso casamento.

Estou processando suas palavras e não gostando delas um pouco. Como pode um casamento *não importar*. Você não se casa com alguém que não importa... A menos que você se case com a mulher que teve um caso de uma noite, mas não consegue encontrar novamente.

—É isso que você vai dizer a esposa número quatro sobre mim? Que era apenas algumas acrobacias estúpidas e foi divertido por um tempo, mas não importa mais?

—O que você está falando, Holly?

—Você acabou de me dizer que você se casou com uma mulher, provavelmente a amava, e agora ela nem sequer vale a pena uma menção. Eu só estou tentando descobrir como taxar as mulheres em sua vida depois que elas perdem à sua utilidade para você.

—Você não está sendo razoável, — ele rosna. — Foi há muito tempo. Eu não a amava. Foi um capricho.

A minha língua estala.

—É bom saber que ela e eu temos mais em comum do que eu pensava.

Sua mandíbula se apertou tão apertado, eu tenho quase certeza que ele vai ter uns dentes quebrando. Por fim, ele morde para fora. —Você não tem nada em comum com Annika. Nem uma coisa do caralho.

Todos os drenos de sangue de meu rosto, e estou congelando, mesmo que eu estou cercado por uma pilha quente de cobertores.

—Você está certo. *Ela* tinha tudo em comum com você, e *ela* teve a amabilidade de salientar que eu não tenho nada em comum com você e sou apenas um brinquedo para ser jogado enquanto eu sou nova e brilhante. Eu estou surpresa que ela não colocou etiqueta em mim com uma data de expiração. Embora, eu ouça eles estão tendo essas chances em Vegas.

Creighton estremece.

—Isso não é o que eu falei, porra. Não torça minhas palavras.

As palavras estão fluindo agora, e eu não posso impedi-los.

—Eu estou apenas tomando o que eu sei *Crey*. Talvez se você tiver quaisquer outras ex-esposas escondidas que eu preciso saber? Qualquer criança secreta ou amante você não ache que são importantes?

Suas narinas e os músculos em sua mandíbula estão tensos. Eu posso sentir o momento em que eu tenho oficialmente empurrado-o longe demais.



CAPÍTULO

VINTE E TRÊS



CREIGHTON

Estou olhando para a mulher que eu estou apaixonado, porra do amor, espaço de um batimento cardíaco, eu percebo que ela não sente o mesmo por mim. Talvez ela nunca sinta. Uma dor atravessa meu peito, combinando com o medo que rasgou através de mim quando alguém veio correndo para mim depois que ela entrou em colapso no MoMA. Sua respiração me importa mais do que a minha, e ela é completamente alheia a isso.

Ela também é alheia ao fato de que ela está achando meu ponto de ruptura. Anos de tentar ganhar o amor de alguém e encontrando apenas desprezo, a cada passo agarra minha garganta como um estrangulamento. Eu perdi meus pais para um ataque terrível, e em vez de ser acolhido em uma família que ama e me aceita e me conforta, encontrei completamente o oposto, sob os cuidados de alguém desprovido de quaisquer sentimentos que ajudariam um menino de luto com a perda de seus pais.

Mesmo depois de tudo, Holly não confia em mim. Objetivamente eu sei que eu deveria ter dito a ela sobre Annika, mas esse é o meu próprio fracasso privado, e em comparação com o que eu sinto por Holly, Annika é completamente inconsequente e sem sentido. É como tentar comparar uma gota de chuva a um furacão.

Minhas palavras saem como punhais rasgando minha garganta.

—Se você está procurando uma razão para sair, Holly, tenho certeza que você pode encontrar uma. Eu não vou te pedir para ficar.

Seu rosto endurece em uma máscara quase irreconhecível, e eu espero as rachaduras para mostrar que ouviu minhas palavras.

Mas eu não recebo nada exceto silêncio.

Eu não vou implorar por seu afeto. Holly deixou claro que ela não pode ser comprada, e aparentemente eu não sou merecedor através de minhas ações.

Eu vejo seu rosto, olhos fixos, à espera de um único indício de que haja algo por que lutar, mas agora, ela poderia muito bem ser uma estranha para mim.

Meu temperamento é arrancando com suas palavras, e eu sei que eu preciso sair antes que eu diga algo que eu nunca posso pegar de volta.

Dirijo-me para a porta. Meus passos são medidos, e tudo o que quero dela é uma única palavra. Talvez duas *Não vá*, eu quero que ela diga.

Mas ela não diz nada.

E eu fui embora.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO



HOLLY

A vida é uma coisa perigosa, mas quando é tudo o que resta, como é que você faz pra você mesmo deixá-la ir?

Horas mais tarde, eu ainda estou enrolada na cama sozinha. Eu mudo meu rosto longe do ponto molhado no meu travesseiro, recusando-me a reconhecer que eu molhei com as minhas lágrimas.

Quando é que a minha vida se tornou complicada? Oh sim, quando eu decidi casar com um cara que eu só conheci uma vez, eu quero dizer transei até que eu mal conseguia andar.

Eu penso sobre o que o Dr. Wylie me disse. Seu diagnóstico: ataque de pânico, causado por stress. Sua prescrição: levar algum tempo para relaxar e fugir do stress.

É pensar sobre essa última parte que causou as lágrimas para começar a correr.

Eu não posso ficar em Nova York, mas eu não quero voltar para Nashville.

Há apenas um lugar que eu posso pensar para ir.

Casa.

Ele ecoa na minha cabeça enquanto eu finalmente adormeço.



Creighton nunca volta. Quando abro os olhos, às sete horas da manhã, o seu lado da cama está vazio e ainda bem feito, não há impressões no

travesseiro. Pergunto-me se alguma vez ele voltou para a cobertura. Eu puxo em uma camisola e meias, e vou investigar.

Ainda é caro, perfeito, e completamente fora da minha realidade.

Eu não pertenço aqui. O pânico começa a subir novamente. É nítido e rápido, roubando qualquer pensamento racional.

Palavras passam pelo meu cérebro como se estivessem iluminados com neon.

—*Não era importante.*

—*Foi um capricho.*

—*Você não é nada como Annika.*

A batida da porta.

Eu não pertenço aqui.

Em seguida, uma nova frase penetra em um loop contínuo.

Eu tenho que sair daqui. Eu tenho que sair daqui. Eu tenho que sair daqui.

As palavras abafam qualquer outro pensamento até que eu me encontro no meu armário, jogando a primeira coisa que agarro antes de empurrar a roupa em um saco. Eu tropeço para o banheiro e pego merda aleatória do balcão e das gavetas até que minha mala está cheia. Eu não sei o que eu já embalei. Eu não me importo.

Eu tenho que sair daqui.

Corro através da sala de estar para a cozinha, espiando o mesmo bloco de notas maldita que eu usei antes.

Creighton vai querer me matar quando ele chegar em casa.

Mas eu já terei ido.

Eu rabisco as mesmas duas palavras, mas desta vez por uma razão completamente diferente.

Adeus, Creighton.



A história de Holly e Creighton conclui no *Dirty Together*.